FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1976 -- ANO II — N.º 22 — Cr$ 2,00

Conheça os segredos de

ATÉ ONDE O NEUROCIRURGIÃO PODE MODIFICAR O COMPORTAMENTO DA PESSOA ?

O cérebro humano começa a ser devassado.

Antes fortaleza inexpugnável recebe, hoje, as arremetidas vigorosas e implacáveis da pesquisa médica, alicerçada em tecnologia avançada, que as especialidades **paramédicas**, como a bioengenharia, colocaram à disposição de pesquisadores em todo o mundo.

As descobertas mais recentes, sobretudo a partir da década de 50, revelam importantes centros cerebrais relacionados com a raiva, a cólera, o medo, a depressão, a alegria, a afeição e o amor, inaugurando uma nova fase no estudo do comportamento humano.

A partir desses novos conhecimentos, iniciaram-se as chamadas psicocirurgias com a finalidade de curar certas desordens do comportamento ou determinados casos de doença mental.

Até que ponto o bisturi poderá intervir para mudar o caráter de um indivíduo? A ciência esbarra em problema moral incontestável. Eis a razão por que consultamos a opinião de Chico Xavier sobre o assunto.

Folha Espírita continua, assim, abordando matérias de atualidade, comprovando que o Espiritismo acompanha todas as transformações do mundo moderno de maneira lúcida e firme. E a quantos desejem, a doutrina espírita oferece orientação segura e racional, proporcionado ao homem a segurança de uma vida melhor e mais feliz. (Texto na pg. 5)

A VIAGEM

Ivani Ribeiro mostra em sua telenovela os mistérios da vida e da "morte" — Alguns personagens, agora, vão trabalhar do "lado de lá".

Reportagem de Marlene Rossi S. Nobre

Desejávamos as explicações de Ivani Ribeiro para o esclarecimento de milhares de leitores, ansiosos em saber quais as razões da mudança, uma vez que todos aguardavam com grande expectativa a novela baseada no livro "E a Vida Continua..."

"A Viagem", seriado que a TV Tupi, Canal 4, de São Paulo, está levando, para todo o Brasil, às 19 horas e 45 minutos e que tem em seu elenco artistas consagrados como Eva Wilma, Altair Lima, Tony Ramos, Rolando Boldrin, Francisco Di Franco e tantos outros, tem toda a temática espírita, mas não é a transposição para o vídeo do mencionado romance recebido por Chico Xavier.

A própria Ivani Ribeiro, com sua voz de timbre inconfundível e sua natural simpatia, conta todos os percalços que antecederam a realização d' A Viagem.

"Há mais ou menos 20 anos creio e professo a Doutrina Espírita e há 15 conheço Chico Xavier, tendo lido grande parte de seus livros. Sempre manifestei ao Chico a minha vontade de levar suas obras para a televisão. Em especial, dediquei-me à adaptação do livro "E a Vida Continua", tendo-a pronta há mais de 2 anos. Mas, tive de vencer inúmeros obstáculos para conseguir meu objetivo."

CHICO XAVIER DESEJAVA A NOVELA

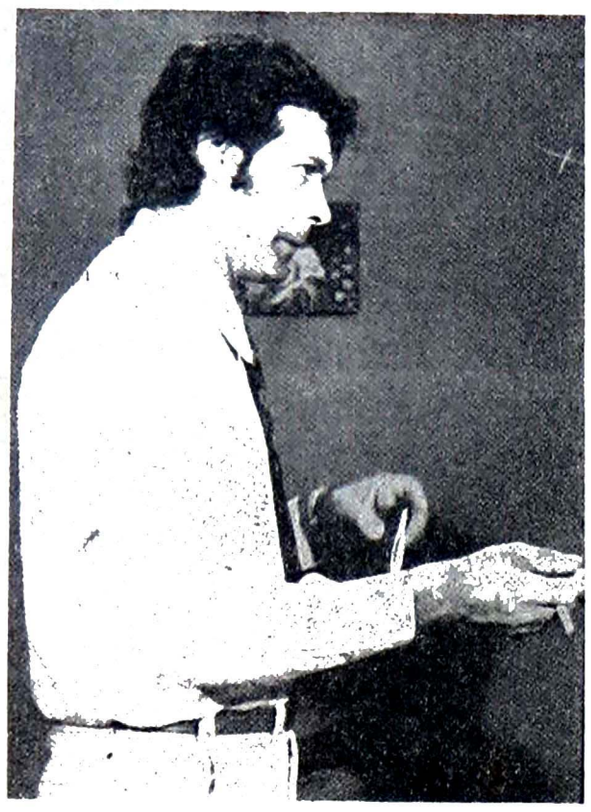
"Há dois anos, quando levei a sinopse para o Orlando Negrão, na Tupi, ele argumentou que não poderia me atender, porque o horário estava com Ibope muito baixo. Era preciso trabalhar mais para solidificá-lo. Foi quando lancei "Mulheres de Areia", que, graças a Deus, foi um grande sucesso e, logo depois, «Os inocentes» o que permitiu a consolidação definitiva do horário.

Finalmente, fiquei liberada para levar «E a Vida Continua»... Foi aí que tive de enfrentar um obstáculo intransponível. Fomos ao Chico Xavier, Carlos Zara e eu, com a sinopse do livro que ele já conhecia em parte, pois, já havíamos mostrado a ele em outra oportunidade.

Soubemos, então, que os direitos autorais estavam com a Federação Espírita Brasileira. Chico nos deu uma carta muito linda de apresentação ao presidente da FEB, dizendo que se a ele, Chico, fosse dado optar ele não tinha dúvida: decidir-se-ia pela novela. Zara foi ao Rio. O presidente recebeu-o muito bem, mas, infelizmente, ele não podia fazer nada por nós, porque a Federação Espírita já havia cedido os direitos autorais para a realização de um filme baseado no mesmo livro.

Você pode imaginar — conclui Ivani — a nossa decepção.

(Cont. pg. 5)



Francisco Di Franco como Mauro, em cena de A VIAGEM

FRANCISCO DI FRANCO ESPÍRITA HÁ VINTE ANOS

Francisco Di Franco é um ator consagrado com inúmeros trabalhos na televisão, onde é particularmente lembrado pelo público das 18 horas, por sua interpretação em "Jerônimo, o Herói do Sertão". No momento, vive o MAURO da novela "A VIAGEM" e ele fala com muito entusiasmo nesse trabalho de Ivani Ribeiro que está emocionando milhões de telespectadores, em todo o Brasil.

"A Viagem" foi um presente inesperado para mim. Foi um tanto em cima da hora, porque inclusive eu ia entrar de férias e depois voltar para a novela das 18 horas, onde já tenho público formado principalmente depois do sucesso de **Jerônimo, o Herói do Sertão.**

São aquelas coisas que muitos chamam acaso, mas que, para mim, não é, pois tudo tem uma razão de ser. E aconteceu que eu ganhei o personagem Mauro, que não é nada simpático, inclusive para mim mesmo. Você já pensou no meu constrangimento, sendo espírita, há mais de vinte anos, e de repente tendo que entrar em um diálogo perguntando: — "Como é? Teve macumba hoje aí?"

Não é tão fácil para mim ser o irreverente que o Mauro é, porque eu sou totalmente diferente dele, mas acho muito válido alertar o público a tomar cuidado com os muitos mauros que existem pela vida."

— Francisco Di Franco, você sente que a novela vai atingir um bom nível de Espiritismo, como já tem demonstrado em inúmeros capítulos?

— Não tenho dúvida nenhuma quanto a isso. Logo atingiremos a fase em que entrarão os personagens que já fizeram a passagem para o outro lado da vida, pois os desencarnados vão voltar. E além do mais a Ivani Ribeiro é uma grande escritora e está sendo muito bem assessorada pelo prof. Herculano Pires.

O VALOR DA DIFUSÃO

"Comentavam ainda há pouco comigo que uma obra espírita jamais poderia ser deturpada e que a novela **A Viagem** não estava sendo exatamente **E a Vida Continua**... Mas, acontece que está havendo um equívoco, a novela é de autoria de Ivani Ribeiro e não está vinculada ao livro."

(Cont. pg. 3)

MÁRIO B. TAMASSIA ENTREVISTA UM ESPÍRITO

A melhor senha é a caridade

Benedito Nascimento fala de seus trabalhos na terra e da "utopia" de Thomas Morus, escrito à época do descobrimento do Brasil.

De repente, a jovem médium Maria Hinz, em transe mediúnico, em psicofonia, dirigiu-se a mim familiarmente e começou, em tom de voz masculina, calma e professoral, a discorrer sobre assuntos ligados à sua passagem na Terra, na cidade de Campinas, onde militara à frente de movimentos assistenciais e divulgatórios espíritas. Compreendi, logo, que aquela entidade só poderia ser o velho guerreiro do Espiritismo, prof. Benedito Nascimento, que o Grande Tupã recolhera à sua Taba celeste. Realmente esta criatura tinha tido vida exemplar e dera o bom combate. Havia erguido o "Lar Caminho e Verdade", onde abrigava uma centena de meninas órfãs e as quais mantinha quase que com o seu trabalho pessoal, batendo de porta em porta, em busca de donativos. Por outro lado, ocupara as mesas de palestras e escrevera excelentes livros doutrinários e consoladores. Porque fosse um exemplo humano, e não tendo eu ainda perdido o vezo do abelhudismo jornalístico, arrisquei uma pergunta ao bondoso espírito de Benedito Nascimento:

— Em que plano espiritual você se colocou? Você está bem?

— Sim, pela misericórdia do Pai, estou muitíssimo bem, talvez mais do que o meu merecimento. No entanto, caro Mário, quando estamos na Terra, falamos facilmente em deslumbrantes e altíssimas esferas de luz. Mas pelo que pude entender, enquanto tivermos este corpo perispiritual, como nos ensinou Kardec, ainda cheio de resíduo material, matéria quintessenciada, não conseguiremos nem de longe alcançar tais esferas. Por incrível que isto lhe pareça, assevero-lhe que o nosso céu é ainda continuação da Terra. Não se escandalize por esta afirmação. É esta mesma densidade perispiritual que nos imanta à Terra e gera o ciclo reencarnatório. Sem esse peso específico do plano terreno, não nos reencarnaríamos ou só o faríamos com dificuldade. Somos ainda espíritos muito materializados em relação à pretensa angelitude. Talvez, por isso, um autor espiritual, ao transmitir uma obra psicografada, disse que ainda "somos espíritos humanos".

— Aqui, lemos muito sobre "Nosso Lar", a que estão ligadas as obras de André Luiz. Você, porventura, visitou essa cidade "Nosso Lar"? Realmente, ela possui prédios, veículos, jardins, nosocômicos, como na Terra?

— Estive em "Nosso Lar" tal qual um cidadão conduzido por uma Companhia de Turismo, muito às carreiras. Espero ter oportunidade de voltar, para uma permanência maior. Portanto, não tenho nenhuma observação a transmitir neste campo. No entanto, tudo isto que lhes custa entender, a de uma cidade assim semelhante à terrena, em nível quase que utópico, perfeitamente dirigido, com construções, jardins, avenidas e veículos, existe de fato e a realidade sobrepuja, neste ponto, a imaginação de vocês.

— Acredito que "Nosso Lar" seja apenas uma comunidade, mas que existirão milhares delas no Além. Você, então, conheceu melhor alguma outra?

— Não, não conheci nenhuma outra. Apenas sei que existem em profusão, pois que de que forma viveriam as pessoas desencarnadas, se não socialmente, em comunidades?

— Você, Benedito, escreveu belos livros, foi pregador, dirigente de trabalhos espíritas, construiu o Lar do Caminho e Verdade, abrigou meninas órfãs, cumprindo um abençoado trabalho na Terra. Agora, eu lhe pergunto: Que é que mais ajudou você a enfrentar a vida no Além-Túmulo? O que lhe valeu mais: a honestidade, a humildade, o trabalho, a pregação, a erudição ou a divulgação da Doutrina?

— Ora, Mário, de uma coisa você esteja certo. Não é o fato de a gente ser dirigente espírita, andar com a cabeça metida nesses assuntos ou dentro dos Evangelhos, como entendidos, que conseguimos passar para o lado de cá, sem palpitações e tremores. Veja lá que eu mesmo fiquei um tanto aturdido e assombrado, na passagem, pois o instinto de vida fala às vezes mais alto e acabamos por reagir emocionalmente e, portanto, não racionalmente. Evidente que o discernimento obtido pela Doutrina Espírita fez-me compreender o que outra criatura ignorante destes assuntos levasse tempo para fazê-lo. Mas se você me pergunta qual a senha mais valiosa aqui, eu responderia que é a senha da Caridade. Vale demais aquilo que fizemos de bem para nossos semelhantes. O saber pode valer, mas a moeda de curso forçado, neste plano, é ainda o Amor.

— Que conhecimentos interessantes ou contrastantes com aqueles que você tinha na Terra você alcançou aí, no tocante à mediunidade?

(Cont. pg. 6)

UM NATAL DE POUCAS ARMAS:

Condenação dos brinquedos de violência

Vocês perceberam que neste Natal poucos foram os brinquedos de guerra, ou seja, os brinquedos que incitam à violência, os canhões, os revólveres, as metralhadoras?

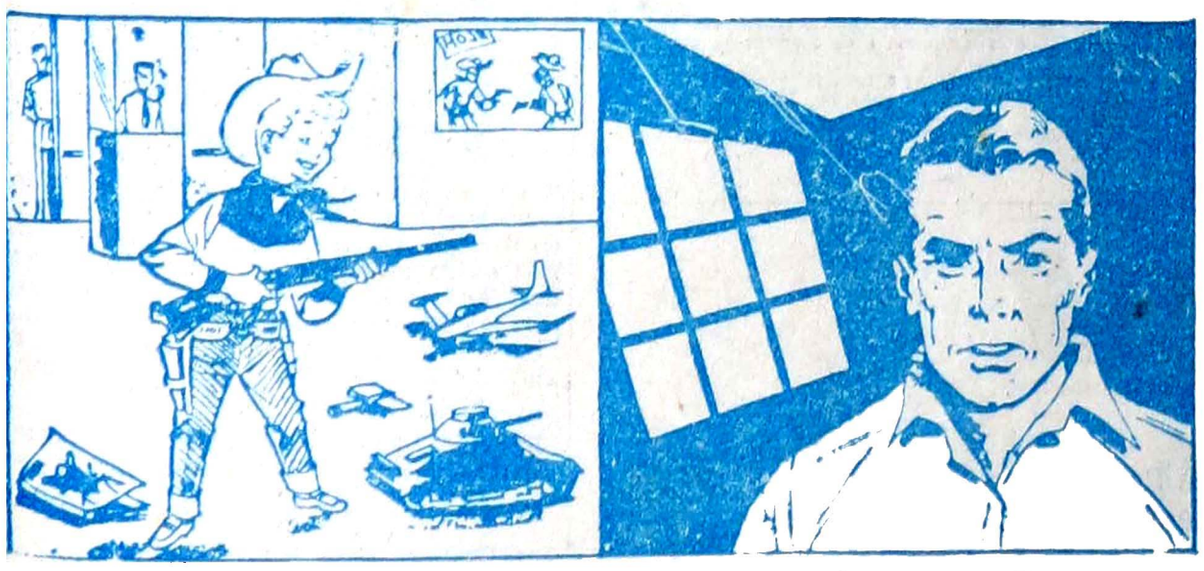
Sabem que a campanha promovida na Câmara Federal por um dos representantes de São Paulo surtiu efeito?

A Comissão de Constituição e Justiça aprovou a propositura que agora está dependendo de outras comissões técnicas para ir a plenário e ser votada.

Somente o susto de perder dinheiro fabricando armas que incitam à violência, já diminuiu a ganância dos fabricantes de brinquedos e dos importadores.

Uma campanha nacional de apoio ao projeto que proíbe a fabricação, a importação e a venda desses brinquedos ajudaria muito a propositura e amorteceria a custosa campanha promovida pelos gananciosos importadores e fabricantes desses brinquedos de incitação à violência.

Agradecemos o apoio que temos recebido, particularmente da Campanha do Desarmamento Infantil que tem como um dos seus baluartes em São Paulo nosso confrade Luís Silva.



HOJE MOCINHO... *AMANHÃ DELINQUENTE!*

Acabemos com as más leituras e com os brinquedos em forma de armas.

NOVIDADE PARA MOTORISTAS:

A 110 km. a "Auréola" de S. Cristóvão se acende

A última novidade em acessórios para carros, reportada pelo jornal "Daily Mirror", nos Estados Unidos, foi a de uma estatueta de São Cristóvão colocada no painel do automóvel. Quando o motorista ultrapassa a velocidade de 70 milhas por hora (110 km mais ou menos) uma pequena luz se acende na auréola do Santo e anuncia: "Agora você está por conta própria." — (Leia outras informações em "Notícias do Exterior", de Vera Dubugras, à página 8).

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.o andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL MERCURIAL
Assist. Fiscal e Contábil — Regularização escritas — Rua 1.o de Maio, 186 — 6.o and. — Tel.: 449-1202 — Santo André — SP.

CALÇADOS P/ SENHORAS
Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB
Rua Souza Valente, 17
20.000 — Guanabara — R.J.

Casa Editora O Clarim
Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 11 — Tel.: 82-2066 — 15990 — Matão — S. Paulo

Clube do Livro Espírita
Rua Liberato Barroso, 609
60.000 — Fortaleza — Ceará

Editora Lake
Rua do Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149 — Cx. Postal, 15.190 - Cambuci - 01519 - S. Paulo - SP

Instituto de Difusão Espírita
Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. SP

EDICEL
Rua Genebra, 122
01316 — São Paulo — SP

Grupo Espírita Emmanuel
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — São Bernardo do Campo — ESP

Editora Calvário
Rua Almirante Barroso, 267 — S. Paulo — 03025 — SP

Comunhão Espírita Cristã
Caixa Postal, 56 — Uberaba — 38.100 — M. Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
01209 — São Paulo — SP

Livraria da Fed. Esp. do Est. de São Paulo
Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — 01319 — SP

Livraria Espírita Cairbar Schutel
Rua Dona Chiquinha de Mattos, 317
12100 — Taubaté — SP.

Banca do Livro Espírita Cristão
Praça 9 de Julho, 540 — 19.100 — Presidente Prudente — SP.

Livraria Cícero Pereira
(Da Escola Jesus Cristo) — Rua dos Goitacases, 177 — Tel.: 4608 — Caixa Postal 407 — 28.100 — Campos — E. do Rio

Folha Espírita

EXPEDIENTE

Diretoria:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
CGC 44.065.399/0001
Inscrição Municipal 8.113.897-0
Inscrição Estadual 109.282.551

Redação:
Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — 01501 — São Paulo — SP

Colaboradores:
Caeiro Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Paulo Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otavia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Bacelise.

Fotografia:
Elio Bernal

A Direção não é responsável pelos conceitos emitidos mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr$ 2,00 — Assinatura-colaboração anual Cr$ [illegible] Cheque ou Vale Postal em nome de Editora Jornalística Fé Ltda.

Nenhum dos nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Distribuição para o Brasil:
S/A Distribuidora de Publicações Ltda. Av. Afonso de Taunay, 143 — Barra da Tijuca — Fones: 399-2199 e 399-0689 — 20.000 — Rio, RJ

Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto — Av. Casper Libero, 52 — box 3 — São Paulo — SP.

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S.A., À RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1400 — TEL.: 292-7646

Edição: 25.000 exemplares.

Filosofias do Inconsciente

APOLO OLIVA FILHO

DEFINIÇÕES DE FILOSOFIA:

a) CALDAS AULETE. «Filosofia — S.F. — ciência geral dos seres dos princípios e das coisas. Sistema geral de princípios destinados a agrupar uma certa ordem de fatos para os explicar.»

b) J. HESSEN: «A filosofia é uma tentativa do espírito humano para chegar a uma concepção do universo por meio da auto-reflexão sobre as suas funções de valor teóricas e práticas."

DEFINIÇÕES DE INCONSCIENTE.

a) CALDAS AULETE. «Adj. (pel. [illegible]) — Que não tem consciência de si mesmo de seus atos" "S.m (psican). A parte de nossa vida psíquica excluída da consciência por recalcamento."

b) Dr. ALBERTO LYRA: «Se eu fizer uma análise ainda mais profunda de muita coisa que me acontece psiquicamente: automatismos, fantasias, associações mentais, emoções que surgem brusca e imotivadamente, sonhos e até visões, poderei concluir, de conformidade com Freud, que além dessa vida psíquica consciente, vigília, existe uma outra vida psíquica profunda, perceptível apenas por meios indiretos, a qual constitui o inconsciente."

Durante muito tempo os psicólogos ignoraram o inconsciente. Podemos remontar Leibniz (1646-1716), recorrendo à teoria das «PEQUENAS PERCEPÇOES», isto é, aquelas percepções das quais não temos consciência.

Leibniz (Gottfried Wilhelm) nasceu em Leipzig, cidade em que seu pai era professor de filosofia moral. Na Universidade estudou Direito e, em 1666, obteve o grau de doutor em Altdorf, onde lhe ofereceram uma cátedra que ele recusou. Em Paris (1675-1676) inventou o Cálculo Infinitesimal, sem que tivesse conhecimento da obra anterior mas não publicada de Newton sobre a matéria. O trabalho de Leibniz foi publicado em 1684 e o de Newton em 1687, ocasionando acirrada disputa.

Leibniz acreditava num número infinito de substâncias, a que ele denominou "Mônadas". Cada uma dessas teria algumas das propriedades de um ponto físico, mas só quando consideradas abstratamente; cada mônada é uma alma — isto se segue da rejeição da extensão como um atributo de substância; o único atributo restante, possível, essencial, parecia ser o pensamento. Desse modo Leibniz foi levado a negar a realidade da matéria, substituindo-a por uma família infinita de almas. Um corpo humano seria composto de mônadas, cada uma das quais é uma Alma e cada uma das quais é Imortal. Mas, existe a mônada dominante chamada a Alma do Homem de cujo corpo faz parte. As mudanças verificadas no corpo humano verificam-se em favor da mônada dominante. Eis suas palavras textuais: "Quando meu braço se move, o propósito servido pelo movimento está na mônada dominante, isto é, minha Mente, e não nas mônadas que compõem o meu braço; esta é a verdade do que aparece ao senso comum como o domínio de minha vontade sobre o meu braço."

É importante salientarmos que Leibniz levou à sua forma final as provas metafísicas da existência de Deus. Os argumentos dele quanto à existência de Deus são quatro:

1.o) O argumento ontológico;

2.o) O argumento cosmológico;

3.o) O argumento das verdades eternas;

4.o) O argumento da harmonia preestabelecida.

A maior parte dos seus trabalhos foi publicada após sua morte. Devemos mencionar suas obras "Discurso de Metafísica" e Monadologia", nas quais se encontra uma visão de conjunto de sua filosofia.

Nessa mesma linha vem Emanuel Kant (1724-1804), que só reconhece uma experiência, que consiste na elaboração conceptual do material empírico. Só reconhece uma intuição sensível, negando expressamente uma intuição não sensível, intelectual ou espiritual. Criou o Fenomenalismo (originário de Phaenomenon — fenômeno, aparência), teoria segundo a qual não conhecemos as coisas como são em si, mas como se nos apresentam. Para Kant só podemos saber que as coisas são, mas não o que são.

O Fenomenalismo coincide com o Realismo quando admite coisas reais, mas coincide com o Idealismo quando limita o conhecimento à consciência, ao mundo da aparência, do que resulta 'mediatamente a impossibilidade de conhecer as coisas em si.

O mundo em que vivemos é um mundo formado pela nossa consciência. Nunca podemos conhecer como o mundo está constituído em si, prescindindo da nossa consciência e das suas formas "a priori". Logo que tratamos de conhecer as coisas introduzimo-las nas formas da consciência. Desta maneira, não temos perante nós a coisa em si, mas a coisa como se nos apresenta, ou seja o fenômeno.

O conteúdo do Fenomenalismo de Kant pode resumir-se a três proposições:

1.o) A coisa em si é incognoscível.

2.o) O nosso conhecimento permanece limitado ao mundo fenomênico.

3.o) Este surge na nossa consciência porque ordenamos e elaboramos o material sensível em relação às formas "a priori" da intuição e do entendimento.

De suas obras merecem ser citadas (Crítica da Razão Pura, 1781), (Prolegómenos a toda Metafísica Futura, 1783), (Crítica da Razão Prática, 1788), (Crítica do Juízo, 1790), (Fundamentos da Metafísica dos Costumes, 1785), (Primeiros Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza, 1786) (A Religião nos limites da simples Razão, 1793), (A paz perpétua, 1793).

Foram as Filosofias Metafísicas Alemãs pós-Kantianas, especialmente as de Schelling, Hegel e Schopenhauer, que permitiram o lançamento do sentido filosófico do inconsciente.

O ponto em comum entre os três filósofos alemães foi o de conceber o mundo, a natureza, como desenvolvimento de um princípio, a saber:

a) O princípio do Absoluto, de Schelling;

b) O princípio da Idéia, de Hegel;

c) O princípio da Vontade, de Schopenhauer.

Nos próximos números daremos uma síntese do pensamento filosófico de Schelling, Hegel, Schopenhauer, Carus, e Hartmann, notadamente suas especulações metafísicas.

Evangelização

A educação, como é geralmente aceita, é o esforço que se desenvolve para melhorar a criatura humana, de tal forma que o despertar de suas potencialidades venha de encontro aos ideais da sociedade. Assim, a educação se traduz na aplicação de uma técnica, inspirada no próprio relacionamento social, refletindo, dessa forma, o nível cultural da comunidade. Seu objetivo é a expansão da personalidade e a formação do caráter do educando.

A educação é ministrada, originariamente, nos lares, sendo responsabilidade impostergável dos pais. Nos contatos diuturnos, o pai, cuja ascendência sobre os filhos é marcante, vai modelando-lhes o feitio, transferindo-lhes, pelo exemplo e pela orientação verbal, normas de conduta que, natural e espontâneamente, os filhos incorporam ao seu psiquismo. Num segundo passo, surge a escola como coadjuvante. Embora o objetivo desta seja a formação intelectual e a capacitação profissional — domínio da informação — claro está que, implicitamente, favorece a formação moral dos discípulos. Todavia, seu esforço complementar na obra educativa somente será bem sucedido se, nos primeiros anos, a criança já tiver recebido as lições que a despertem para o processo educativo, que tem prosseguimento na idade adulta.

Apesar de já existir essa estrutura — lar e escola — onde a educação é exercida, o mundo atual está se distanciando de uma formação compatível com a nossa herança espiritual. O mundo está carente de religião. A humanidade, em sua maioria, mostra-se viciada na interpretação dos acontecimentos do «dia-a-dia», relegando ao plano da lenda e da fantasia as verdades imanentes dos livros sagrados, por falta de base religiosa. A ciência, que fornece o material para a educação, ainda cautelosa em demasia e descrente por natureza, tem relegado a segundo plano a investigação dos fatos que envolvem a mensagem límpida e diáfana que Jesus nos transmitiu, como a boa nova. Por esse motivo, a educação tradicional não tem contado com o concurso da religião, porque esta, infelizmente, também não tem cumprido a sua finalidade, deixando-se envolver num emaranhado de práticas irracionais e interesses transitórios. Condicionada às próprias limitações, a religião foi relegada, cedendo o lugar à ciência, para que esta, sozinha, passasse a fornecer ao educando as suas conclusões, como a única verdade.

Entretanto a religião é tão indispensável ao homem como o é a ciência, ou mais do que esta. O Espiritismo, que vem trilhando caminhos diferentes daqueles que as religiões tradicionais têm percorrido, e tendo como missão reconstituir toda a verdade, sentiu, desde a sua codificação, a fragilidade da educação sem Deus. A ciência sem a fé assemelha-se ao torrão de terra sem água: esboroase. Eis por que o Espiritismo lançou a bandeira da evangelização, como um farol bendito que vai iluminar a formação humana, fundamentando-a em bases cristãs.

A escola tem formado técnicos e profissionais competentes, mas não basta. Urge sedimentar o conhecimento com a prática da virtude. E' preciso que à formação profissional acrescente-se a formação humanística; é forçoso submeter os interesses imediatos aos interesses eternos; é indispensável que os ganhos econômicos sejam superados pelos ganhos de realização íntima.

O Espiritismo, através da evangelização, que é a transmissão da base religiosa, mediante técnicas adequadas e à luz da razão, estabelece um elo entre ciência e religião, como componentes da educação integral que, levada ao educando, provoca-lhe o desenvolvimento do intelecto e do sentimento, vale dizer, da inteligência e da fé.

A evangelização reponta, assim, como a educação integral e, longe de ser uma forma de catequese ou catecismo, procura despertar no ser humano as potencialidades divinas que toda criatura consubstancia em si mesma. O ensino racional e metódico da religião, à luz do Espiritismo, provocará nas criaturas uma reação algo diferente daquela que a educação tradicional objetivava, isto é, compatibilizálas com os ideais de uma determinada sociedade. A vivência dos ensinos do Cristo na vida de relação fará com que os educandos, agora evangelizados, elevem os ideais da sociedade em que vivem. Com o auxílio da Pedagogia, da Psicologia, da Didática e da Escola do Amor, a educação iluminada pela religião motivará as crianças e os jovens para que façam despertar em si mesmos a compreensão e o conhecimento capazes de transformar a terra de hoje no paraíso de amanhã.

ADAIL ANDRIOLO

Entrevistando Allan Kardec

WILSON GARCIA

Todos conhecem sobejamente a importância que possui Allan Kardec para o Espiritismo. Como codificador, utilizou-se do mais apurado bom senso para legar ao mundo a Doutrina que hoje caminha célere para o seu verdadeiro pedestal.

Desta forma, resolvemos sondar-lhe o pensamento, numa entrevista diferente. Fomos buscar o livro **Obras Póstumas**, para tirar as respostas das perguntas que formulamos. Aí estão elas:

P. — Como se fará o progresso da Doutrina Espírita?

R. — Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar. O desenvolvimento cada dia maior que ela toma multiplica as nossas relações, que somente tendem a ampliar-se, pelo impulso que lhe darão a nova Edição de **O LIVRO DOS ESPIRITOS** (1) e a publicidade que se fará a esse propósito.

P. — Quais os obstáculos capazes de prejudicar o Espiritismo?

R. — Um dos maiores obstáculos, capazes de retardar a propagação da doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la se não quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente.

P. — Como ensinar o Espiritismo?

R. — Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios.

P. — Qual a vantagem desse curso?

R. — Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns.

P. — Qual a importância desse curso?

R. — Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.

P. — Quais as suas últimas palavras?

R. — Se porventura me estivesse reservado realizar este projeto, em cuja execução eu teria de me haver com a mesma prudência que usei no passado, indubitavelmente alguns anos bastariam para fazer que a Doutrina avançasse de alguns séculos. (2)

—x—

Como se vê, foi oportuna essa entrevista. Não duvidamos mesmo que se fosse possível a Kardec, essa doutrina já estaria muito mais avançada, pois conhecemos de sobejo a sua dinâmica e capacidade de realização. No entanto, tendo demandado ao plano espiritual, deixou aos homens a oportunidade de caminharem e de fazerem-na progredir.

(1) — Kardec referia-se a uma nova edição de O Livro dos Espíritos, que estava para ser lançada.

(2) — Refere-se ao Projeto — 1868, cuja parte reproduzimos acima, como resposta.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- Serviços de Engenharia
- Instalações, Montagens e Reparações
- Assistência Técnica e Manutenção
- Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraiso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

UMA "SEMANA ESPÍRITA" HÁ 30 ANOS

Em 1944 o nosso confrade Antônio Sobreira, de Juiz de Fora, realizou em sua fazenda do Rochedo, uma Semana Espírita com o comparecimento de confrades de Astolfo Dutra, Cataguases, Barra do Piraí, São Paulo, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro.

Só a nossa caravana de Nova Iguaçu, chefiada pelo prof. Leopoldo Machado compunha-se de uma dezena ou mais, de semaneiros. Na fazenda do Rochedo, junto da porteira de entrada, via-se o Centro, construção recente, uns duzentos metros depois, a casa-grande da fazenda.

Aí, em plena roça, assistimos a uma autêntica semana espírita. O irmão Sobreira para atender a tanta gente, e eramos mais de cem, organizou e afixou em lugar bem visível, um regulamento para os seus hóspedes. Dentre os seus artigos havia um pedindo que todos obedecessem o toque de um sino existente na varanda da casa. Rezava o regulamento: às 6 horas da manhã, 1.o toque para despertar; às 8, o segundo, para o café da manhã; às 9, para a reunião de reabastecimento de energias espirituais; às 11, para o almoço; às 13, para o recreio espiritual, no Centro; às 15, para o café da tarde; e finalmente, às 17 horas, para o jantar e em seguida, a última reunião do dia.

Os "casos" do Rochedo para o nosso registro são vários, mas focalizaremos apenas um: o sino que tantas vezes batia durante o dia ficava na varanda e junto da janela do quarto do dr. Fenelon Barbosa, confrade de Cataguases e que já conhecíamos das semanas espíritas de Astolfo Dutra e Três Rios.

O dr. Fenelon era de gênio alegre e um tanto parecido com o nosso confrade dr. Carlos Imbassaí e íntimo do Sobreira por afinidade maçonica.

Todos concordaram com o sino, menos o nosso saudoso irmão, dr. Fenelon. E não concordando, lavrou solene protesto contra o uso de tal instrumento nas fazendas, uso agora proibido pela lei que proclamou a libertação dos escravos.

Não conseguindo demover o Sobreira, resolveu dar cabo do sino, e o fez na calada da noite. E assim, no quarto dia da Semana, o sino desapareceu. Houve quem o procurasse, mas inutilmente. Só no último dia da nossa estada na fazenda, o dr. Fenelon o restituiu ao Sobreira, dizendo-lhe: agora, você, como senhor da fazenda pode manobrar os seus escravos a toque de sino.

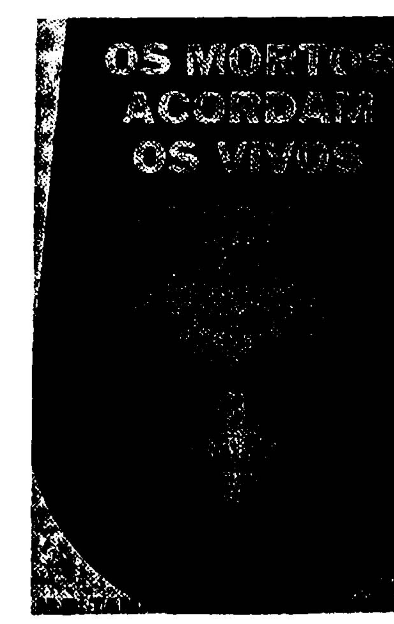
Uma brincadeira de duas crianças: o dr. Fenelon, 70 anos, ou mais; o Sobreira, uns 50 bem vividos... Quem não gostaria de viver sempre assim — indo ao encontro do pão para o corpo, e pão para o espírito, a toque de sino?...

Victorino Eloy dos Santos

Novo Prumo Construtora Ltda.
novo n P prumo
Rua Fernando de Albuquerque, 31 - cj. 43 - Fone: 256-2648 — 256-7767

EXPRESSO MIRASSOL LTDA
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua «A» n.o 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.o 6.000
FONES: 266-3762 e 266-3601
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 21[illegible]
MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

OS MORTOS ACORDAM OS VIVOS



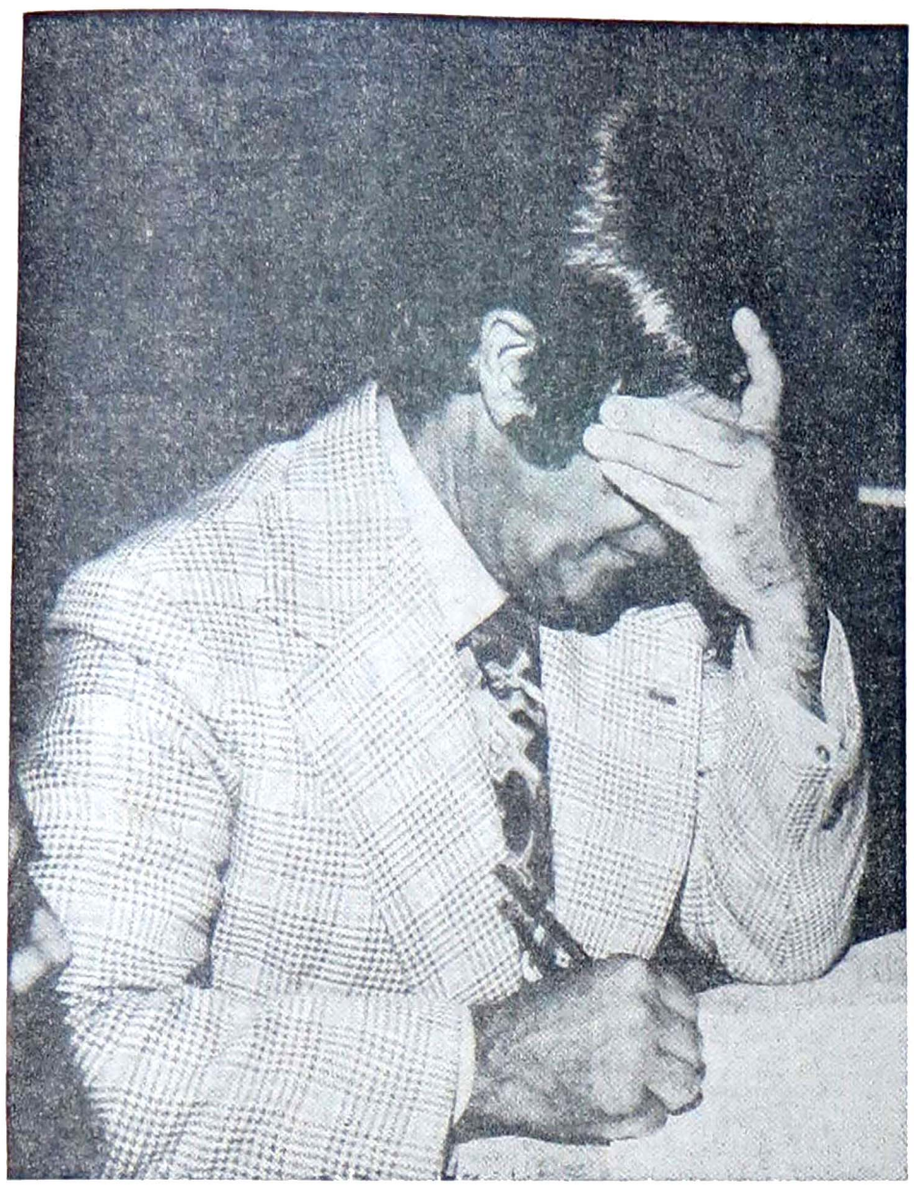
Novo lançamento de autoria do conhecido escritor espírita M. B. TAMASSIA — contando os mais significativos fatos comprobatórios da sobrevivência da alma: *Um médico examina o pulso de um fantasma — Um estranho clube de pessoas que morreram e voltaram — Um espírito ensina ao violinista Tartini "Il trillo del diavolo" — Pintores, músicos e musicólogos do Além.*

PREÇO: Cr$ 20,00 — Descontos especiais para revendedores e estabelecimentos espíritas.

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

CATAVENTO — DISTRIBUIDORA DE LIVROS S.A.
Rua Conselheiro Ramalho, 928 — S. Paulo — CEP 01.325 — Telefone 289-0811.

Chico Xavier psicografa na Penitenciária



O coro dos reeducandos da Penitenciária do Estado repetia com ênfase harmônica e vigorosa: "Ei, irmãos! Vamos seguir com fé tudo que ensinou o homem de Nazaré."

O auditório lotado acompanhava, em silêncio, de olhos fixos em Francisco Cândido Xavier, que ali estava, naquela manhã de 27 de dezembro, para uma visita de fraternidade.

No palco florido, Chico meditava sobre as palavras que assim cantadas, em ambiente de estudo e reeducação, ganhavam dimensões tão amplas.

A sessão iniciara-se com a saudação do dr. Luiz Gonzaga Santos Barbosa, diretor da Penitenciária, que se dirigiu ao visitante com expressões de respeito e consideração.

A seguir Gilberto Aiello, responsável pelo trabalho espírita junto aos detentos, conduziu a reunião que se prolongou por duas horas consecutivas, terminando com o aperto de mão de Chico Xavier, a cada reeducando, completando quatro horas de permanência na instituição penal.

Oscar Brasil proferiu a prece inicial e Jorge Formigoni completou a saudação preliminar. Logo em seguida, os reeducandos, através de Aiello, dirigiram perguntas a Chico Xavier. Durante duas horas o médium falou de esperança, fé, reencarnação, amor materno, amor de Deus e a certeza de que fomos criados para sermos felizes na eternidade, relembrando a condição de reeducandos em que todos nos encontramos, na escola da Terra.

"O mundo só será feliz se a gente cultivar o amor." O coro parecia fazer fundo constante às palavras de Chico Xavier, sempre eivadas de carinho e simplicidade.

O dr. Divaldo de Azevedo Sampaio, diretor-geral do Departamento dos Institutos Penais do Estado, fez a saudação final, agradecendo a visita.

Chico recebeu a mensagem **Sublimação**, do espírito de Maria Dolores, e que publicamos abaixo.

Ainda o coro e a palavra amiga de Chico Xavier permaneciam em nossos ouvidos.

"Haja o que houver à noite, ninguém prende a Alvorada", falara ele relembrando mensagem de Emmanuel e deixando uma alvorada de esperança e paz.

SUBLIMAÇÃO

Não te digas sem Paz,
sem Esperança
Nem afirmes que o
mundo é triste e vão
A existência na terra é
ascensão incontida
E a própria natureza é
um hino à luz da vida
Promovendo alegria
revelação.

Ora a foice cortando o
mato inculto.
Depois rasga-se a gleba
a golpes de trator
Logo após eis o exílio
da semente
Depois ainda é o
povoado penitente
Do solo aprimorado a
esmaltar-se de flor.

O dinamite explode a
pleno campo
Estremece a pedreira a
gritar, a rugir
Desunem-se calhaus
fugindo salto a salto
Surge, porém, depois o
caminho do asfalto,
Apontando a beleza e
o fulgor do porvir.
Cai o tronco a gemer
no pátrio berço
Parecendo um gigante
a protestar
Em seguida é levado
ao corte em que se
apura
Faz-se viga, portal,
segurança, estrutura
Oferecendo à vida a
proteção do lar.

O trigo baila ao sol
em cachos de ouro
Alteando o valor do sol
que o bendiz
Mas, vem o segador
que o deixa em queda
e chaga
Depois, ei-lo na mesa!..
é o pão em que se
apaga
Para que a refeição seja
farta e feliz.

Assim também, alma
querida e boa,
Sofrimento é poder
renovador
Sacrifício, aflição,
angústia e disciplina
São processos de Deus
com que Deus nos
ensina
A conquista da luz e a
construção do amor.

Maria Dolores

(Recebido por Francisco Cândido Xavier na Penitenciária de S. Paulo dia 27 de dezembro de 1975.)

TESTE DE APROVEITAMENTO DA EXISTÊNCIA

Responda ao teste de assimilação religiosa e você terá a oportunidade de verificar até que ponto o sentimento de amor ao próximo — regra fundamental da verdadeira religião — já se incorporou à sua maneira de ser. Sim, porque nós, muitas vezes, entramos para uma religião, mas a religião nem sempre entra em nós.

1) Alguém a quem você quer muito magoa seu coração. Como você procede?

a) Passa a ignorá-lo, cortando os laços de amizade.

b) Trata-o friamente, mostrando tolerância aparente.

c) Desculpa-o, sinceramente, rechaçando todo e qualquer ressentimento para que a amizade pura permaneça.

2) A doença física aparece e você tem pesados compromissos materiais para resolver. O que você faz?

a) Fica revoltado, esbraveja, xinga, põe a casa em polvorosa.

b) Aceita o imprevisto, procurando os recursos médicos e a luz da oração para tranquilizar-se.

c) Fica aflito por dentro, exigindo do médico cura imediata para voltar ao trabalho.

3) Você está em uma roda de conhecidos e alguém começa a fazer apontamentos desabonadores e críticas maledicentes em relação a uma pessoa que não está presente. Como você procede?

a) Permanece em silêncio e se não houver oportunidade de defender a pessoa ausente, você se retira, discretamente.

b) Toma conhecimento da fofoca e faz um ar de espanto com frases do tipo: Nossa, eu nunca pensei!... ou Ora, quem diria!...

c) Participa intensamente da conversa, colocando lenha na fogueira: Ah! eu também sei de uma que vou lhe contar!...

RESPOSTA

Se você respondeu 1-c, parabéns! acertou em cheio, porque **"Onde existe amor não há lugar para ressentimento"** e **"O ressentimento é veneno em você mesmo"**. Conte 50 pontos.

Se você anotou 2-b, Excelente! Marque mais 50 pontos. Com isso você demonstra compreender que **"se a enfermidade lhe visita o corpo, não é com o fogo da aflição que você colaborará na própria cura e sim encarando-a com aceitação e tratamento para afastá-la"**.

Se você preferiu a 3-a, nossos cumprimentos efusivos! É sinal de que você se lembrou: **"Em qualquer apreciação, alusiva a segundas e terceiras pessoas, tenha cuidado. Em outras ocasiões outras pessoas serão chamadas a fim de se referirem a você."**

Mais 50 pontos para quem marcou 3-a.

Se você fez 150 pontos, meu amigo, você está com aproveitamento excelente na escola terrestre, mesmo que você se diga ateu.

Mas, se a sua nota foi péssima, sofrível e boa não desanime. Vamos trabalhar, porque o Sol não se levanta em vão. Cada dia é abençoada a oportunidade para recomeçar!...

(Conceitos extraídos dos livros **Respostas da Vida** e **Agenda Cristã**).

A "morte" espreita nas estradas

(Cont. 1.a pg.)

«Meu pai, minha mãe, queridos meus, é preciso começar recorrendo à nossa confiança em Deus.

Peço a Deus nos abençoe.

Mamãe querida, meu querido pai, querida, muito querida Maria José, vocês pediram tanto, reuniram tantos votos que, em vista disso, estou aqui.

Assim creio, porque de dezembro para março, o tempo é curto para restauração.

Ainda me vejo em tratamento. O acidente criou em mim resultados que se vão apagando pouco a pouco.

Agradeço, mãezinha, todos os seus pensamentos, querido pai, sou reconhecido a todas as suas preces. Entretanto, rogo coragem a todos. Preciso apoiar-me naqueles que me amam, esperar dos que confiam em Deus a força de que necessito, a fim de abraçar os deveres novos.

Não tenho recursos verbais para vestir as notícias. E' muito detalhe junto para ser explicado em páginas breves.

Devo escrever reconfortando aos familiares queridos e podar impressões destinadas a desaparecer. E ainda tenho conflitos grandes, não contra a vida e nem contra as leis que governam a vida, tenho apenas o coração ansioso e aflito por pedir-lhes tranquilidade, sabem vocês que, no íntimo, embora me preparasse para a existência normal, com as aspirações do rapaz que sonha a formação da família, a idéia da morte permanecia constante em mim.

E' que, desde a meninice, entendia que o meu tempo seria ligeiro. Por isso mesmo, rogo-lhes calma e conformação. Mãezinha, não chore mais com esse traço destacado de angústia, querido pai, não pergunte com tanta dor sobre as causas da partida súbita de seu filho, querida Zezé (1) não se aflija com tanto sofrimento recordando os nossos planos que a vida modificou. O tempo é uma autoridade que vai desdobrando à frente de nós a lista de nossos débitos.

É verdade que a prova foi uma tempestade a fulminar-nos de dor, mas estamos tranquilos, de consciência tranquila. Não julguem que houve alguém a bater no veículo, provocando o desastre. Acontece que um cochilo a mais de 120 é um ponto muito difícil a ser corrigido na marcha em velocidade inconveniente. Cochilei e o carro precipitou-se. Posso dizer-lhes que o choque foi rápido em demasia pra que estivesse a examinar consequências. Caí num sono, pesado, como quem fosse levado a medicação violenta. Não registrei minudências. Parecia-me sonhar. Tinha a impressão de que voltaria a despertar em meu corpo, quando senti que me transportavam. Ignorava para onde... Entendi somente que me conduziam sem que pudesse movimentar-me.

A idéia de hospital me apareceu na cabeça. Pensei, no próprio sonho, porque não posso afirmar que outra fosse a minha visão, que buscavam casa de saúde compatível com os meus ferimentos. Isso perdurou até que me vi em casa.

Procurava por mim sem me encontrar. A medida que as horas passavam minhas noções, regressavam intactas.

Era eu mesmo separado de mim ou mergulhara com a queda num processo de turvação mental que não sabia compreender?

Queria despertar, conquanto estivesse acordado, reintegrar-me no corpo, para ser eu mesmo, embora me reconhecesse sem dúvida alguma como sendo o rapaz que eu era, agora sem corpo... Vejam a luta dos que chegam aqui sem preparo.

Acontece que me aproximei de mamãe, que me chamava em lágrimas, no entanto, por mais que a abraçasse, minha presença não lhe fazia efeito algum... Assustado, senti necessidade da prece. Saí para as vias públicas e procurei a (2) Igreja de Nossa Senhora Aparecida, com a necessidade da oração, como se me visse novamente criança. Entrei, ajoelhei-me. Até então, não sabia o que sucedera. No íntimo, sentia-me acidentado com muitos obstáculos para encontrar o socorro preciso.

Orando, vi duas senhoras ao meu lado a me estenderem as mãos. Disseram-me os nomes: Dona (3) Tereza Breda e (4) Dona Carolina Luzia de Jesus. Faziam culto a Santa Luzia no dia que consideravam mais adequado e procuravam consolar-me. Falaram dos amigos da cidade que poderiam me auxiliar.

Oraram comigo e um amigo apareceu. Disse-me ser meu avô e avô de meu pai, que de pronto reconheci mais por intuição do que por lembrança (5) Vovô Joaquim, também avô de meu avô e avô de meu outro Joaquim me viesse abraçar. Declarou chamar-se (6) Joaquim Carlos, igualmente meu avô por mamãe e tantos amigos surgiram que não sei agradecer a Deus as bênçãos que recebi.

Meu avô Joaquim conduziu-me a uma casa de socorro, onde um médico, que afirmou ser amigo do (7) Doutor Lopes Ferraz, auxiliado por várias enfermeiras, me amparou e me impôs brando sono.

Não posso alongar-me em detalhes.

O tempo é curto e não posso desperdiçá-lo.

Querido papai, rogo-lhe fé e coragem. Continue fazendo o bem que puder. Quando estiver mais forte seu filho virá ajudá-lo. Não julgue que o senhor tenha sido severo. O senhor foi, e será sempre o meu melhor amigo. Querida mãezinha, auxilie-me com a sua paciência e fé em Deus... A sua serenidade será meu repouso, a sua confiança em Jesus será a minha força.

Lembre-se que nossos queridos, (8) Gerson e Rosângela necessitam de sua assistência constante.

Viva mãezinha querida, e não deseje vir ao meu encontro antes do tempo. Estamos mais juntos. Conceda-me paz, querida mamãe, com a sua paz, ampare-me com a sua energia de todos os instantes da vida.

Peço à querida (9) Maria José, para não permitir que a minha vinda pra cá venha aniquilar-lhe a vida luminosa de menina cristã. O amor prosseguirá em outro nível e a querida companheira de minhas aspirações será abençoada com novos projetos de paz e felicidade. Confiemos os nossos corações a Deus que nunca nos desampara. E' necessário aceitar o caminho que nós mesmos traçamos. Estou aguardando a paz que vocês me concederão a fim de começar meus estudos aqui. Se puderem, reunam-se em grupo para compreendermos, com mais segurança, as lições de Jesus. A prece em conjunto será uma luz para nós todos.

Pai, abençoe-me. Mamãe abençoe seu filho, Maria José ore comigo pedindo a Deus por nossa renovação.

Ainda estou preso ao nosso amor pela saudade, pelas muitas saudades, mas precisamos nós dois dessa bendita esperança em Cristo, que nos liberta por dentro de nós mesmos, para adquirirmos a vida melhor, pelo amor sempre maior. Estarei com vocês para a construção das alegrias futuras. Confiemos em Deus. Amigo (10) Atílio e queridos amigos que vieram compartilhar do encontro espiritual sou grato a vocês todos e rogo-lhes vibrações de encorajamento e segurança, paz e tranquilidade. Saibam: a morte não existe. A vida é de Deus e Deus é presença incessante na vida.

Por agora não posso escrever mais.

Mãezinha querida e meu querido pai, aceitem o meu coração reconhecido e recebam nas mãos o beijo de carinho e reconhecimento do filho, sempre filho e sempre amigo que hoje e amanhã tanto quanto ontem e sempre estará com o nosso amor para todas as situações e todos os dias, sempre confiante e sempre reconhecido».

EMERSON

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na noite de 8-3-75).

Dados informativos sobre as menções feitas na mensagem:

1 — **Zezé era a noiva de Emerson.**

2 — **Igreja N. S. Aparecida se localiza em Olímpia e era muito frequentada por Emerson.**

3 — **Dona Tereza Breda (já falecida há muitos anos — mais ou menos em 1948) era a esposa de um grande fazendeiro, cuja família ainda se acha radicada em Olímpia.**

4 — **Dona Carolina Luzia de Jesus — supõe-se tratar-se de uma senhora de Olímpia (também já falecida há anos), que era benzedeira ou dava passes aos necessitados que a procuravam.**

5 — **Vovô Joaquim, cidadão que viveu quase 100 anos, constituindo uma grande família em Olímpia. Era o bisavô de Emerson.**

6 — **Joaquim Carlos foi o avô paterno de Emerson.**

7 — **Dr. Lopes Ferraz foi um médico de grande evidência em Olímpia, e de uma generosidade incomum. Sua família ainda se encontra em Olímpia.**

8 — **Gerson e Rosângela são os dois irmãos de Emerson, ambos cursando faculdade, sendo o primeiro estudante de Medicina.**

9 — **Maria José é a mesma Zezé citada no início (noiva de Emerson).**

10 — **Atílio amigo da família e de Emerson e que se encontrava presente no dia do recebimento da mensagem.**

FRANCISCO DI FRANCO ESPÍRITA HÁ VINTE ANOS

(Cont. 1.a pg.)

— De fato, nesse número de Folha Espírita estamos publicando na íntegra o esclarecimento da Ivani. O que importa é a mensagem que a Tupi está levando a todos os lares, a milhões de pessoas, lavrando um tento na história da televisão.

— "Sem dúvida. Eu estou sentindo muito de perto o entusiasmo do público, porque tenho feito muitos shows no Interior e lhe posso afirmar que é sensacional a forma como a novela tem sido recebida.

Em várias reportagens para **Manchete**, **O Cruzeiro** e outros órgãos da imprensa me tenho declarado espírita, aliás nunca fiz segredo da minha convicção religiosa. Mas, você sabe, isso não acontece com grande parte das pessoas. Muitos têm receio, uma certa inibição mesmo, em se declarar espíritas. Agora, com a novela, isso não está acontecendo, as pessoas estão mais confiantes. E muita gente está assistindo a ela por curiosidade, este fato eu ressalto como muito importante, porque vai despertar o interesse para a leitura de livros espíritas e, consequentemente, uma maior difusão da doutrina.

FILOSOFIA DE VIDA

— Qual tem sido o seu relacionamento com o Espiritismo?

— "A princípio, isto é, há 20 anos atrás, era mais curiosidade, era mais uma religião que oferecia mais respostas às perguntas que eu tinha. Posteriormente, senti com mais intensidade esse aspecto religioso e pude inclusive despertar para a parte científica da doutrina. Finalmente, hoje, o Espiritismo, para mim, oferece toda uma filosofia de vida, auxiliando-me a aceitar o ser humano com mais bondade, com mais compreensão e tolerância.

ALEGRIAS E PERCALÇOS DO ATOR

— Você acredita que está desempenhando uma tarefa como ator?

"— Creio que sim. Uma das perguntas que eu sempre fiz e que só encontrei resposta no Espiritismo foi exatamente essa, por que a gente tem a impressão de conhecer determinados lugares e de estar vivendo certas situações que nos parecem já vividas em outros tempos? Por que algumas pessoas nos são tão familiares se nós as estamos vendo pela primeira vez, nesta vida?

Por todas as respostas que a Doutrina Espírita me deu acredito que esteja desempenhando, como ator, uma tarefa ligada a outras vidas.

Às vezes eu paro em frente do espelho e me pergunto: Por que ator? E' uma vida tão sacrificada, nem sempre recompensada, a gente luta tanto por uma regulamentação que não acontece, juridicamente estamos numa condição marginalizada e, no entanto, a gente continua se dando totalmente.

Creio em uma vontade maior que me faz continuar lutando sempre."

— Realmente, vocês atores estão enfrentando o massacre da tecnologia. E' muito importante resguardar o valor do sentimento na época em que vivemos.

"— Sim, é mais uma razão para continuarmos. Às vezes gravamos durante 16 horas dentro de um estúdio. Chega um momento em que, humanamente, não temos condições de transmitir mais nada e, no entanto, a gente reúne mais e mais forças e continua transmitindo. Acredito que forças extrafísica nos sustentem.

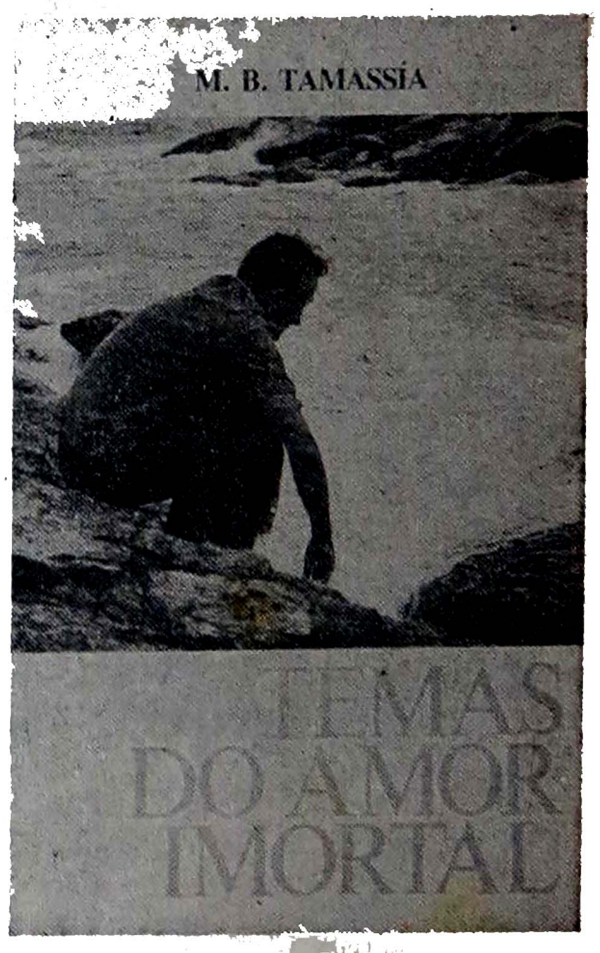
Ao final da entrevista Francisco Di Franco deixa sua mensagem ao leitores:

"Procurem sentir o desabrochar de uma flor, a mensagem da natureza é muito importante. E façam com que seus corações emitam o som puro e calmo que é o som do amor. Muita paz e muita compreensão a todos".

M.R.S.N.

Assinatura de Folha Espírita

Se você deseja colaborar com nossa campanha de divulgação doutrinária, participe de nossa campanha "Assinatura-colaboração". Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado em envelope e tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em cheque ou vale postal em nome da Editora Jornalística FE LTDA. (rua Álvares Machado, 22 — 4.o andar) — 01501 — S. Paulo, SP.



ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.o andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da "EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA."

Nome: .....
Rua: .....
Caixa Postal: ..... Código Postal: .....
Cidade ..... Bairro ..... Estado .....

☐ 1 ano ..... Cr$ 60,00
☐ 2 anos ..... Cr$ 100,00

Assinatura

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

SÃO PAULO — CAPITAL

Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes — Rua Dona Vicentina Alegrete, 265 — **Penha.**
Associação de Assistência Social Espírita "José de Aguiar" — Rua Prof. Milton de Oliveira, 72 — **Vila Granada.**
Associação Espírita Ben. «Jesus Misericórdia e Luz» — Rua Major Rudge, 270 — **Penha** — SP. CEP 03607.
Casa de Caridade «Luiz Ismael» — Rua Escobar Ortiz, 583 — **Vila Nova Conceição** — SP, CEP 04512.
Centro Espírita Francisco de Assis — Rua Maestro José Tescari, 39 — **Vila Granada.**
Centro Espírita "João da Costa" — Rua Toutinegra, 61 — **Vila Marieta.**
Centro Espírita Doze Apóstolo — Rua Dr. Ismael Dias, 282 — **Penha.**
Centro Espírita Missionários de Jesus — Rua José Mascarenha, 475 — **Vila Matilde.**
Centro Espírita Luz do Evangelho — Rua Prof. Assis Veloso, 847 — Jardim São Vicente — **S. Miguel Paulista.**
Centro Espírita "José Picoraro" — Rua Itinguçu, 944 — **Vila Ré.**
Centro Espírita Unidos na Fé — Rua Bento Quirino, 394 — **Vila Talarico.**
Mocidade Espírita de Vila Esperança — Rua Prof. Milton de Oliveira, 72 — **Vila Granada.**
Centro Espírita Bezerra de Menezes — Rua das Gardênias, 375 — Jardim Helena — **São Miguel Paulista** — São Paulo, SP.
Centro de Ação Cristã — Rua 1, n.o 8 — Sapopemba — **Jardim Hadad** — SP. CEP 03374
Centro Espírita «Fé, Esperança e Caridade» — Rua Antonio Foster, 523 — **Socorro**, Sto. Amaro — CEP 04760.
Centro Espírita Maria Emília de Almeida — Rua Fagundes, 187 — **Liberdade**, S. Paulo, SP — CEP 01508.
Centro Espírita Obreiros do Senhor — Rua Francisco Dias, 740 — **Bosque da Saúde** — São Paulo, SP, CEP 04148.
Centro Espírita Caminheiros do Bem — Rua Francisco Gomes da Silva Prado, 224 — **Bosque da Saúde**, SP, CEP 04148.
Centro Espírita Moisés da Silva — Rua Bertioga, 365 — **Chácara Inglesa** — S. Paulo, SP — CEP 04141.
Centro Espírita Luz e Verdade — Rua Bernardino de Medeiros, 130 — casa 02 — **Vila Sabrina** — São Paulo, SP — CEP: 02217.
Centro Espírita Estudantes do Evangelho — Estrada da Conceição, 2.627 — **Vila Munhoz** — São Paulo — SP — CEP: 02135.
Centro Espírita Camile Flamarion — Rua Professor Araújo Coelho, 886 — **Pirituba** — SP, CEP 01000.
Mocidade Espírita «Ivan Albuquerque» — Rua dos Cafezais, 14 — **Jardim Prudência** — SP, CEP 04364.
Centro Espírita «Romualdo Antonio» — Av. Cristo Rei, 118 — **Pirituba** — SP, CEP 02920.
Centro Espírita Ismael — Av. Diedericsen, 1.522 — **Vila Guarani**, SP — CEP 04310.
Centro Espírita «André Luiz» — Rua Simpatia, 101 — **Vila Madalena** — SP, CEP 05436.
Centro Espírita «Pedro e Anita» — Rua Antonio de Macedo, 194 — **Vila Mariana** — SP, CEP 03145.
Centro Espírita União — Rua dos Democráticos, 527 — **Vila Monte Alegre** — SP. CEP 04305.
Centro Espírita «Evangelho em Ação» — Rua Leite Penteado, 207 — **Vila Munhoz** — SP, CEP 02213.
Centro Espírita «Irmão X» — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — **Vila Morais** — SP. CEP 04157.
Centro Espírita «Luiz Abreu de Andrade» — Rua Serapião, 690 — **Vila Ré** — SP.
Centro Espírita «Maria da Gloria de Nazareth» — Travessa Baguaçu, 20 — **Vila Regente Feijó** — SP, CEP 03344.
Centro Espírita «Irmão Itajubá» — Rua Salles Guerra, 49 — **Vila Romana** — SP, CEP 05048.
Centro Espírita «Ubiratan» — Rua Ipanema, 344 — **Brás** — SP. CEP 03048.
Centro Espírita «Nova Revelação» — Rua Xavantes, 778 — **Jardim Modelo** — E.D.X. — SP. CEP 02262.
União Espírita «Irmão Hercules» — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — **Butantã** — SP. CEP 05530.
Centro Espírita «Renovação» — Rua do Lavapés, 116 — **Cambuci** — SP. CEP 01519.
Centro Espírita Evangélico «André Luiz» — Rua Arianáia, 509 — **Belém** — SP. CEP 03171.
Centro Espírita «Santa Aliança Irmã Renata» — Rua Marcos Arruda, 125 — **Belezinho** — SP. CEP 03020.
Centro Espírita «José Tibiriçá da Silva» — Rua Prof. Leopoldo Couto Magalhães Jr., 987 — **Itaim** — SP. CEP 04245.
Centro Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Bandeira Paulista, 477 — **Itaim** — SP. CEP 04532.
Centro Espírita «João Machado» — Rua Dr. Roque de Lorenzo, 62 — **Ferreira** — SP. CEP 05523.
Centro Espírita «Irmãos da Nova Era» — Rua Belchior Pontes, 518 — **Santo Amaro** — SP. CEP 04744.
Centro Espírita «Ismael» — Av. Henri Janor, 15 — **Jaçanã** — SP. CEP 02271.
Centro Espírita "Paulo e Estevão" — Rua Siamá, 55 — **Penha** — SP. CEP 01000.
Centro Espírita «Paz e Verdade» — Rua Bom Sucesso, 143 — **Tatuapé** — SP. CEP 03305.
Centro Espírita Beneficente "Francisco de Assis" — Rua Sebastião Barbosa, 104 — **Tatuapé** — SP. CEP 03334.
Centro Espírita «Deus e Caridade» — Rua Décio Vilares, 17 — **Tucuruvi** — SP. CEP 02307.
Centro Espírita «Allan Kardec» — Rua Barão de Bananal, 584 — **Vila Anglo-Brasileira** — SP, CEP 05024.
Centro Espírita «Amor Divino» — Rua Jaboticabal, 914 — **Vila Bertioga** — SP, CEP 03188.
Centro Espírita «Irmã Nice» — Rua João Vieira Prioste, 76 — **Vila Carrão** — SP, CEP 03429.
Centro Espírita Perseverança — Rua Bruna, 53 — **Vila Diva** — SP, CEP 03370.
Centro Espírita «Jesus Maria José» — Rua Mafalda, 385 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03377.
Centro Espírita José Tiburcio da Silva — Rua Leopoldo Couto de Magalhães Junior, 987 — **Itaim-Bibi** — São Paulo, SP — CEP 04554.
Centro Espírita «Deus é Amor» — Rua Tanque Velho, 1.807 — **Vila Gustavo** — SP, CEP 02251.
Centro Espírita «Estrela da Paz» — Rua Tecla, 95 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03380.
Federação Espírita do Estado de S. Paulo — Rua Maria Paula, 158 — SP. CEP 01319.
Fraternidade Espírita Beneficente «Ismael» — Rua Candapuí, 382 — **Vila Marieta** — SP, CEP 03621.
União Distrital Espírita — Rua Candapuí, 78 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03380.
Fraternidade «Irmã Amélia» — Rua Irmã Amélia, 200 — **Vila São João** — SP, CEP 03158.
Grupo Assistencial «Frei Anselmo» — Rua Antônio Guganis, 207 — **Santana** — SP. CEP 02044.
Grupo Espírita «Batuíra» — Rua Caiubi, 1.306 — **Perdizes** — SP. CEP 05016.
Grupo Espírita Cairbar Schutel — Avenida Diedericksen, n.o 325 — **Jabaquara** — São Paulo, SP — CEP: 04310.
Grupo Espírita Manoel Bento — Rua Alfredo Pujol, 77 — **Santana** — São Paulo, SP — CEP 02017.
Instituto Espírita «A Luz Divina» — Rua Horácio Lafer, 708 — **Itaim-Bibi** — SP. CEP 04532.
Núcleo Espírita «Nova Era» — Av. Tiradentes, 1.409 — **Luz** — SP. CEP 01102.
Núcleo Espírita «Segue Jesus» — Rua Urundi, 65 — **Casa Verde** — SP. CEP 02522.
Núcleo Espírita «O Semeador» — Rua Acuti, 462 — **Cidade Dutra**, SP — CEP: 04807.
Seara Bendita — Inst. Espírita — Rua Rui Barbosa, 834 — **Santo Amaro** — SP. CEP 04614.
Sociedade Educacional Espírita — Rua Dois de Julho, 384 — **Ipiranga** — SP. CEP 04215.
Sociedade Espírita Bezerra de Menezes — Rua 4 n.o 18-A — Vila Zulmira Maria — **Itaberaba** — SP.
Sociedade Espírita «Allan Kardec» — Rua D. Pedro II, 198-A — **Vila Matilde** — SP, CEP 03510.
Sociedade Espírita Socorro Espiritual O Bom Samaritano — Rua Bijou, 10 — **Vila Ré** — S. Paulo — CEP 03666.
Sociedade de Estudos Espíritas «Eurípedes Barsanulfo» — Rua Ibiranhém, 912 — **Jardim Nordeste** — SP. CEP 03689.
União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo — Rua Maranhão, 404 — (U.S.E.) — Caixa Postal, 3946 — SP. CEP 01240.
União Distrital Espírita — Rua Itapiru, 347 — **Bosque da Saúde** — SP. CEP 04143.
União Distrital Espírita — Rua Candapuí, 382 — **Vila Marieta** — SP, CEP 03621.
União Espírita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 — **Moóca** — SP, CEP 03122.
União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929, 3.o and., s| 20 — **Itaim** — SP. CEP 04554.

INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO

ÁGUAS DE LINDÓIA

Templo Filosofia do Amor — C.E.I.B. — Rua Rio Grande do S ul, 117. **Aguas de Lindóia** — SP. CEP. 13940.

ANDRADINA
CEP 16.900

Associação Espírita André Luiz (Albergue Noturno) — Rua Rio de Janeiro, 980 — Caixa Postal 47 — **Andradina** — SP.
Centro Espírita Alvorada de uma Nova Era — Rua Floriano Peixoto, 252 — **Andradina** — SP.
Instituição da Fraternidade da Irmã Venneranda — Rua Floriano Peixoto, 938 — **Andradina** — SP.
Lar dos Pequeninos Obreiros — Rua Floriano Peixoto, 892 — Cx. Postal 47 — **Andradina** — SP.
Mocidade Espírita de Andradina — Rua 15 de Novembro, 1.084 — **Andradina** — SP.
Mocidade Espírita Grupo Jovem — Rua Rio de Janeiro, n.o 850 — Cx. Postal 47 — **Andradina** — SP.
União Municipal Espírita de Andradina — Rua São Paulo, 1.541 — Cx. Postal 47 — **Andradina** — SP.

ARAÇATUBA
CEP 16.100

Centro Espírita "Amor, Luz e Verdade" — Rua Nilton Prado, 528 — **Araçatuba** — SP.
Centro Espírita "Luz e Fraternidade" — Rua São Vicente, 336 — Bairro Paraiso — **Araçatuba** — SP.
Centro Espírita "Varas da Videira" — Rua Bernardino de Campos, 363 — **Araçatuba** — SP.
Centro Espírita "Nosso Lar" — Rua Emilia Santos, 985 Bairro Planalto Araçatuba — SP.
Centro Espírita "União, Paz e Caridade" — Rua Marcilio Dias, 129 — **Araçatuba** — SP.
Centro Espírita Bezerra de Menezes — Rua Oscar Rodrigues Alves, 152 — **Araçatuba** — SP.
Departamento de Mocidade Espírita da U.E.A. — Rua Pereira Passos, 410 — **Araçatuba** — SP.
Departamento de Mocidades do C.R.E. — Rua Cezário Mota, 401 — Bairro Paraiso — **Araçatuba** — SP.
Grupo Espírita Antonio Pagan — R. Rintaru Takahashi, 88 — Caixa Postal, 413 — **Araçatuba** — SP.
Grupo Espírita Francisco de Assis — Rua Tiradentes, 1.636 — **Araçatuba** — SP.
Juventude Espírita Antônio Pagan — Rua Rintaru Takahashi, 88 — **Araçatuba** — SP.
Mocidade Espírita Amelia Rodrigues — Rua Marcilio Dias, 129 — **Araçatuba** — SP.
Mocidade Espírita Irma Ragazzi Martins — Rua São Vicente, 336 — Bairro Paraiso — **Araçatuba** — SP.
Mocidade Espírita Paz e Amor — Rua Bernardino de Campos, 363 — **Araçatuba** — SP.
União Assistencial Espírita de Araçatuba — Av. da Saudade, 1.801 — Rua Afonso Pena, 427 — **Araçatuba** — SP.
União Municipal Espírita de Araçatuba — Av. da Saudade, 386 — **Araçatuba** — SP.

ASSIS
CEP 19.800

Centro Espírita "Casa do Caminho" — Rua Capitão Assis n.o 500 — **Assis**, SP.
Centro Espírita "Cairbar Schutel" — Rua João Ramalho n.o 966 — **Assis** — SP.
Centro Espírita "Joana D'Arc" — Rua José de Alencar n.o 421 — **Assis** — SP.
Centro Espírita "André Luiz" — Rua José de Alencar n.o 421 — **Assis** — SP.
Instituto de Difusão Espírita — Praça Nicolau Carpentieri, 50 — fundos — **Assis**, SP.
Mocidade Espírita Emmanuel de Assis — Rua José de Alencar n.o 421 — **Assis** — SP.
Sociedade Filantrópica "Nosso Lar" — Praça Nicolau Carpentieri, 50 — Cx. Postal 164 — **Assis**, SP.
Sociedade Beneficente de Assis — Rua Capitão Assis n.o 500 — Cx. Postal 158 — **Assis**, SP.
Sociedade Filantrópica "A Caminho da Luz" — Rua Santos Dumont, 1.467 — **Assis** — SP.
Sociedade das Senhoras Espíritas de Assis — Rua José de Alencar n.o 421 — **Assis** — SP.
União Municipal Espírita de Assis — Rua Emilio de Menezes, 50 — **Assis** — SP.

BAURU
CEP: 17.100

Centro Espírita Amor e Caridade — Rua 7 de Setembro, 8-30 — **Bauru**, SP.
União Municipal Espírita de Bauru — Av. Rodrigues Alves, 0-9-41 — **Bauru**, SP.

BIRIGUI
CEP 16.200

Centro Espírita Amor e Caridade — Rua Nilo Peçanha, 485 — **Birigui** — SP.
Centro Espírita Raimundo Mariano Dias — Rua Bandeirantes, 183 — **Birigui** — SP.
Centro Espírita Humildes dos Pobres — Bairro do Goulart — Av. da Saudade, 685 — **Birigui** — SP.
Mocidade Espírita Felicio Duchinni — Rua Nilo Peçanha, 485 — **Birigui** — SP.

BOTUCATU
CEP 18.600

Centro Espírita "Amor e Caridade" — Rua Domingos Soares de Barros, s/n.o (entre os n.os 139 e 163) — **Botucatu.**
Centro Espírita "Anésio Siqueira" — Avenida Petrarca Bacchi, 486 — **Botucatu.**
Centro Espírita "Caminho da Luz" — Rua Curuzu, 130 — **Botucatu.**
Centro Espírita "Caminho da Verdade" — Rua Dr. José Damião Pinheiro Machado, 138 — **Botucatu.**
Centro Espírita "Fraternidade" — Rua Galvão Severino, 362 — **Botucatu.**
Centro Espírita "Pai Tomaz Caxambu" — Rua N. S. Aparecida, s/n.o (ao lado do n.o 530) — **Botucatu.**

CAÇAPAVA
CEP 12.280

Centro Espírita "A Fé pela Razão" — Ladeira São José, 89 **Caçapava** — SP.
Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade" — Rua 28 de Setembro, 605 — **Caçapava** — SP.
Centro Espírita Juliani — Rua 14 de Abril, 217 — **Caçapava** — SP.
Cruzada dos Militares Espíritas — Rua Capitão Carlos de Moura, 166 — **Caçapava** — SP.
União Municipal Espírita de Caçapava — Rua Cap. Carlos de Moura, 166 — Caixa Postal, 101 — **Caçapava** — SP.

CAMPOS DO JORDÃO
CEP 12.460

Centro Espírita Evangélico Matilde Dubieux — Rua Paraíba, 181 — Vila Ferraz — **Campos do Jordão** — SP.
Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade" — Rua Felicio Raimundo, 438 — Abernéssia — **Campos do Jordão** — SP.

DIADEMA
CEP 09.900

Grupo Espírita "Cairbar Schutel" — Rua Santa Ifigênia, 79 — Jardim Santa Rita — **Diadema** — SP.
Grupo Espírita Cacilda Becker — Eldorado — Rua E com travessa RE — **Diadema** — SP.

GUARAÇAÍ
CEP 16.980

Centro Espírita de Guaraçaí — Caixa Postal 11 — **Guaraçaí** — SP.
Mocidade Espírita Nosso Lar — Caixa Postal 138 — **Guaraçaí** — SP.

GUARARAPES
CEP 16.700

Centro Espírita Bezerra de Menezes — Av. 6 de Julho, s| n.o — Caixa Postal, 28 — **Guararapes** — SP.
Centro Espírita João Batista — Rua Duque de Caxias, 590 — **Guararapes** — SP.
Departamento de Mocidade Espírita da Ume — Rua Luiz Lincoln de Oliveira, 647 — **Guararapes** — SP.
Mocidade Espírita Allan Kardec — Rua Duque de Caxias, 590 — Caixa Postal, 28 — **Guararapes** — SP.
União Municipal Espírita de Guararapes — Av. Júlio Prestes, 1.370 — **Guararapes** — SP.

ILHA SOLTEIRA
CEP 15.370

Mocidade Espírita de Ilha Solteira — Passeio Icaray, 221 — Cx. Postal 11 — **Ilha Solteira** — SP.
Movimento Espírita da Ilha Solteira Passeio Salgueiro, 217 — **Ilha Solteira** — SP.

INDAIATUBA
CEP 13.330

Centro Espírita Apóstolo do Bem — Rua 13 de Maio, 218 — **Indaiatuba** — SP.

ITAPETININGA
CEP 18.200

Grupo Espírita "Guerra Junqueiro" — Rua Quintino Bocaiuva, 795 — **Itapetininga** — SP.

JABOTICABAL
CEP 14.870

Centro Espírita Caridade e Fé — Avenida Pintos, 1.110 — **Jaboticabal** — SP.

JACAREÍ
CEP 12.300

Associação Humanitária Amor e Caridade (Lar de Velhos) — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 5-2818 — **Jacarei** — SP.
Centro Espírita "Amor a Jesus" — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 5-2818 — **Jacarei** — SP.
Centro Espírita Paulo Ortiz — Rua Olimpio Catão, 179 — Fone: 5-2615 — **Jacarei** — SP.

MAUÁ
CEP 09.300

Centro Espírita "Allan Kardec" — Rua São Mateus, 44 — **Centro** — **Mauá** — SP.

MIRANDÓPOLIS
CEP 16.800

Mocidade Espírita Bezerra de Menezes — Rua Adelino Minari, 891 — **Mirandópolis** — SP.
União Espírita Bezerra de Menezes — Rua Ana Luiza da Conceição, 896 — **Mirandópolis** — SP.

PEREIRA BARRETO
CEP 15.370

Centro Espírita Amor e Luz da Verdade — Rua Sergipe, 1.240-fundos — **Pereira Barreto** — SP.
Centro Espírita Kardecista Espírita Cristão — Rua Pernambuco, 1.347 — **Pereira Barreto** — SP.
Centro Espírita Caridade — Rua Prudente de Morais — **Pereira Barreto** — SP.

PINDAMONHANGABA
CEP 12.400

Centro Espírita Caridade e Amor — Rua Gustavo de Godoy, 327 — **Pindamonhangaba** — SP.
Centro Espírita Melo de Moraes — Rua Senador Dino Bueno, 221 — **Pindamonhangaba** — SP.
Centro Espírita "Irmã Terezinha" — Lar de Velhos "Irmã Terezinha" — Rua São João Bosco, 706-684 — Fones: 2365 e 2831 — **Pindamonhangaba** — SP.
Lar da Criança "Irmã Júlia" — Rua São João Bosco, 744 — Fone: 2435 — **Pindamonhangaba** — SP.
União Municipal Espírita de Pindamonhangaba — Rua Gustavo de Godoy, 327 — **Pindamonhangaba** — SP.

PIQUETE
CEP 12.620

Centro Espírita Deus e Caridade — Rua Soldado José Custódio, 55 — **Piquete** — SP.

RIBEIRÃO PRETO
CEP 14.100

Associação Espírita Casas de Betânia — Rua Rio Formoso, 411 — Vila Recreio — **Ribeirão Preto** — SP.
Centro Espírita Allan Kardec — Rua Monte Alverne, 667 — Vila Tibério — **Ribeirão Preto** — SP.
Centro Espírita Amor e Caridade — Rua Aurora, 274 — Vila Tibério — **Ribeirão Preto** — SP.
Centro Espírita Amor e Caridade Jesus e Maria — R. Tamandaré, 594 — Campos Elísios — **Ribeirão Preto** — SP.
Centro Espírita Apóstolo Pedro — Rua Jorge Velho, 59 — Vila Tibério — **Ribeirão Preto** — SP.
Centro Espírita Batuíra — Rua Rodrigues Alves, 588 — Vila Tibério — **Ribeirão Preto** — SP.
Centro Espírita Benedito Rosa de Jesus — Rua Prudente de Morais, 1.589 — Vila Seixas — **Ribeirão Preto** — SP.
Centro Espírita Donzela de Orleans — Rua Paraná, 1.153 — Ipiranga — **Ribeirão Preto** — SP.
Centro Espírita Isabel Soares de Morais — Travessa Quatro n.o 40 — Vila Verginia — **Ribeirão Preto** — SP.
Centro Espírita Joana D'Arc — Rua Henrique Dumont, 247 — Jardim Paulista — **Ribeirão Preto**, SP.
Centro Espírita Pai Jacob dos Santos — Av. Primeiro de Maio, 854 — Vila Verginia — **Ribeirão Preto**, SP.
Centro Espírita Pequeninos de Jesus — Travessa São Roque, 108 — Campos Elísios — **Ribeirão Preto**, SP.
Centro Espírita Santo Agostinho — Rua João Ramalho, 1.224 — Campos Elísios — **Ribeirão Preto**, SP.
Centro Espírita Antônio da Pádua — Rua Franco da Rocha, 226 — Vila Verginia — **Ribeirão Preto**, SP.
Sociedade Beneficente Irmãos da Boa Vontade — Rua Major de Carvalho, 801 — Campos Elísios — **Ribeirão Preto**, SP.
Sociedade Beneficente Milton Mattos — Rua Pará, 1.603 — Ipiranga — **Ribeirão Preto**, SP.
Sociedade Distribuidora de Pães aos Pobres — R. João Ribeiro, 911 — Lapa — **Ribeirão Preto**, SP.
Sociedade Espírita União e Caridade — Rua Marcondes Salgado, 217|223 — Centro — **Ribeirão Preto**, SP.
União dos Moços Espíritas de Ribeirão Preto — Rua Nilo Peçanha, 77 — Jardim Paulista — **Ribeirão Preto**, SP.
Unificação Kardecista — Rua Mariana Junqueira, 504 — Centro — **Ribeirão Preto**, SP.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
CEP 12200

Albergue Noturno «Leão Marcondes» — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita «Pai Benedito da Caridade» — Rua Antonio Julio, 104 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Fraternidade — Rua Siqueira Campos, 536 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Divino Mestre — Rua Rubião Junior, 641 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Amor e Caridade Jacob — Rua Cel. Monteiro, 816 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita «Amor e Caridade» — Av. Rui Barbosa, 1.046 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Rua São João, 291 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Ivan de Souza Lopes — Rua Rubião Junior, 640 — **São José dos Campos** — SP.
Obras Sociais Célio Lemos — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.
União Municipal Espírita de S. José dos Campos — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.

TATUÍ
CEP 18.270

Centro Espírita «Jesus Maria José» — Rua Prudente de Morais, 107 — **Tatuí** — SP.

TAUBATÉ
CEP 12100

4.o Conselho Regional Espírita — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Cx. Postal, 70 — **Taubaté** — SP.
Legião da Caridade Francisco de Assis — Departamento do Centro Espírita União e Caridade — Rua Dr. Souza Alves, 142 — Fone: 2-2427 — **Taubaté** — SP.
União Municipal Espírita de Taubaté — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Cx Postal, 70 — **Taubaté** — SP.

VALPARAISO
CEP 16880

Centro Espírita Paz e Felicidade — Caixa Postal, 25 — **Valparaiso** — SP.

RUBIÁCEA
CEP 16.750

Centro Espírita Discípulo de Jesus — A/C Cerealista Noroeste — **Rubiácea**, SP.
Mocidade Espírita Ana Paulo André Luiz — Rua Alexandre Fleming, 184 — **Rubiácea**, SP.

RUDGE RAMOS
CEP 09700

Centro Espírita «Obreiros do Senhor» — Rua General Craveiro Lopes, 195 — **Rudge Ramos**, SP.
Centro Espírita «Irmão Francisco Navarro» — Rua Congonhas, 207 — **Rudge Ramos**, SP.
Centro Espírita «O Bom Pastor» — R. Pinotti Gamba, 557 — Vila Mussolini — **Rudge Ramos**, SP.

SANTO ANDRÉ
CEP 09000

Casa de Caridade Lar das Bênçãos — Rua dos Alpes, 124 — Vila Curuçá — **Santo André**, SP.
Casa Espírita O Consolador — Av. Atlântica, 211 — Bairro Valparaso — **Santo André**, SP.
Centro Espírita «Jesus no Lar» — Rua Clélia, 838 — Vila Pires — **Sto. André**, SP.
Centro Espírita «Francisco Ribeiro» — Av. Bom Pastor, 1.122 — Bom Pastor — **Santo André**, SP.
Centro Espírita «Fraternidade» — Rua São Salvador, 55 — V. Pires — **Sto. André**, SP.
Centro Espírita da Caridade «Joana D'Arc» — Rua Chavantes, 198 — V. Pires — **Sto. André**, SP.
Centro Espírita «Geral Ferreira» — Av. Dr. Antônio Alvaro, 380 — Vila Assunção — **Santo André**, SP.
Centro Espírita Obreiros da Vida Eterna — Rua Atibaia, 705 — Vila Valparaiso — **Santo André**, SP.
Centro Espírita «Redentor» — Rua Sargento Cid, 305 — Vila Leopoldina — **Santo André**, SP.
Educandário Espírita Cristão «Simão Pedro» — Rua Timor, 331 — Parque Novo Oratório — **Santo André**, SP.
Grupo Espírita «Joana de Angelis» — Rua Laranjeiras, 33 — Campestre — **Santo André**, SP.
Instituição Beneficente «Lar de Maria» — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — **Santo André**, SP.
União Municipal Espírita de Santo André — Av. Bom Pastor, 1122, Cx. Postal, 199 — **Santo André**, SP.
União da Mocidade Espírita de Santo André — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — **Santo André**, SP.

SÃO BERNARDO DO CAMPO
CEP 09.700

Casa de Cultura Espírita Caminho da Luz — Rua Stello Machado Loureiro, 133 — **São Bernardo do Campo** — SP.
Centro Espírita «Emmanuel» — Rua Humberto de Campos, 4-A — **São Bernardo do Campo** — SP.
Centro Espírita «Renovação» — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 — **São Bernardo do Campo** — SP.
Grupo da Fraternidade «João Ramalho» — Rua Dr. Carlos Mieli, 164 — Cx. Postal n.o 634 — **São Bernardo do Campo** — SP.
União Municipal Espírita de São Bernardo do Campo — Estrada Jurubatuba, 1.600 — Caixa Postal, 58 — **São Bernardo do Campo** — SP.

OUTROS ESTADOS

Aliança Municipal Espírita de Anápolis — Av. Goiás, 1.240 — **Anápolis** — GO — CEP: 77.100.
Casa Espírita "Eurípides Barsanulfo" — Rua Gazeta da Tarde, 235 — **Taquara** — **Jacarepaguá** — RJ — CEP 20000.
Centro Espírita da Prece — Rua João XXIII — Cx. Postal 56 — **Uberaba** — MG. — CEP: 38.100.
Centro Espírita "Casa de Emmanuel" — Rua Cassiano Lopes — **Salvador** — BA — CEP 40000.
Centro Espírita Caminho da Redenção — Rua Barão de Cotegipe, 43 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
Comunhão Espírita Cristã — Caixa Postal, 92 — **Uberaba** — MG — CEP 38100.
Federação Espírita da Bahia — Cruzeiro de S. Francisco, 8 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
Federação Espírita do Estado de Goiás — Rua 3, n.o 160 — **Goiânia** — GO. — CEP: 74.000.
Grupo Espírita "Humberto de Campos" — Rua Isaac Martins, 5 — **Balsas** — MA — CEP 65800
Instituto Espírita da Bahia — Rua Independência, 43 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
Instituto de Cultura Espírita de Juiz de Fora, Rua de São Mateus, 1.001 — **Juiz de Fora** — **Minas Gerais** — CEP: 36.100.

O PLANETA DOS MACACOS

(...E os homens voltaram a ser escravos!)

MILTON FELIPELI

Começou assim:
A nave espacial lançada ao cosmos, por razões desconhecidas, regressa à Terra no ano 3.085.

Mais de mil anos se passaram. Os tripulantes da missão voltam ao nosso planeta, encontrando um mundo inteiramente desconhecido, todo transformado, onde o progresso se encontra ainda, nos seus rudimentos.

O que lhes causa espanto, todavia, é o fato de que o nosso pequeno e insignificante orbe é agora inteiramente povoado por gorilas que pensam, falam e agem como seres humanos, são organizados socialmente como no dealbar de nossa evolução.

No tema, uma diferença: não atingiram ainda a era de conhecimento técnico atual e nem desejam atingi-lo, visto que, conhecendo pelo registro histórico que foi exatamente pelo uso e abuso do desenvolvimento da técnica que a Terra havia sido reduzida a devastação. O ser humano levara seus conhecimentos técnicos e científicos ao máximo, sem ter, no entanto, as condições necessárias para usufruir dos benefícios engenhosos da computação, pois o egoísmo...

O orbe voltara, assim, aos primórdios da civilização humana e os seres restantes da hecatombe, pertencentes à raça humana, encontravam-se, agora, na triste condição de servos dos símios, cuja espécie logrou evoluir.

Essa ficção científica, mostrada atualmente pela televisão, não encontrará crédito, certamente, a não ser como passatempo e diversão.

A temática dessa série propõe, todavia, uma questão que não pode passar despercebida de todos quantos se preocupam com o futuro da humanidade.

Trata-se do relacionamento entre a ciência e o desenvolvimento moral e espiritual do homem.

Sabemos que, para impulsionar toda essa inventiva material, torna-se importante que a criatura tenha atingido alto grau de elevação moral, pois do contrário, sobrará o risco, o grande risco de perdermos tudo, face ao crescimento do egoísmo que faz nascer o anseio do poder e de domínio.

Divisamos instantes de bonança mas também podemos enxergar horizontes toldados pela ambição e desrespeito aos valores já alcançados. Tudo parece depender do comportamento dos seres que habitam o nosso mundo.

O destino do homem depende do próprio homem.

"Nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária. Se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão de seus próprios problemas sem entrar em choques destrutivos como por exemplo: guerra de extermínio, que deixará consequências imprevisíveis para nós todos do planeta, então veremos uma era extraordinariamente maravilhosa para o homem, porque a própria automação nos está dizendo que nós vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planeta para a educação de nossa vida mental, através de informações e do universo com o proveito enorme, proveito incalculável para o benefício da humanidade. Mas isso terá um preço. Será o preço da paz.

Se nós pudermos nos suportar uns aos outros, amar uns aos outros, segundo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas. Mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões. Senão, vamos aguentar nós todos, talvez com as estacas zero ou quase zero para recomeçar tudo de novo". (*)

(*) Emmanuel, através do médium Francisco Cândido Xavier, no programa "Pinga Fogo", realizado pelo Canal-4, em São Paulo, em 1971.

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — RUA TAQUARI, 822 a 866;
NO TATUAPÉ — RUA MELO PEIXOTO, 1305
(PRÓXIMO À RUA ANTONIO DE BARROS)

LIVROS SOBRE SÃO LUCAS

(o historiador do Cristianismo)

"O LIVRO QUE LUCAS NÃO ESCREVEU"
Cr$ 20,00
"LUCAS, O MÉDICO ESCRAVO"
Cr$ 25,00
"MÉDICO, PINTOR E SANTO"
4 volumes — Cr$ 120,00
de autoria de EURICO BRANCO RIBEIRO

Pedidos à
LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA (LAKE)
Rua Lavapés, 805 — São Paulo. SP

O menino que pensava em rosas

(Cont. pág. 9)

— Preparem uma guerra!! completou Paul.

A declaração nos horrorizou. Quase corri para o botão do transmissor a fim de pedir conselho ao comandante. Depois, pensei melhor: talvez não houvesse tempo para a Organização dos Países Unidos tomar providências.

— Têm computadores? quis saber Curd.

— Eles têm muitos! exclamou Fernanda.

O garoto pediu sua descrição e Satôru o satisfez. O especialista concluiu, que eram do tipo antigo, próprios para disparo de foguetes intercontinentais. Perguntei-lhe se poderia dar um jeito de os deter.

Curd se concentrou, e logo o suor correu pela testa.

— Estamos alto demais — suspirou.

Chamei o comandante na estação para saber como baixar a nave.

— Heim?! redarguiu ele. Vocês estão sobre uma planície gelada!

Insisti a quantos metros do solo poderíamos nos aproximar sem perigo.

— Uns cem metros — estranhou ele, mas deu todas as instruções necessárias.

— Muito obrigado — e desliguei.

A descida rápida não foi desconfortável. Anoitecera na região, porém o movimento continuava no edifício enorme. Apesar da aflição, Alina gravava e anotava tudo.

Confiamos a nave às meninas, saindo os quatro de minifoguetes ligados às costas. O frio não nos atingiu, graças à roupa espacial. Curd perguntou a respeito dos computadores.

— Por aqui — guiou-o Satôru.

Impossível entrar no prédio. Trepado no muro alto, vi através das janelas de vidro reforçado os pensamentos destrutivos do ditador feroz. Iria atacar todas as capitais do mundo dentro de minutos.

Mandei, mentalmente, avisos para a nave:

— Fernanda, ajude o Satôru na visão à distância... Lisete e Evelyne amparem o Curd...

Logo os computadores, um após outro, começaram a chiar, caindo aos pedaços. Pânico, gritaria por toda parte. Então, com todas as forças, mandei radações de calma e apaziguamento.

Satôru e Curd apareceram ofegantes.

Com o pensamento, enviamos todos raios de limpeza psíquica para o ditador e seu estado maior, cujas esperanças apareciam em frangalhos à vista de qualquer um. Após enchermos o prédio inteiro de rosas, voltamos à nave com os minifoguetes. Todos ficamos muito felizes com o grande trabalho em equipe.

Só houve dois senões na aventura: a reprimenda do comandante por abusarmos do veículo em brincadeiras e não conseguirmos descobrir o país onde estivemos.

13

Diante do televisor, li o sinal infinito na escala. Liguei, pois, nesse canal. A paisagem surgida era linda.

— Olá, Roberto.

O sorriso de papai enchia a tela. Só consegui acenar-lhe.

— Venha, meu filho.

— Obedeci. Logo me encontrei a seu lado, em local cheio de cintilações nos detalhes jamais vistos. Ele propôs uma volta.

Aceitei com naturalidade. O ar leve emanava alegria.

— Estou onde? Eu quis saber.

— Comigo... Porém acho estar apenas me repetindo. Afinal, estamos sempre juntos. Onde se encontra nosso bem mais precioso, estamos nós.

Concordei. Andamos em silêncio.

— Você trabalha maravilhosamente — acrescentou — Não se esforce demais, sim? O necessário é o suficiente.

— Sim senhor. Acontecimento como o doutro dia não dá sempre.

— Sei. Mas refiro-me a outras coisas. Você nunca rejeita boas radiações a dolentes e pessoas com problemas... Sim, a mente é o maior instrumento para o equilíbrio como a única vacina contra o mal é perseverar no bem.

Nas pausas, sentia-lhe o toque cálido em meu ombro.

— O que mais me agrada em seu dia — prosseguiu — é quando inunda de rosas o quarto de sua mãe.

— Ela volta tão cansada!

— Mas readquire suas energias graças a você. Dóris tem missão importante junto à criança-problema. Continue a ajudá-la, sim?

Aquiesci. E mudei de tom para perguntar:

— Papai, o senhor não está perdido nalgum planeta, está?!

— Nunca estive! Meu campo de trabalho é a pátria universal infinita. Acredita nisso?

— Acredito.

No parque todo florido, detivemo-nos à beira do lago. Papai perguntou se não queria olhar os próprios pensamentos refletidos na água.

— Não preciso. Estão no lugar de sempre, tenho a certeza.

Minutos de silêncio.

A presença paterna e a paisagem ímpar me envolviam agradavelmente. Uma voz longínqua me chamou:

— Robertinho!

Papai segurou-me as mãos:

— Vá. Um abração pra sua mãe, outro pra sua avó.

— ROBERTINHO!!

Pulei de susto. Vó, a meu lado, sacudiu o indicador:

— Onde se viu dormir diante do televisor?!

14

Volto ao presente.

Eu nunca sonhara até os doze anos. Mas a partir dessa idade o fenômeno se tem repetido quase toda noite. Vovó deu parabéns.

Minha pele começou a se queimar ao sol. Estou felicíssimo por ambos os fatos. Agora tenho a certeza de ser também filho da Terra.

A importância do Brasil cresce a cada dia. Muitas catástrofes acontecem, porém raras atingem nosso território. Há migração em massa de estrangeiros para a Amazônia, Mato Grosso.

Os astrônomos prevêem, para o fim do ano a aproximação de grande planeta. Sua força de atração será tanta, que a Terra, de inclinada, passará à vertical. Novos terremotos e enchentes se registrarão por isso.

O mundo se inquieta, os brasileiros nem tanto porque serão pouco afetados. Estão prontos a acolher os flagelados e nós, crianças, somos bem treinadas para isso. O processo durará anos e já seremos maiores a essa altura.

Os sobreviventes constituirão a humanidade redimida de erros milenares.

Agora quase não enxergo meus pensamentos refletidos no espelho. Já não capto nem metade das mensagens mandadas por Alina de Brasília. Logo precisarei de vídeo-fone ou escreverei cartas aos sócios do Clube.

Ainda percebo flores tênues criadas por minha imaginação. Porém mesmo que não as enxergue num dia próximo, continuarei a criá-las porque sei, elas existem e ajudarão meus semelhantes.

Há meses, grande número de europeus se fixou nos arredores da cidade. Pedi a vovó para pilotar nosso helicóptero a fim de fazer benefício aos recém-chegados. Ela sobrevoou a colônia, sobre a qual espalhei rosas e mais rosas, até inundar as casas e cobrir todos os habitantes.

Infelizmente, não pude dar tratamento igual a outros necessitados.

— Nossos braços são curtos — consolou-me a avó — Não podem enlaçar a humanidade inteira.

Neste momento, ela volta duma visita a amigas. Ri com mamãe, já acordada da sesta.

A tarde dominical avança. Em cores intensas, o crepúsculo de junho acentua os girassóis do quintal.

Hércules late de sua casinhola. Reclama ser hora de lhe tocar Vivaldi.

CONHEÇA OS SEGREDOS DE "A VIAGEM"

(Cont. 1.a pág.)

ASSESSORIA COMPETENTE E CRITERIOSA

«Não havia outra alternativa senão partir para um original. **A Viagem** é de minha autoria. Todos os dias, antes de escrever os capítulos, leio «O Evangelho Segundo o Espiritismo» e tudo se desenrola com facilidade. Para não fugir à verdade espírita, buscamos a assessoria de um estudioso e grande conhecedor do Espiritismo, o professor Herculano Pires.

Temos uma reunião semanal com ele e posso lhe dizer que as falas de um dos personagens — o médico — interpretado por Rolando Boldrin, quando relacionadas com a doutrina espírita, são todas de autoria do professor, uma indiscutível autoridade no assunto.»

O OUTRO LADO DA VIDA

Pergunto a Ivani como será o andamento da novela, porque o público, a cada dia, está mais empolgado com "A Viagem".

"Ah! agora em janeiro vamos ver " **o outro lado da vida**". Vários personagens que morreram ou que fizeram "a viagem" vão aparecer no mundo espiritual e, outros, como o mentor, interpretado por Cláudio Correia e Castro vão se tornar conhecidos do público.

Alexandre, o irmão da Diná, é o obsessor que leva a intranquilidade a várias pessoas. Diná, César Jordão e alguns espíritos mais evoluídos vão procurar demovê-lo de seus propósitos de vingança."

Despedimo-nos de Ivani Ribeiro, agradecendo-lhe o trabalho pioneiro. Sem dúvida, essa grande novelista passará à história da televisão brasileira com este seriado de temática espírita, o primeiro a ser realizado em rede para todo o Brasil. Lembra-nos de Wanda Marlene dos Santos que enfrentou tantas dificuldades, mas conseguiu levar **Há Dois Mil Anos (Livia) e 50 Anos Depois** pela TV Itacolomi, em Belo Horizonte

Duas mulheres, vitória dupla do feminismo no seu sentido mais legítimo.

A televisão comemora condignamente os seus vinte e cinco anos. Ivani Ribeiro ensina-lhe a linguagem mais condizente com o nosso século. Esperamos, sinceramente, que os frutos se multipliquem...

Até onde o neurocirurgião pode modificar o comportamento da pessoa?

(Cont. 1.a pág.)

PSICOCIRURGIA

Em 1936, teve início com o médico português Egas Moniz, um novo capítulo da neurocirurgia com a finalidade de tratamento de pacientes epiléticos ou portadores de moléstias mentais rebeldes. Eram, então, realizadas amplas leucotomias frontais, operações que mutilavam parte dos lóbulos cerebrais e que, mais tarde, foram abandonadas, sobretudo, pelas sequelas indesejáveis que deixavam.

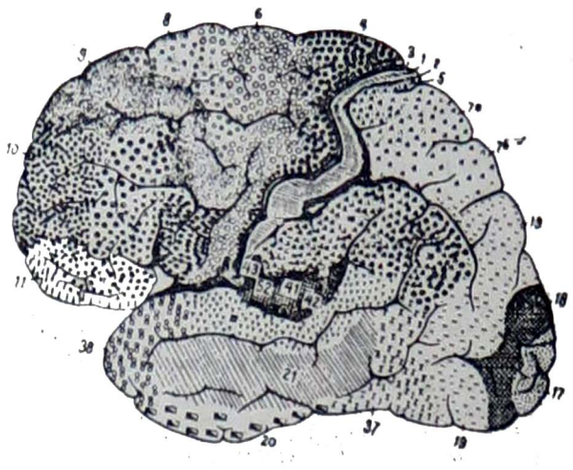
Entende-se por **psicocirurgia** o tratamento cirúrgico de certas desordens do comportamento e de determinados casos de doença mental.

Com os segredos quase que totalmente desvendados do sistema límbídico — o substrato anatômico de nossas emoções — e suas conexões com outras estruturas cerebrais, estas operações, hoje, ganham um refinamento todo especial.

Nos Estados Unidos, apesar das proibições, mais de 1.000 cirurgias desse tipo são realizadas por ano. Elas acontecem em clínicas ligadas a cárceres e a institutos psiquiátricos.

Como exemplo, lembramos o caso da jovem Giulia, autora de homicídios incontroláveis, oriundos de motivos fúteis. O neurocirurgião constatou a presença de ondas cerebrais tipo epiléticas em seu cérebro, localizando a anormalidade em região próxima à amígdala cerebral. Como a moça não respondesse aos mais fortes psicotrópicos, foi feita a psicocirurgia, com o consentimento dos pais.

Após a intervenção, Giulia não teve mais ataques violentos, mas ficou psicótica.



Diante da gravidade da matéria procuramos saber de Chico Xavier qual a sua opinião e a dos instrutores espirituais sobre a questão.

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

Luiz Carlos Becker

TORRE DO INFERNO

«Towering Inferno», o grande sucesso nos cinemas de São Paulo e um dos líderes de bilheteria mundial, é o enfoque de nossa matéria. O filme tem levado uma maciça platéia a uma vibrante sensação de muitas mortes com muito fogo, água, estilhaços, quedas mortais e tudo isso salpicado de angústia e desespero.

Não sei bem o que está acontecendo, de uns tempos para cá com a cinematografia americana. Ele se tem obstinado na produção de filmes de mortandade, não de violência propriamente dita, pois esta sempre o fez. Agora, teremos o filme «Shark» (tubarão). Veremos com o maior realismo diversos banhistas sendo devorados por um cardume de tubarões esfaimados. E' provável que o detalhe de barrigadas abertas não tenha sido esquecido pelo diretor, uh!, antes que me esqueça o mais divertido em tudo isso é que em Shark a angústia dos banhistas é total.

Quanto à «Torre do Inferno», seu roteiro pode ser assim apresentado. «Grande edifício de 136 pavimentos (todo de vidro) vai ser inaugurado com grande festa. O arquiteto que o planejou (Paul Newman) descobre que a rede elétrica está defeituosa, colocada propositalmente por motivo de economia. Newman corre desesperado, suplica, implora, pede, chama, avisa, nada adianta. Ninguém lhe dá atenção. Inicia-se a grande festa no terraço do 136.o andar — bzzzz, bzzzz, (curto circuito). Fogo num depósito do 81.o andar. Queima-se um dos engenheiros tentando apagar o fogo com Paul — Paul avisa do perigo, mas a festa embalada e o construtor não quer estragá-la e diz não haver perigo. Paul chama os bombeiros. Surge então o notável Steve Mcqueen encarnando o chefe dos bombeiros. Começa o filme: explosões, desespero, elevador incendiado com muitos dentro. Belas panorâmicas de gente pegando fogo. Explosões outra vez. O fogo se alastra. Um casal é queimado depois de fazer amor (vê-se ele em chamas e ela desesperada pulando em chamas pela janela). Novas explosões. Desespero no salão de festa. Só um pequeno elevador externo funciona. As mulheres descem por lá e por cadeirinha aérea até o topo de outro edifício. Nesse momento, muita angústia, dor, desespero (a platéia se agarra à cadeira). Caem mais alguns pela janela. Outras violentas explosões. Um escroque (Fred Astaire) apaixona-se platonicamente pela mulher que ele tentava enganar na festa (passando falsas ações) — A mulher pouco depois despenca lá de cima. Fogo total. Tensão total no público. Desespero total. Eletrização total. Explosões finais nas caixas-d'água do edifício. Tentativa última para apagar o fogo. O fogo se apaga. Relaxamento. Descem todos. Alguns reencontros. Desolamento do chantagista Astaire — E ATENÇÃO:

Vale fazermos um parágrafo, caros leitores. Nesse instante o bombeiro-chefe, ao sair extenuado do prédio no qual o incêndio foi vencido, tem mais ou menos o seguinte diálogo com o arquiteto que está sentado com Faye Dunaway (sua esposa) na escadaria do prédio:

— Bombeiro — Não sei por que vocês constroem espigões sem nos consultar. Hoje morreram 200, amanhã poderão morrer dez mil.

— Arquiteto — ok, chefe, diga-me que devemos fazer.

— Bombeiro — Você sabe onde me encontrar, arquiteto.

(— 000 —)

Caros amigos: a frase final é extremamente demamógica para um filme de tanta mortandade. Tomamos um néctar de sangue e dor e depois o diretor justifica seu filme: «Você sabe onde nos encontrar, arquiteto». Louvemos os homens do fogo e seu dignificante trabalho. A frase final do filme, porém, um engodo. Tivemos a infelicidade de presenciar em nossa terra dois terríveis casos: **Andraus** e **Joelma** e sabemos realmente quanta dor causa essa tragédia. **A Torre do Inferno**, sem dúvida é um filme magnificamente bem feito, os chamados **Special Efects** são mutíssimo bem feitos; a direção é boa; o ritmo do filme é razoável; os atores muito bons, mas o tema e objetivo da direção é unicamente alimentar a nossa sensibilidade. Confesso que o filme me eletrizou e lastimo por mim.

Admiramos o realismo, mas daí a satisfazermos a nossa sede de «brutalismo» estamos longe. Leiamos e vejamos tudo, mas filtremos o que é bom.

Os diretores já fizeram muitas **Torres do Inferno**. Quem sabe se disponham a fazer umas poucas sobrelojas do amor.

CHICO XAVIER: AS CIRURGIAS NOS CASOS DE COMPORTAMENTO DEVEM SER EVITADAS

— Chico, em que casos, do ponto de vista espírita, devemos rejeitar essas psicocirurgias?

— Falaremos no assunto considerado no corpo físico a presença do corpo espiritual — o perispírito — de que dependem todas as nossas estruturas celulares.

Nossos benfeitores espirituais afirmam que, habitualmente, nem sempre dispomos da faculdade de escolher, antes do berço, o tipo de cérebro do qual seremos usuários na terra. Em companhia de orientadores e amigos de nosso burilamento, concordamos em pedir para nós, certos processos de cassação nesse ou naquele setor de exteriorização da personalidade, antes de retornarmos ao corpo terreno.

Sucede, porém, que muitas vezes os peticionários já na existência corpórea se desarmonizam com as próprias escolhas e passam a viver grandes conflitos íntimos em razão da rebeldia que abraçam perante a própria consciência. Nesses conflitos, chegam a comprometer a própria saúde angariando perturbações de vários matizes para eles próprios.

Crente quanto nós estamos de que a nossa vida na terra está subordinada aos recursos cerebrais, tanto quanto um maquinista está em conexão com as engrenagens da cabina de orientação em determinado comboio, o espírito reencarnado, nos casos a que nos reportamos, dispõe de meios limitados que terá escolhido. À vista disso, é compreensível que a ciência na terra possa sensibilizar ou reativar certos centros cerebrais que jaziam apáticos, doando ao paciente as possibilidades de manifestação que ele próprio, temia em si ou desejava reeducar nele próprio, antes da retomada de trabalho na reencarnação. E a criatura, nessas circunstâncias, volta às probabilidades de engano ou de tempo perdido nas experiências materiais.

Pensamos, assim, que do ponto de vista da sublimação pessoal, as interferências cirúrgicas nas áreas do cérebro, mormente nos casos de comportamento, deveriam ser evitadas.

No entanto, o arbítrio livre da pessoa humana deve ser respeitado. Desse modo, neste ou nos outros mundos o espírito consciente pode agravar ou melhorar a sua própria situação, adotando caminhos mais longos ou mais curtos para os objetivos de aperfeiçoamento que demande.

Cada um de nós está em sua própria conta nos créditos ou débitos da vida.

— Há casos em que podemos aceitá-las?

— Quanto aos problemas de enfermidades cerebrais consideradas na gravidade que demonstrem, cremos seja nosso dever empregar qualquer tipo de tratamento médico que possa realmente melhorar-nos à condição de valorizar a nossa própria vida.

— Nos Estados Unidos, a Associação Americana de Psicologia propôs o emprego de uma droga, um psicofármaco, conhecida como a pílula da bondade. Esta droga faria o milagre de erradicar o sentimento de violência e agressão. Seria isso viável em nossa vida comum?

— Sem dúvida que nos problemas de alta periculosidade tantas vezes encerrados na hospitalização carcerária, o socorro químico é o caminho ideal para tranquilizar os nossos irmãos internados em processos de delinquência.

Mas, nos casos de agressividade comum, o artifício químico nos colocaria numa falsa bondade, de vez que a bondade genuína decorre da educação e a educação é conquista que adquiriremos segundo as leis da sabedoria divina, gradativamente, nas dificuldades e lições da universidade da vida, uns à frente dos outros.

AS OBSESSÕES E AS PARASITOSES MENTAIS

É preciso destacar ainda, nesse estudo, uma contribuição muito importante que o Espiritismo oferece à ciência médica: a análise da interferência dos espíritos ou dos seres extracorpóreos sobre a mente dos indivíduos encarnados. Não temos dúvida de que o estudo do comportamento humano, nas próximas décadas terá de incorporar o conhecimento das obsessões ou das parasitoses mentais para poder avaliar melhor a atuação do homem no mundo, auxiliando-o com profundidade na resolução de seus problemas existenciais.

No caso da jovem Giulia, por exemplo, é bem provável que o desencadeamento do ataque epilético estivesse ligado à atuação de uma entidade espiritual, um obsessor, ao qual estivesse a moça jungida por problemas relacionados a existências anteriores.

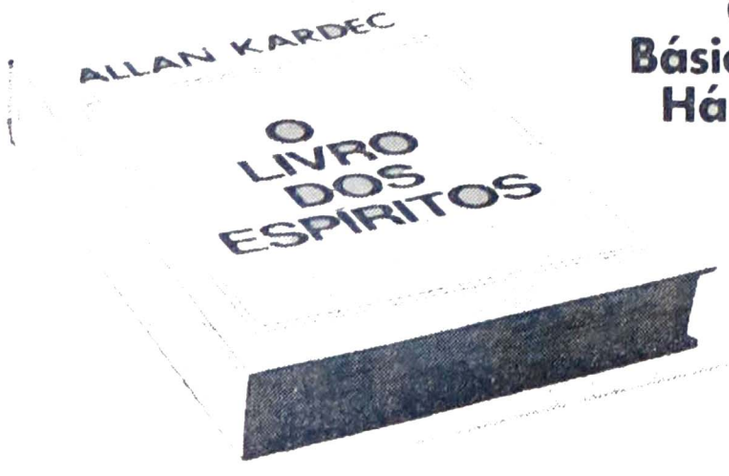
É, por isso, que Chico Xavier, tanto quanto os ensinos da doutrina espírita, é bastante conservador em questões de terapêutica. É preciso minimizar as interferências cirúrgicas, tendo em vista o processo salutar que a reeducação individual oferece ao espírito.

Quando a Medicina adotar a terapêutica espiritual como complemento indispensável ao seu arsenal terapêutico comum, novos horizontes vão-se descortinar para a vida do homem neste e no outro mundo.

(M.R.S.N.)

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.



U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

SAUER S.A.

Indústrias Mecânicas

REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS
AGITADORES

Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.o and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

A MELHOR SENHA É A CARIDADE

(Cont. 1.a pg.)

— A mediunidade posta a serviço da Seara, com a luz dos postulados kardecistas, é uma bênção e extraordinário caminho de libertação. No entanto, convivendo com o fato mediúnico e vendo-o do lado de cá, concluí que a comunicação não é tão fácil, como me parecia. Importa que, para o aperfeiçoamento, haja esforço bilateral, de vocês encarnados e de nós desencarnados. Temos tido reuniões em que novos enfoques são apresentados no capítulo da mediunidade. Fiquei assombrado, ao verificar, desde quanto tempo os prepostos do Mestre têm estado a lutar para que a 3.a Revelação, esta do Espírito de Verdade, viesse a se consubstanciar na Terra! Não imagina quantas tentativas frustradas! Sabe o que fiquei sabendo, por contacto direto, no caso? Que Thomaz Morus, autor da Utopia, era médium e tinha missão bem maior assinalada no século XVI, do que alcançou. Ele escreveu um livro e julgou que aquilo "não existia em lugar algum", por isso, batizou com o nome de "Utopia". No entanto, um lugar assim, não era utópico. Ele foi dado a visitar em corpo espiritual "Nosso Lar", por exemplo, não é utópico.

A UTOPIA DE THOMAZ MORUS

Tínhamos lido a Utopia de Thomaz Morus, quando ainda na juventude. Agora, Benedito Nascimento, um amigo de outro mundo, vinha fazer-nos lembrar da existência de tal obra. Só nos restava procurá-la, em nossa Biblioteca, no meio dos autores clássicos. Verificamos que Thomaz Morus escrevera a Utopia imaginando um lugar, onde aportou um explorador chamado Utopus. Verdadeiro missionário, engenhoso, audaz, separou aquela porção de Terra do continente, tornando-a uma Ilha. Nessa Ilha, organizou uma comunidade onde não havia propriedade privada, nem nobreza privilegiada ou clericalismo ungido. A jornada de trabalho era de apenas seis horas e, depois, o operário, à maneira do que Mussolini pretendeu fazer na Itália, frequentava o "Dopolavoro". Ninguém ligava para o ouro e a prata, tampouco para pedras preciosas, pois seria ridículo que o valor de um objeto fosse colocado apenas em relação à sua raridade!

As casas ali eram amplas, arejadas e sobretudo todas davam para vastos e belíssimos jardins — visão que, para a época, 1515, quase a da descoberta do Brasil, era algo assombroso, pois paisagisticamente parecia que estava vendo Beverly Hills contemporâneo.

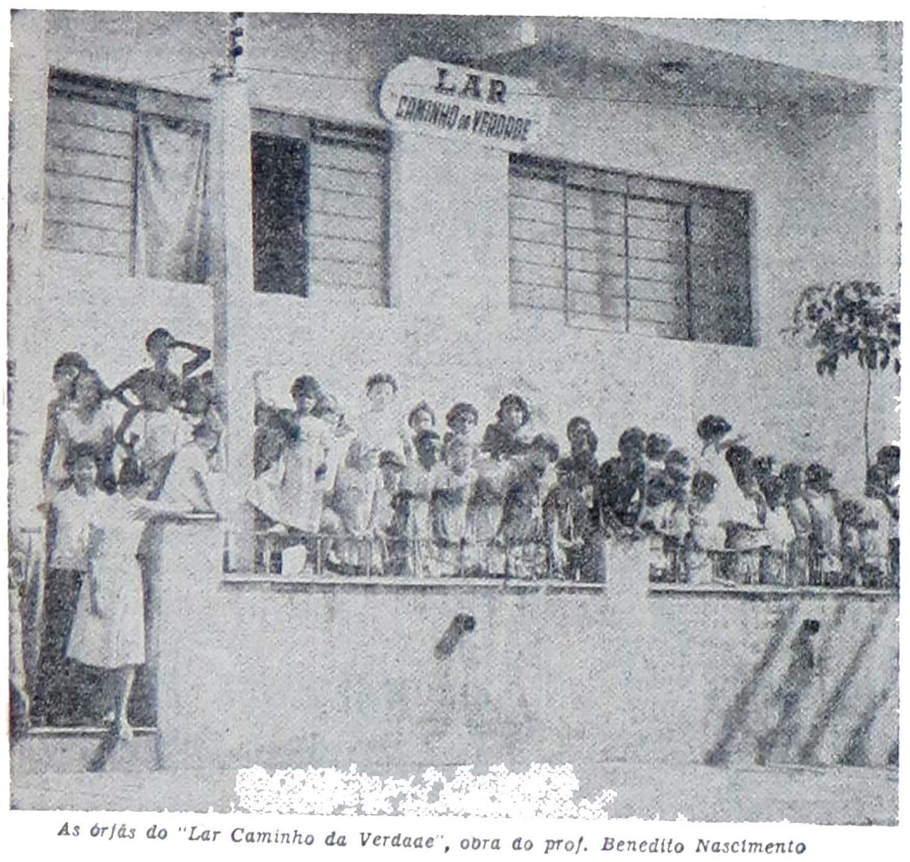
A RELIGIÃO EM UTOPIA E O ESPIRITISMO

Na paradisíaca ilha Utopia a religião era livre, mas do próprio texto de Thomaz Morus se depreende que possuíam seus habitantes muito da iluminação espírita. Assim está escrito: "...há um nobre culto aos mortos. Porque os mortos, segundo os utopianos, assistem às conversações dos vivos, ainda que invisíveis aos olhos dos mortais".

Sim, perfeitamente dentro de Kardec, os mortos não estão desligados da nossa existência, inteiramente e como dizia Lavater em carta á imperatriz Maria Feodorawna, da Rússia, "ninguém está só" e "todos somos testemunhados".

Continua Thomaz Morus: "Não conviria à sorte dos **bem-aventurados não serem livres** com o direito de se transportarem aonde bem lhes pareça; e poder-se-ia justamente acusá-los de ingratidão, se se mostrassem indiferentes ao desejo de rever amigos a que na Terra estavam presos pelos laços do amor e da caridade. O **amor** e a **caridade**, longe de se extinguirem após a morte no coração dos eleitos, devem **provavelmente crescer**, como **outras perfeições**. Por conseguinte, segundo as idéias utopianas, os mortos se misturam à sociedade dos vivos e são testemunhas de suas ações e de suas palavras. A crença na presença dos antepassados inspira a este povo uma confiança extrema nas suas ações, porque lhes assegura proteção e o apoio de poderosos defensores, além disso, impede uma enorme quantidade de crimes ocultos." (Utopia — pág. 130 — Biblioteca Clásssica.)

Uma síntese, pois, daquilo que a Doutrina de Kardec prega, Thomaz Morus elegia (ou "conhecia" espiritualmente) própria para um povo ímpar, numa República Ideal. Se os espíritos são elevados, eles desejam estender as mãos aos seus entes queridos que ficaram e a caridade não morre na passagem do ser a outra dimensão. Se compararmos as idéias avançadas de Thomaz Morus, com aquelas que prevaleceram tantos séculos depois, até a queima dos livros de Kardec em Barcelona e à luta ainda hoje travada entre os nossos ensinos e aqueles outros de um fogo eterno crepitante, com diabinhos, tachos e tudo mais, eis que se verifica que Benedito Nascimento tem razão em ressuscitar Thomaz Morus e demonstrar que a luta da Luz contra o obscurantismo não é sopa e que devemos continuar, como João Batista, "clamando sem cessar".



As órfãs do "Lar Caminho da Verdade", obra do prof. Benedito Nascimento

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS

DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA DR. ALBERTO SEABRA

ANEMINA — Remédio de Anemia
ANGININA — Tratamento das Anginas
ANTI-COQUELUCHE — Na coqueluche e tosses
ANTI-DIARREICO — Diarréia
ANTI-ERISIPELA — Erisipela
ANTI-LYNPHATICO — Lynfatismo
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
ANTI-VERMES — Verminose intestinal
ASTHMINA — Asma
BEXIGUINA — Uretro-cistites
BOCCALINA — Aftas estomatites e gengivites
CEREBRINA — Excitação, tônico do cérebro
CHLOROTINA — Falta de menstruação
COLI-HEPATINA — Cólicas do fígado, hepatites
COLIRIO BOA VISTA — Conjuntivites, tracoma
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico
DEFLUXINA — Gripes, resfriados, corizas
DYSPEPSINA — Dispepsias, digestão difícil
EPILEPSINA — Antiepiléptico
FEBRINA — Febres, infecções
FLATULENCIANA — Contra gases e arrotos
FURUNCULINA — Furunculose, tumores
GOTAS ANTI-OPHTALMICAS — Doenças dos olhos
GRIPPINA — Gripes e resfriados
HEMORRHOIDOL — Hemorróidas sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Fígado, baço, congestão hepática
HOMEO-UTERINA — Inflamações uterinas
INDIGESTINA — Dispepsias gastrointestinais
INFLUENZINA — Gripes, coriza, vias respiratórias
INTESTININA — Colites, fermentações
LEITINA — Aumenta o leite materno
LEUCORRHEINA — Flores brancas, corrimento
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo, nevralgias
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras, lavagens
MENOPAUSINA — Idade crítica
MENSTRUALINA — Desarranjos menstruais
NARENDRA — Inflamação dos intestinos, colites
NAUSEINA — Náuseas, enjôos, vômitos
NERVOFORTINA — Astenias neuromusculares. (Tônico Nervino)
OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
OVARIALINA — Ovários, ovarites
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado, laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade ou gordura excessiva
PHARYNGINA — Faringites crônicas
POMADA CURATIVA — Erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos, antraz
PULMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHEINA — Piorréias alvéola-dentárias
PYROSINA — Acidez de estômago. Azia.
RHEUMATINA — Reumatismo e nevralgias
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção de urina
SENHORINA — Flores brancas, hemorragias, útero
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHOIDAS — Hemorragias sangrentas, dores no reto
TABAGINA — Contra o vício de fumar
VENTRINA — Contra prisão de ventre gases
VIGORINA — Fraquezas, convalescença.

A VENDA EM TODAS AS FILIAIS DA DROGASIL

CENTRO: Laboratório Dr. Alberto Seabra, Praça da Sé, 282 — Farmaervas Ltda., Praça João Mendes, 19 — Farmácia Homeopática Liberdade, Rua Nova Barão, 56 — Drogaria 11 de Agosto, Ladeira Gal. Carneiro, 285 — **BELEM:** Farmaervas Ltda., Rua Belém, 122 — **CAMPOS ELISIOS:** Farmaflora Ltda., Praça Princesa Isabel, 38 — **IPIRANGA:** Droganita, Rua Costa Aguiar, 704. — **JAGUARE:** Farmácia Jaguaré, Av. Presidente Altino, 824 — **LAPA:** Farmácia Jaborandy, Rua Afonso Sardinha, 317 — **PENHA:** A Natureza, Av. Penha de França, 34 — Farmácia Flora Geral, Av. Olimpio da Silveira, 628, loja 8 — **PINHEIROS:** Farmácia Flora, Rua Teodoro Sampaio, 2550, loja 17 — **SANTANA:** Droga Vê, Av. Tucuruvi, 1014 — **SANTO AMARO:** Farmácia Weleda, Rua Piratininga, 657 — **SANTO ANDRE:** Farmácia Drogan, A Natureza, Rua XV de Novembro, 23, Droga Ipiranguinha — **SAO BERNARDO:** Farmácia Drogan — **SAO CAETANO:** Farmácia Drogan — **GUARULHOS:** Farmácia Drogalar, Rua Dom Pedro II, 197 — **ARARAQUARA:** Droganossa — **ATIBAIA:** Farmácia Pacs de Almeida — **AVARE:** Homeopatia Nova Era, Rua Rio Grande do Sul, 1227 — **BARUERI:** Drogaria Barueri, Rua Campos Sales, 70 — **CAMPINAS:** Farmácia Brasil, Farmácia Homeopática Hahnemann, Farmácia São João, Rua 13 de Maio, Droga York Ltda., Av. Senador Saraiva, 749 — **CARAPICUIBA:** Droga Caio, Rua Max Zedron — **FERRAZ DE VASCONCELOS:** Farmácia Bom Pastor, Praça da Independência, 14 — **CUMBICA:** Droga Jó, Av. Braz Leme — **ITAPEVI:** Farmácia Itapevi, Praça Carlos de Castro, 10 — **INDAIATUBA:** Farmácia São José — **ITU:** Drogaria Convenção Ltda. — **JANDIRA:** Farmácia Drogagel, Av. Conceição Sanmartino, 77 — **JUNDIAI:** Drogabarão, Farmácia Flora São Jorge — **MOGI DAS CRUZES:** Farmácia Flora Tupã, Rua Cel. Souza Franco, 445 — **PIRACICABA:** Farmácias Centrais — **POA:** Farmácia Santa Catarina, Praça João Pessoa, 20 — **PORTO FERREIRA:** Farmácia Central — **RIBEIRAO PIRES:** Farmácia Nelloni Ltda., Rua Dr. Felício Laurito, 79 — **RIO CLARO:** Farmácia Copacabana, Farmácia Drogamed — **SANTOS:** Farmácia Serpiára, Rua Senador Feijó, 338, Farmácia Colombo Ltda., Av. Ana Costa, 428, Farmácia Indiana Ltda., Rua Amador Bueno, 228, Farmácia São José, Rua Amador Bueno, 56, Farmácia Marítima — **SOROCABA:** Droga Nova Rua Cel. Fernando Prestes, 56 — **TATUI:** Farmácia Tatuí — **VALINHOS:** Droga Marcos, Rua Antonio Carlos, 586.

MORTE É VIDA
A VERDADEIRA RELIGIÃO

Querida T. S.

Jovem, inexperiente e só. Eis como começa sua carta, contando-me da passagem de sua mãezinha para o Outro Lado da Vida.

E, num brado desesperado pede-me:

Ajude-me, pelo amor de Deus, nem Religião tenho. Só agora reconheço meu erro, não seguindo os conselhos de mamãe que frequentava a Igreja. E' que lá eu não encontrava respostas às minhas dúvidas.

Explique-me, por favor, o que é Religião.

Querida amiguinha, como você encontram-se muitos jovens e até adultos, por isso não se peje ante essa situação.

Muitos, não encontrando respostas às perguntas que lhes surgem, acham mais cômodo afastarem-se do campo religioso e passam a viver apenas a vida terrena, sem se preocuparem com o que virá depois. Levados pela descrença, acabam materialistas. Não acreditam que seus entes mais queridos podem precedê-los na passagem e quanto irão sofrer ante o vazio do túmulo.

Como se conformar com o nada após a morte?

Realmente, a Religião constitui num verdadeiro tônico para nossos espíritos combalidos, nas horas difíceis e inesperadas que a vida nos apresenta.

Mas, se realmente você quer saber o que é Religião, observe os ensinos do Mestre Jesus, em sua pureza e não nos rótulos que colocamos, como Religiões.

Quando respondeu ao fariseu, doutor da lei, qual era o maior mandamento, disse Jesus: «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma. Este é o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo como a ti mesmo».

Na verdade, a única ponte de ligação entre nós e Deus é o próximo.

Fazendo uma comparação grosseira, podemos observar o brilho ardente de gratidão no olhar dos pais quando agradamos seus filhos. Há até um rifão popular que diz: «Quem meu filho agrada, minha boca adoça.»

Se nós, espíritos imperfeitos e agoistas sentimos gratidição, imaginemos o Pai Celestial!

No seu caso, amar a Deus será notar os que sofrem mais que você, como por exemplo, aqueles que não tiveram o amor materno a protegê-los e guiá-los na infância. Abandonados que foram no dia de seu nascimento, pela própria mãe que não estava preparada para enfrentar a dureza dos corações humanos, sempre prontos a julgarem, esquecendo de que somos todos réus em causa própria e não juízes.

Procure afeiçoar-se a essas criaturinhas que nunca pronunciaram o nome «Mãe». Busque-as, também, nos orfanatos, procurando proporcionar-lhes alegria.

Verá, então, o auxílio de Benfeitores Espirituais descer sobre você. Sentir-se-á menos só e sem esperar, seus caminhos se abrirão para uma nova vida, com o coração renovado pela esperança e pelo amor de sua própria mãezinha, que do outro lado da vida procurará ampará-la.

Como vê, a maior Religião é seguir os ensinos de Jesus que até agora a maioria das criaturas faz questão de ignorar.

Profundamente animalizados ainda, os homens materializaram a Religião. Não percebem que ela deve vir de dentro para fora e não de fora para dentro.

Muitos crêem que par aconseguir a salvação é o bastante seguir um ritual ou praticar um punhado de dogmas ou ainda pronunciar algumas orações apenas com os lábios, sem que participe aí o coração.

Há os que acreditam que para se obterem as graças, temos que fazer barganha com Deus, então fazem promessas: Se eu ganhar isto, Te darei aquilo.

Esquecem-se de que a Religião não é oficina de vantagens mas de trabalho árduo. A começar conosco mesmo, procurando a nossa reforma íntima, reformulando conceitos e entendimento, ante os nossos problemas ou do próximo em geral, buscando nas criaturas, não apenas seus defeitos mas suas qualidades.

Diz Emmanuel, Protetor de Chico Xavier: "Cura a catarata e a conjuntivite mas corrige a visão espiritual de teus olhos. Defende-te contra a surdez mas retifica o modo de entender as vozes e solicitações variadas que te procuram."

Na verdade, muitos de nós, que nos dizemos cristãos, só conseguimos ver o lado mau das criaturas, esquecidos de que somos espíritos em evolução, portanto, portadores de imperfeições variadas, mas que temos dentro de nós a partícula Divina, Daquele que nos criou.

Como vê, amiguinha, é mais fácil seguir a religião exterior, praticar um punhado de dogmas ou assistir a determinados rituais, do que buscar o aprimoramento íntimo, como ensinava Jesus.

Mas, acontece que aqueles que já "passaram da infância espiritual", de que nos falou Kardec, não aceitam mais a religião exterior, e, se não estudarem e nem raciocinarem acabarão materialistas ou supersticiosos. E quando acendem velas, ou queimam pólvora, ou coisa que o valha, para conseguirem seus intentos. E, o mais interessante é que muitas dessas criaturas se dizem espíritas! Confundem cultos exteriores com Espiritismo.

Como estão longe de saber o que é o Espiritismo!
Você pede-me que lhe explique o que é Religião.

Vou lhe falar daquela em que creio, não querendo forçá-la a nada. Já que o Espiritismo não é uma crença imposta. Só o admite quem consegue entendê-lo e assimilá-lo, na sua tríade: Ciência, Filosofia e Religião.

Ele é Ciência porque trata da nossa vida do outro lado, isto é, após a morte. E, tal qual a ciência da Terra é teórico e experimental, sujeito à pesquisa dos fenômenos. E, quando fazemos a pesquisa, através do instrumento que é o médium, notamos que a personalidade do indivíduo permanece após a morte, conforme a filosofia de vida que ele teve. Notamos, então, que o Espiritismo é Filosofia, e com consequências morais, porque nos concita a seguir os ensinos de Jesus. Logo é, também, Religião. Pois, quando fazemos a experiência dessa ciência, entrando em contato com os irmãos desencarnados, notamos que os que procuram seguir os ensinos de Jesus, estão felizes. Os que não seguiram os ensinos do Mestre Divino dão comunicação em grande sofrimento. Com isso concluímos que "A colheita é segundo a semeadura", conforme disse Jesus.

Daí a necessidade da nossa reforma íntima, conforme nos orienta a Doutrina Espírita, se quisermos ser felizes do outro lado da vida.

Os que dão a comunicação dizendo que estão sofrendo pelos desatinos que praticaram, são os que regressarão à Terra a fim de pagarem os débitos contraídos, através das Vidas Sucessivas.

Com a Doutrina Espírita compreendemos que não é Deus quem nos castiga, mas que fomos nós que infligimos as Leis Divinas. Passaremos, então, a amar e não a temer a Deus. Compreendemos o porque de tanta desigualdade no Plano Terra e o porquê do sofrimento.

Ou aceitamos a teoria das vidas sucessivas ou não aceitamos a Deus. Ele não poderá premiar uns e castigar outros.

Procure ler as obras básicas de Allan Kardec e adquirirá a fé raciocinada. A única capaz de nos auxiliar nos momentos difíceis e dolorosos da vida.

Com um abraço da irmã e amiga

Zilda Giunchetti Rosin.

Jamil N. Salomão

UNIÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO — A UMESP tem sua sede social à Rua das Carmelitas, 86, onde se estão desenvolvendo as seguintes atividades

Segunda-feira — 20,30 h, estudo da obra de Leon Denis, **No Invisível**. A orientação estará a cargo do confrade Estevam Mathey.

Quarta-feira, 20,30 h ,estudo da obra de Allan Kardec, **Céu e Inferno.**

Aos sábados, às 20,30 h, são realizadas palestras com os melhores oradores. Tendo em vista que a frequência é grande, as palestras são realizadas nas dependências da Federação Espírita, à rua Maria Paula, 158, que oferece maior comodidade.

Aos domingos, às 17 horas, reunião para estudo de temas diversos. Encerrou-se no mês último o "Curso de Treinamento de Voluntários para Assistência Social, com boa frequência tendo alcançado resultado satisfatório. O curso foi dirigido pelo Prof. Mario Barbosa. A Diretoria da Umesp esteve empenhada em duas campanhas importantes, sendo a primeira em favor do **Sanatório Jesus**, de Cruzeiro, arrecadando centenas de peças de roupas, brinquedos etc. Empenharam-se, ainda na campanha do Banco de Olhos de São Paulo, conseguindo várias doações.

ESCOLA HILARIO RIBEIRO

A diretoria da **Escola Hilário Ribeiro**, mantida pelo Instituto Espírita de Educação, informa-nos que as matrículas estão abertas para os cursos Maternal 1 e 2, Jardim da Infância, Pré-Primário e Primário. Os interessados devem comunicar-se com a secretaria da escola pelo telefone: 285-0615, diariamente, no horário comercial.

DISTRIBUIÇAO DE NATAL — CASA TRANSITORIA

Mais de 5 mil pessoas que são assistida pela Casa Transitória foram atendidas no dia 20 de dezembro, com farta distribuição de alimentos, roupas, calçados, brinquedos, etc., numa festa maravilhosa de carinho alegria para todos os presentes que superlotavam as dependências da Casa.

ESCOLA DE MÉDIUNS E APRENDIZES DO EVANGELHO

As pessoas interessadas em conhecer os princípios fundamentais da Doutrina Espírita deverão fazer suas inscrições na Federação Espírita do Estado de São Paulo, nos cursos mantidos por essa entidade. Realmente, é um trabalho muito importante desenvolvido pela Federação, ofertando às pessoas que se iniciam no Espiritismo valiosa oportunidade de chegar ao conhecimento, sem os riscos de enveredar por caminhos, que sempre levam as pessoas a dúvidas ou confusões doutrinárias. As inscrições podem ser feitas à rua Maria Paula, 158, ou rua Japurá, 211.

NOITE DA PIZZA

O Instituto Espírita de Educação anuncia a realização de um vasto programa para 1976, realizando uma série de promoções, visando a conseguir fundos para manutenção de suas obras. Assim, para início desse trabalho, será realizada no dia 24 de janeiro às 19 horas, uma **Noite de Pizza**, abrilhantada por cantores da música popular italiana, inclusive sorteio de valiosos brindes. O local será a av. Marginal Esquerda do Tietê, 454 (ao lado do Clube da Guarda Civil). Os convites poderão ser adquiridos no Instituto Espírita de Educação. Telefone: 285-0615.

GRUPO ESPÍRITA CAIRBAR SCHUTEL

Nos dias 13 e 20 de dezembro foi realizada a festa de Natal das famílias assistidas por esse Grupo, com farta distribuição de alimentos, roupas, brinquedos, sapatos etc., independente dos recursos que lhes são oferecidos durante todo ano. Mais de 300 famílias compareceram, com um número superior a mil crianças.

AGRADECEMOS AS BOAS FESTAS

Folha Espírita agradece a todos aqueles que enviaram votos de boas festas e próspero ano novo e formula a todos os seus assinantes e leitores os mais ardentes desejos de ampla felicidade no ano que se inicia.

Pernambuco em notícias

Atendendo ao convite do confrade dr. Rachid Mayta, Cenyra Pinto, sensitiva carioca, participou de dois debates e entrevistas, no programa "O Despertar dos Magos", da TV Jornal do Commércio, Canal 2, do Recife, que é apresentado pelo referido confrade. Para os interessados em adquirir suas produções em livros e discos, o endereço é R. São Francisco Xavier, 35 c/ 1, Tijuca (fone 228-6299) - 20.000 - Rio de Janeiro, RJ. A Comissão Estadual do Espiritismo (que congrega 70% dos centros espíritas de Pernambuco) deu total apoio à programação e roteiro de Cenyra Pinto, tendo sua recepção sido a mais completa nos últimos tempos.

Graças ao empenho, desprendimento, cultura e dotes oratórios, estão-se destacando, em Pernambuco, os confrades dr. João Moura, gerente regional da Ericsson do Brasil, (R. Navegantes, 2.287 — apto. 301, Boa Viagem — 50.000 — Recife, PE); dr. Wilson Maia, gerente da Forest S. A. (Rua Rodrigo Sete, 68, Casa Amarela — 50.000 — Recife, PE), Paulo Coimbra e dr. Issa Abdallah Asfora (R. Porto Carreiro, 55, Dérbi — 50.000 — Recife, PE). As instituições que quiserem contratar os referidos confrades poderão escrever-lhes.

SÃO PAULO: 422 ANOS DE PROGRESSO

MILTON FELIPELI

25 de janeiro.

Dos alcantis da Serra do Mar, subindo para o Planalto de Piratininga, ele fundou a nossa cidade.

Cidade de Todos.

Aqui se reúne gente de todas as nacionalidades, raças, crenças e cores.

Cidade do futuro pois está sempre crescendo...

E naquele longínquo 1554 foi assinalada a face da terra com o passo primeiro do desenvolvimento. Palco da monumental epopéia das Bandeiras, onde vingaram os heróis indômitos, verdadeiros fundadores da Pátria.

Cumpria-se, assim, o desígnio espiritual.

Fazia-se necessário edificar uma importante Cidade, para construir uma missionária nação para o mundo.

E' a grande concentração humana. Enorme «formigueiro», operoso e lidador.

E' a forja de promissoras gerações de empreendedores, cujo destino é o de levar para a frente, num crescendo, seus habitantes, nesta grande escola do trabalho, pois o pequeno e significativo colégio de Anchieta transformou-se no grandioso colégio do dia-a-dia.

O trabalho! Essa bênção que apura o espírito, enobrecendo o coração! Aquisição do pão de cada dia e do donativo silencioso na mão que se estende para auxiliar o próximo.

São Paulo é a cidade da vida. Dos contrastes, da lida comum e das adversidades.

Para cá se encaminharam brasileiros de todos os pontos e irmãos de outras terras que a elegeram sua própria terra, pois que trabalham e lutam por ela.

De manhã, muito antes do sol furar a névoa úmida, sente-se o pulsar do seu coração. E' o encontro dos que partem para as indústrias, fábricas, lojas, escritórios, e outros, muitos outros, que nessa mesma hora matinal, já estão voltando deles, pois a urbe não pára.

Perfil evolutivo indicando para o alto, na silhueta dos edifícios, como a indicar o rumo para o infinito...

Saída das mãos do trabalhador, do artífice, do missionário, ganhou o nome do Apóstolo dos Gentios, exemplo puro da tenacidade evangélica, da Justiça e do Amor: Paulo.

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Se você deseja colaborar com nossa campanha de divulgação doutrinária, participe de nossa campanha "Assinatura-colaboração" (Cr$ 60,00).
Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em cheque ou vale postal em nome da Editora Jornalística FE LTDA. (Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar) — 01301 — S. Paulo, SP.

CAFÉ DO CENTRO

Moído na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone: 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

ESPIRITISMO CIÊNCIA

"OS BLACK-HOLES", NEGROS ABISMOS DO ESPAÇO CÓSMICO

Sergivan DU MARRICK

(Especial para Folha Espírita)

GLÓRIA À MATÉRIA CÓSMICA, A ENERGIA POTENCIAL QUE DÁ VIDA AOS ELEMENTOS BASE DE PORTENTOSOS MOVIMENTOS ONDE A FORMA SE ACABA E PRINCIPIA.

(Augusto dos Anjos — Matéria Cósmica)
(«Parnaso de Além Túmulo», psicografado por Francisco Cândido Xavier)

O GRANJEIRO AMBICIOSO

Há uma pequena estória para crianças, que contém uma clara lição de Física atômica, sem que o criador do conto tivesse tido, talvez, a intenção de ensinar aquela disciplina científica. A estória é a seguinte:

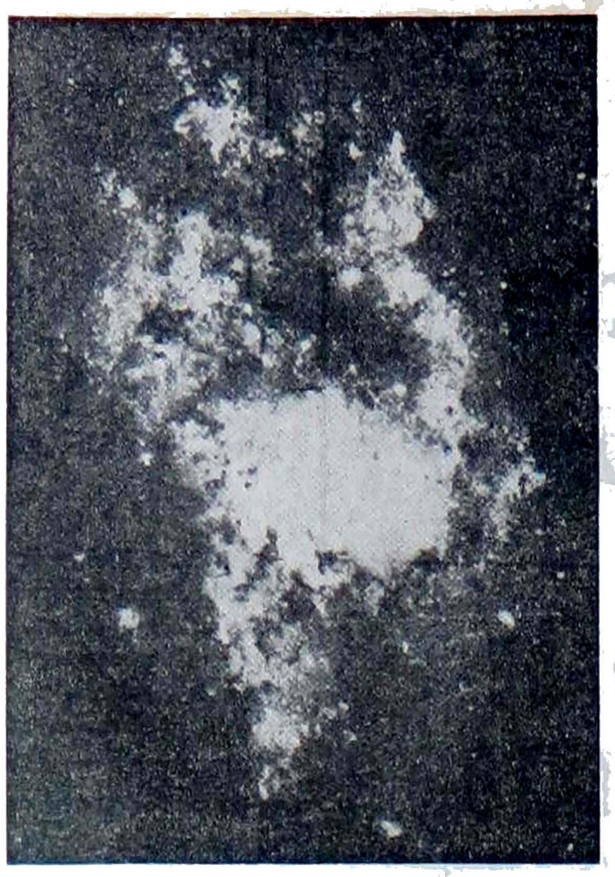
"Certa vez um ambicioso granjeiro, chamado João, resolveu especular no mercado de ovos. Ele observou que, em certa época do ano, as galinhas sofriam a chamada muda das penas. Nesta ocasião a postura de ovos reduzia-se muito, chegando a desaparecer quase completamente.

João teve então uma idéia: armazenar a maior quantidade possível de ovos durante a época da postura intensa, para vendê-los depois na fase da escassez. Alcançaria, assim, ótimos preços e grande lucro. Se bem o pensou, melhor o fez. O ambicioso granjeiro residia na fralda de elevada montanha, a qual ostentava, em sua parte mais alta, alva coroa de neves eternas. O frio seria indispensável à conservação dos ovos. João escolheu uma pequena gruta situada bem na zona fria, lá no alto da montanha, e nesse local estabeleceu o seu modesto armazém-frigorífico. Preparou um depósito no solo da gruta, aproveitando uma profunda depressão ali existente. Revestiu-a cuidadosamente com um trançado de vime e palha, para torná-la macia e uniforme. Uma vez pronto o recipiente e providenciado forte portão na entrada da gruta, João iniciou sua longa e penosa operação de armazenamento. Todos os dias após a colheita, lá ia ele carregando dois grandes cestos cheinhos de ovos. Descia por uma corda de nós até o fundo do buraco e depositava cuidadosamente a preciosa mercadoria, arrumando em ordem as camadas de ovos, calçando-os com palha de trigo para evitar as quebras.

O trabalho de armazenamento prosseguiu por alguns meses e o depósito já estava acima da metade. Aí então ocorreu um fato que intrigou muito o João. Ele notou que havia indícios de estarem furtando os seus ovos, pois a altura das camadas voltava sempre ao nível anterior, no dia seguinte. Ele colocava os ovos. A altura aumentava. No dia imediato lá estava tudo no mesmo nível. João resolveu então montar guarda durante a noite, para surpreender o ladrão que lhe surruplava sistematicamente os ovos colocados durante o dia. Assim, à tardinha, galgou a montanha, levando os dois cestos, dentro dos quais ajeitou um trabuco e uma lanterna bem disfarçados. Entrou na gruta, deixou a arma e a lanterna lá dentro, saiu com os cestos vazios como fazia sempre e foi para casa. Ao escurecer voltou sorrateiramente ao depósito e escondeu-se no fundo da gruta. Assim ele passou toda a noite, de tocaia, com o trabuco engatilhado para o que desse e viesse... O sol surpreendeu-o, de manhã, ainda atento e vigilante. Naquela noite ninguém lá entrou, nem gente, nem animal algum. Mas, oh surpresa, os ovos haviam evaporado! A altura das ultimas camadas tinha retornado ao nível anterior!

João estava absolutamente certo de não haver pregado os olhos um só minuto. E mesmo que houvesse cochilado, qualquer ruído resultante da abertura do portão e da retirada dos ovos tê-lo-ia despertado imediatamente. Aquilo intrigava-o. Era um problema sem solução para o granjeiro... Mas, ao cabo de dar tratos à bola, João descobriu a causa do mistério: o peso das camadas de cima era excessivo para a resistência das cascas dos ovos das camadas inferiores. Elas iam se partindo e o nível reacomodava-se até o limite de resistência das cascas dos ovos que substituíam os quebrados. Assim, João dificilmente conseguiria encher totalmente o seu depósito. De fato, ao retirar os ovos todos, João encontrou, desolado, um autêntico **plasma** constituído de gema, clara e fragmentos de cascas, no fundo do seu improvisado depósito."

A estória interessa-nos até este ponto. Ela serve para você melhor compreender o que vai expor-se daqui por diante.



Nas profundezas do espaço cósmico a matéria em forma de gases e poeira vai se conglomerando lentamente. Surgem primeiramente as estrelas e depois as galáxias. Mais tarde surgirão os "black-holes".

O COLAPSO DA MATÉRIA

A matéria com que estamos familiarizados é constituída de átomos. Estes, por sua vez, compõem-se de um sistema formado por subpartículas. O modelo de átomo mais compreensível é o de Rutherford-Bohr, o qual é representado por um núcleo formado por neutrons e protons, em torno do qual os electrons se dispõem em camadas discretas. O núcleo é portador de cargas positivas. As **cascas** eletrônicas externas abrigam cargas negativas em número igual ao das positivas do núcleo. Desse modo, o átomo é eletricamente neutro.

Que aconteceria se empilhássemos um número fabuloso de átomos materiais, da maneira como João, o granjeiro ambicioso, fez com seus ovos armazenados? Antes de responder, devemos pensar na maneira de conseguir empilhar os átomos em quantidade muito grande. A natureza já resolveu este problema. As estrelas são justamente imensos depósitos de átomos empilhados à semelhança dos ovos do João. São tão grandes tais depósitos, que as camadas inferiores (as que ocupam o interior das estrelas) são formadas por um **plasma** de átomos esmigalhados!

No interior das estrelas a matéria sofre um colapso devido à fabulosa pressão gravitacional ali reinante, capaz de "quebrar" as cascas eletrônicas dos átomos. Isto quer também dizer que há um limite para o tamanho de um astro frio. Em outras palavras, se um astro for crescendo por adição de matéria, ele atingirá um volume crítico, além do qual se dará o colapso da própria matéria situada no seu interior, surgindo o **plasma** com libertação de grandes quantidades de energia. O astro deixará, então, de ser frio e passará a ser uma estrela.

No espaço sideral há imensas quantidades de gases e poeira cósmica. A ação gravitacional desse material cria centros de atração que farão amontoar-se os átomos em algum lugar do espaço. Quando a quantidade se torna muito grande, a gravitação comprime esses gases juntamente com a poeira cósmica e acomoda-os em forma globular. Ao mesmo tempo, a compressão eleva a temperatura do conjunto e, pouco a pouco, vai surgindo uma estrela vermelha. Com o correr dos milênios, maior quantidade de matéria é atraída pela jovem estrela, aumentando com isso a sua temperatura interna. Quando essa temperatura atinge a ordem de milhões de graus, iniciam-se os processos de fusão nuclear, com o desprendimento de fabulosas quantidades de energia. A estrela aquece-se mais ainda e vai se tornando mais brilhante. Sua cor passa, então, do vermelho para o alaranjado; depois para o amarelo, como o nosso Sol; finalmente tende para o azul e o violeta, como Sírius, da constelação do Cão Maior. Quanto mais velhas, mais azuladas e mais brancas.

Algumas estrelas não chegam a cumprir todo o ciclo acima mencionado. Algumas explodem, como aconteceu com a estrela que deu origem à nebulosa do Caranguejo. Os astrofísicos crêem que, eventualmente, qualquer estrela poderá, um dia, explodir. Se o nosso Sol sofrer tal colapso, seremos reduzidos a uma nuvem de gás ultraquente e... adeus humanidade!

Mas, estamos nos reportando apenas a algumas particularidades dos objetos que compõem o nosso imenso Universo. Há muita coisa a ser mencionada e que não caberia nestas colunas. Precisamos restringir-nos ao que nos interessa no momento, os "Black Holes", ou **Buracos Negros**, fantásticos abismos que parecem existir no vasto espaço cósmico!

O ESPAÇO VAZIO DEFORMA-SE

A Física apresenta conceitos aparentemente contraditórios. Assim, por exemplo, o espaço cósmico foi considerado vazio, após a célebre experiência de Morley e Michelson, em 1861. Em outras palavras, essa experiência foi interpretada como uma prova da não existência do éter.

Partindo desse importante princípio, **Einstein** elaborou a sua famosa **Teoria da Relatividade**. E, por paradoxal que isso possa parecer, a própria Teoria da Relatividade levou à conclusão de que o **espaço se encurva** na presença das massas materiais! Para sermos mais precisos, deveríamos dizer que as coisas se passam como se isso ocorresse realmente, embora saibamos que estamos refletindo sobre modelos matemáticos abstratos. Mas o extraordinário disso tudo é que um raio luminoso, ao passar nas proximidades de uma grande massa material como o Sol, sofre um desvio devido à deformação do espaço adjacente ao astro que nos ilumina. Isso foi verificado, experimentalmente, um grande número de vezes, por ocasião dos eclipses solares.

Pensemos um pouco sobre esse fato. Suponhamos que, por uma razão qualquer, ocorresse uma concentração excessiva de matéria em uma determinada região do espaço cósmico. Além do esmagamento dos átomos, iria ocorrer a referida deformação espacial, aparecendo naquela região um verdadeiro abismo, onde a elevada atração gravitacional agiria como um sorvedouro. Toda a matéria das proximidades seria atraída para lá aumentando continuamente a deformação e o campo gravitacional. Com o tempo, a atração da gravidade seria tão poderosa que superaria qualquer tentativa de fuga para fora do abismo. Nem a intensa radiação luminosa gerada naquela fabulosa fornalha atômica seria capaz de escapar da terrível atração gravitacional ali imperante. Nenhum raio luminoso fugiria de lá. E qualquer raio luminoso, que passasse pelas proximidades daquele abismo, seria arrastado lá para dentro. Teríamos então um "black hole" um **buraco negro** no espaço cósmico!

Esses abismos existem e vêm sendo detectados pelos astrônomos!

Os "black-holes" seriam o o começo do fim do nosso Universo?

Há muitas hipóteses concernentes aos "black-holes". Logicamente eles deverão crescer constantemente. Ao que parece, o seu número é grande. Com o tempo um "black-hole" poderá encontrar-se com um outro e eles se fundirão, dando um maior. Esse processo de paulatina absorção de matéria poderia alcançar a totalidade da matéria existente no Cosmo, surgindo daí um único aglomerado, um único e gigantesco "black-hole"!

Seria este o destino do nosso Universo? E depois? Depois, todo aquele **plasma** formado de subpartículas atômicas e energia comprimidas no fundo do abismo cósmico acabaria produzindo uma fantástica explosão! Romper-se-iam as amarras do campo gravitacional. Então toda aquela mistura de matéria e energia seria espalhada novamente pelo espaço cósmico. Sobreviria o paulatino resfriamento da nuvem de gases. Esses voltariam a aglomerar-se em alguns pontos do espaço e surgiriam as estrelas. Estas formariam as galáxias. Em torno das estrelas apareceriam os planetas. Em alguns deles ocorreria o fenômeno da vida e... gente como nós pensaria nessas coisas, como estamos pensando agora.

REFLEXÕES

Caro leitor, cremos que você deve ter lido os versos que colocamos no início deste artigo. É possível que você tenha apreciado o trecho de poesia por nós escolhido para a epígrafe. Reparou bem que os versos são de Augusto dos Anjos? Notou que foram psicografados por Chico Xavier? Releia os versos e reflita sobre a profundidade de seus conceitos. Eles foram recebidos, há cerca de trinta anos, por um obscuro mineirinho nascido em Pedro Leopoldo, cujo único curso escolar feito não passou do primário.

Talvez Você desejasse conhecer o soneto todo. Ei-lo:

"Glória à matéria cósmica, à energia
Potencial que dá vida aos elementos,
Base de portentosos movimentos
Onde a Forma se acaba e principia.

Sistematização dos argumentos
Que elucidam a Teleologia:
Dentro da força cósmica se cria
A fonte-máter dos conhecimentos.

É do mundo o Odignoto, o éter divino,
Onde Deus grava a história do destino
Dos seus feitos de Amor no Amor imersos.

Livro onde o Criador Inimitável
Grava, com pensamento calmo e insondável,
Seus poemas de seres e universos."

Não lhe parece que este soneto, psicografado por Chico Xavier, tem alguma conexão com as mais modernas concepções cosmogônicas nascidas das recentes observações dos objetos do espaço cósmico? Os "black-holes", por exemplo, conduzem a reflexões muito interessantes e fazem pensar que a manifestação do Universo é cíclica, conforme a opinião de Opick e como já ensinavam os Upanishads.

Se o Universo é pulsante, então ele está sujeito aos "portentosos movimentos onde a Forma se acaba e principia", como diz Augusto dos Anjos através da fabulosa mediunidade de Francisco Cândido Xavier!

«É do mundo o Odignoto,
o éter divino,
Onde Deus grava a história
do destino.
Dos seus feitos de Amor
no Amor imersos.»

MEDITAÇÃO DIÁRIA PARA MELHORAR OS POLICIAIS

São os **Bobbies** na Grã-Bretanha o equivalente a uma Força Pública. Em pares impecavelmente trajados com uniformes azuis, capacetes altos e luvas brancas, estes agentes da lei percorrem as ruas completamente desarmados mesmo de "casse-tètes", impondo a ordem pela sua presença.

São simpáticos, inteligentes, bem humorados e melhor informados, auxiliando o povo com seus mil e um problemas ao mesmo tempo em que fazem a lei respeitada!

Pensar-se-ia que, com tantos predicados, a Federação Nacional da Polícia Britânica já estaria satisfeita com a coroa de louros que conquistou, mas este não é o caso.

Os dirigentes procuram um nível de atendimento sempre mais elevado, como mostra a revista **Psychic**. Para "COMBATER O "STRESS" E A TENSÃO QUE FAZEM PARTE DA VIDA DO POLICIAL MODERNO", a Federação adotou a prática da meditação diária para seu corpo de policiais vinte minutos antes e vinte após o trabalho! Dirige essa meditação um dos membros do Movimento de Regeneração Espiritual da Grã-Bretanha...

Um dos oficiais britânicos diz que a meditação já está produzindo bons frutos. Os policiais gozam de melhor saúde, raciocinam com mais clareza e sentem menos tensão quando são obrigados a enfrentar situações difíceis. A meditação após o trabalho ajuda-os a relaxar antes de voltarem para o lar!

O **Psychic** termina com uma frase cuja humildade merece meditação geral: "QUEM SABE A POLÍCIA (americana) PODERIA ADOTAR UM PROGRAMA SEMELHANTE!"

Elsie Dubugras

EM LOUVOR A FRANCA

Três colinas contemplo... E o infinito estrelado
Faz percurtir minhalma em preces ao senhor;
Sorri a primavera em campo esverdeado
Desta Franca gentil, num postal multicor;

Aqui respiro a paz! poeta emocionado.
Beijo o povo na rua e te trago o penhor
De minha gratidão! Teu escrínio do passado
Guarda meu coração e os meus versos de amor!

Tu tens, terra francana, o lábaro do Cristo
A traduzir a fé no progresso altaneiro
Seguindo para a frente em labor sacrossanto;

E's regaço de mãe... além do mundo existo
Para cantar, radiante, o chão hospitaleiro
Perfumado no ideal do espiritismo santo!

Moysés Maia (*)

Soneto ditado a Newton Boechat, no dia 28 de novembro de 1975, dia do Aniversário da Cidade — momentos antes de pronunciar a conferência «Chico Xavier - Antena Espiritual», no Centro Espírita «Esperança e Fé», na noite-véspera da entrega do título de Cidadania àquele Médium, no Clube dos Bagres, pelo Legislativo Francano.

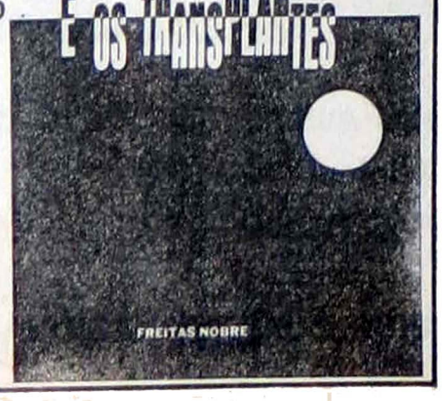
—:::—

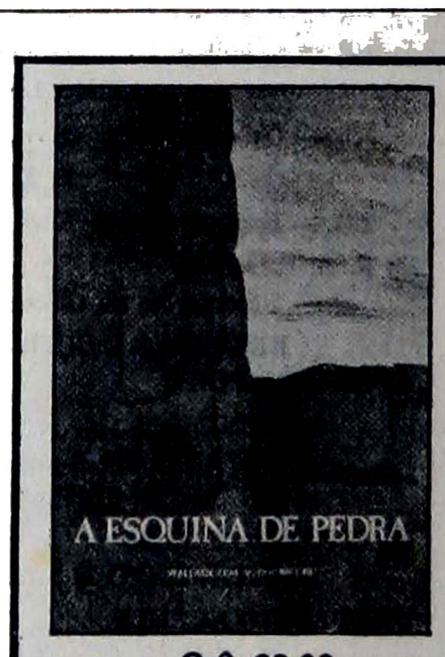
(*) Poeta mineiro que residiu na região de Franca, Capetinga e Santo Tomaz de Aquino, tendo desencarnado no "Lar da Velhice Desamparada" da cidade de Franca (SP).

"Até o momento não houve nenhuma descoberta imunológica contra o problema da rejeição".
CHRISTIAN BARNARD

QUAIS AS FUNÇÕES DO PERISPÍRITO NO CASO?

Novo lançamento da Casa Editora O Clarim
15990 — Matão — SP.
Caixa Postal, 11





A ESQUINA DE PEDRA

Leia este romance.
Voce jamais o esquecerá.
Fique sabendo como, onde e quando o primitivo cristianismo se transformou no catolicismo romano.

Pedidos pelo reembolso postal ou registrado pelo Correio.

Casa Editora O Clarim
Caixa Postal, 9 — Matão — S. P.

Cr$ 28,00

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

BENDITA DESTRUIÇÃO

Há muitos e muitos séculos, no período mitológico, como é sabido, havia um deus simbolicamente representado como tendo duas faces, uma voltada para as costas e a outra pra a frente a fim de significar o seu poder sobre o passado e o futuro. Como todo deus, Janus tinha um templo cujas portas só se fechavam quando o reino estava em paz. Durante mil anos as portas se fecharam apenas nove vezes. Mas, isso já era dirão os de hoje. Não era, é. Se pudéssemos sobrevoar o nosso Planeta e só aterrar em lugar onde não houvesse onde poderíamos fazê-lo?

Lutas de milhares de homens contra milhares de inimigos e lutas num simples e pequeno tablado entre dois homens embriagando de furor e canibalismo a milhares de espectadores. A essa consequência, a demonstração de ferocidade, eles chamam entusiasmo. Dizem os jornais: "No lotado ginásio Nouvelle Hipodrome, de Paris, sete mil pessoas protestaram contra a vitória do argentino Carlos Monzon, campeão mundial dos médios, que nocauteou o franco-argelino Gratien Tonna, no quinto assalto, com um forte cuzado de direita." E segue-se uma sádica descrição de dois homens que sabem raciocinar, que fora do tablado mal se conhecem e, portanto, não se odeiam de morte, e a descrição também mostra os espectadores que, sendo ferozes, ainda são covardes porque não se expõem aos golpes. E anseiam não apenas pelos golpes secos, mas querem ver correr sangue. Como se portarão tais criaturas frente à esposa adorada, frente aos filhos para quem desejam todo o bem e felicidade?! Para eles foi criada a lenda educadora de Caim e Abel. Embora lamentando Abel e reprovando Caim alegam que nada têm a ver com um nem com o outro, pois já estão aniquilados pelos milênios. Entretanto, para a coragem noã há diferença senão apenas nas circunstâncias porque a essência é sempre a mesma: "Deus está comigo, ninguém pode estar contra mim" (Rom. 8, 31).

E por que Deus está comigo? Se sei amar meus irmãos em Deus, Deus que é amor, está comigo.

Em pequena cidade um menino no desempenho de ordem materna foi desafido por um grupo de vagabundinhos. Ridicularizado, humilhado, apodado de covarde seguiu sem dar ouvidos. Um cão raivoso apareceu de improviso perseguindo uma criança trôpega e cega pelo terror. Todos os "valentes" correram e, entrando em um portão, fecharam-no apressadamente. O apodado de covarde, que também correra, ao ver a criança estarrecida e em perigo, enfrentou o cão mais excitado com a gritaria "corajosa" dos fujões, agarrou a criança, espantando o cão com o primeiro pedaço de pau que encontrou, empurrou o portão e refugiou-se com a criança: salvos.

Esta cena deveria ser fotografada e, por impossibilidade, ao menos representada para todas as crianças saberem o que é coragem.

Mas, o mundo ainda é feito pelos que vaiam e muito poucos são os que salvam.

Então, quem pode ensinar às crianças, meninas mais necessitadas de coragem e meninos a enfrentarem os pilatos como Jesus o fez? Quem pode calcular as perdas materiais, os sofrimentos físicos das crianças, espíritos que ainda não tiveram tempo de ser "corajosos" indo para a matança coletiva?

No Livro dos Espíritos que é o código legado por A. Kardec, o § 619 diz: "A todos os homens Deus concedeu os meios de conhecer a sua lei?". Resp. "Todos podem conhecê-la mas nem todos a compreendem. Os que melhor a compreendem são os homens de bem e os que querem procurá-la. Entretanto, todos a compreenderão um dia, pois necessário é que se realize o progresso."

Quando isso acontecer não haverá mais campeões vencendo um, nem tiranos opressores vencendo muitos. E até essa fraternidade ser praticada exijamos de nosso livre arbítrio que seja corajoso e façamos de nossos filhos aqueles que possam e queiram e saibam amar-se como Jesus que, podendo arrasar seus algozes, como Ele declarou (Mt. 26-53) não o fez e foi corajoso até perdoá-los. Está ainda muito longe essa época esclarecedora, redentora? Comecemos então desde hoje a ensinar a todas as crianças a alcançarem a força não de fugir aos cães raivosos que são os erros e defeitos, mas a enfrentá-los para vencê-los... para destruí-los: bendita destruição!

LUIZA C. PEÇANHA BRANCO

Em dia com o mundo

Lixo doméstico — Segundo o Sr. Roberto Tammaso, do Instituto Oceanográfico da USP, o aproveitamento dos esgostos domésticos como fonte de **nutrientes para cultivo de algas** é não apenas uma fonte barata dos mesmos mas em especial constitui verdadeiro sistema terciário de tratamento de esgotos. Conseguiríamos, com isso, obter alimento marinho valioso e relativamente barato. Assim, a matéria orgânica dos esgotos é transformada em matéria orgânica microalgal. Estas servirão de alimento aos moluscos (mexilhões, ostras, mariscos, etc...) No Japão são produzidas cerca de 50.000 libras-acre de carne de ostras por ano e na Espanha o cultivo de mariscos atinge 20.000 libras-acre de carne por ano.

Poderíamos então manter uma cultura de algas funcionando em conjunto com uma criação de moluscos, fornecendo um sistema de tratamento terciário de nossos esgotos.

• • •

DDT contamina — Os alimentos e a água consumidos em São Paulo estão contaminados por pesticidas, especialmente por DDT e BHC, segundo comprovam mais de mil análises feitas pelo Instituto Adolfo Lutz.

• • •

Fome — Aconteceu em Roma a conferência anual da FAO, órgão da ONU encarregado de dar assistência às populações famintas das regiões mais pobres do mundo. Mais de 70 países estavam representados nesse encontro. Gonzalo Bula Hoyos declarou no Rio: este ano devem chegar à inanição cerca de 450 milhões de pessoas, em todo o mundo.

• • •

Morte nos rios — Os rios estão doentes, em estado pré-agônico, sem poder reagir a uma contaminação que os debilita dia a dia. Há algumas semanas, o Tietê cobriu-se de uma densa camada de espuma, resultante de resíduos e de detergentes não biodegradáveis (assim chamados por não perderem suas substâncias químicas em contacto com a natureza, a que acabam contaminando). Os rios já não são mais considerados "fontes de vida" pelos especialistas, pelo menos os das proximidades dos grandes centros industriais, como, em São Paulo, o Tietê, o Pinheiros e o Tamanduatei quase mortos.

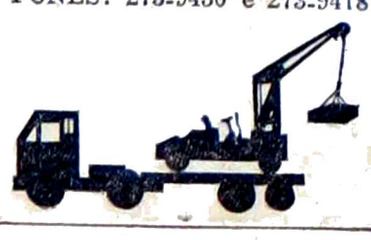
• • •

Japão faz a pilha bacteriana — Uma equipe de pesquisadores japoneses apresentou na cidade de Osaka uma pilha elétrica cujo pólo negativo contém bactérias que produzem hidrogênio. O chefe da equipe, professor Suichi Shinuzu, deu-lhe o nome de "pilha elétrica microbiótica". (**Notas recolhidas da imprensa por Sônia de Camargo Osório**).

APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS IBDF NA CAXUANA S.A. — REFLORESTAMENTO

uma das empresas do GRUPO ECONÔMICO SORTINO
Santo André SP - Rua Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6683
Sacramento MG - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337
C.E.P. 09000

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.
RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418



A vida nossa de cada dia

A RELATIVIDADE DO CONHECIMENTO

Internada na Maternidade do Dérbi, a esposa de Mário José de Carvalho, dona Irene Siqueira Carvalho, corria perigo de vida. Sofria de insuficiência mitral, que é vulgarmente, conhecida como sopro no coração.

Tal doença não era nova, pois o dr. Estênio Livínio de Carvalho, clínico acatadíssimo em Limoeiro, onde residia, já o diagnosticara, desaconselhando a concepção como perigosa e, até mesmo, fatal.

Sucedeu a tal respeito que dita senhora havia concebido do que resultaram vômitos incoercíveis, temendo-se a morte, tanto mais quanto a paciente não se alimentava conforme requeria seu precário estado de saúde, em virtude de profunda inapetência.

Na iminência do perigo, reuniu-se uma junta médica composta dos doutores Luciano de Oliveira, clínico geral de nomeada; Fraga Rocha, clínico ginecologista competente, ambos professores da Escola de Medicina de Pernambuco; e Furtado Neto, muito conhecido, tendo, em face da gravidade, recomendado o aborto, como é aconselhado, em último caso, para salvar a vida da gestante.

Com esse resultado, enquanto se aguardava o pronunciamento do esposo, a Madre Superiora da Maternidade, em razão da Doutrina da Igreja, levantou-se contra, no que foi secundada pelo dr. Djair Brindeiro que, baseado, também, nas leis canônicas, insistia em demonstrar ao professor Fraga Rocha que não devia fazê-lo.

O professor, porém, afirmava a Mario José de Carvalho que, se fosse sua esposa, já o teria feito, em face da necessidade premente de preservação da vida da doente. E, se não insistia no caso, era pela razão de não poder garantir êxito, devendo a ciência levar em conta a hipótese de um insucesso que, no caso, não devia ser afastada.

Nessa altura, querendo muito a esposa, lembrou-se Mário de Carvalho de outra dificuldade que havia sido resolvida, satisfatoriamente, e recorreu à consulta espírita, por nosso intermédio.

Encaminhado à **médium** Jovina de Souza, afirmou-lhe esta não ser preciso a provocação do aborto, uma vez que, embora grave o estado da paciente, como os médicos haviam afirmado com acerto, ela daria a luz sem perigo porque o instante da morte ainda não havia chegado. Disse-lhe mais que, além do que nasceria, um outro deveria nascer também, completando o número de filhos programados para a presente reencarnação.

Mário José de Carvalho recebeu alguns conselhos e explicações sobre o caso, e lhe foi garantido, finalmente, que, como comprovação do que afirmava, a doente passaria a noite um pouco mais aliviada e no dia seguinte, se alimentaria, apesar de todos os sintomas em contrário.

Regressou Mário José de Carvalho mais confiante. Recordando o caso anterior que, contra sua própria opinião, se verificara, integralmente, recobrou novo ânimo.

Tudo se realizou de conformidade com a previsão espiritual. A doente repousou durante a noite, e, no dia seguinte, começou a alimentar-se, o que não fazia há muito tempo, a ponto de ser aventada a hipótese aludida para salvar-lhe a vida, recuperou-se e voltou ao lar, nascendo a criança, oportunamente, sem mais embaraços.

Tudo vem a seu tempo. E a natureza possui meios que suprem, com a intervenção dos espíritos, o relativo conhecimento da ciência, que é proporcional e progressivo ao desenvolvimento atingido, conforme a evolução planetária.

Recife, dezembro
Pinheiro Ramos

Notícias do Exterior

LIVROU-SE DA "COLEIRA" E DOS COMPRIMIDOS

VERA DUBUGRAS

INGLATERRA — Fotografias de raro valor foram publicadas em uma revista inglesa de assuntos espiritualistas, mostrando o **médium** de cura Harry Edwards, auxiliado por Ray Branch, quando ministravam tratamento espiritual a um homem cujo pescoço estava deslocado. O paciente estava sendo tratado em um hospital, sem que apresentasse qualquer melhora. Ele usava uma coleira ortopédica destinada a aliviar a sua constante agonia e a opinião médica era de que nada mais poderia ser feito, além do uso vitalício da coleira e de comprimidos para dor.

As fotos apresentadas (eram duas) mostravam nitidamente o trabalho do sr. Edwards. A primeira localizava a remoção da coleira para que o tratamento pudesse ser feito, notando-se pela expressão facial do paciente a intensidade da dor. A segunda mostrava o poder de concentração dos médiuns e a dor já começando a desaparecer. Após algum tempo, reportou o jornal, o pescoço tornou-se normal podendo ser movido facilmente em todas as direções.

Mais tarde em "Sheffield City Hall" o paciente curado apresentava sua gratidão e testemunhava o seu alívio ao imenso auditório.

A HOMEOPATIA CUROU

A revista "Sunday People" comenta o funcionamento de um estranho hospital totalmente diferente dos demais na Grã-Bretanha. O tratamento médico nessa casa é homeopata, vegetariano e baseado em curas orientais antigas sem jamais recorrer a drogas. O hospital registrado como beneficente e não lucrativo, despende no tratamento, cerca de 100 libras esterlinas semanais além de honorários médicos. Ele está localizado em Ludshott Maner Liphook Hants e seu fundador e médico diretor é o indiano dr. Chandra Sharma. O comentário geral é de que o dinheiro para o referido hospital veio do famoso violinista Yeudi Menuhin, do desenhista de moda Hardy Amies e do ex-beatle George Harrison. O dr. Sharma tem 40 médicos alopatas entre seus pacientes.

Muito alarmados com o abuso das drogas estavam interessados na medicina natural. O próprio dr. Sharma uma vez ficou paralisado da cintura para baixo devido a uma injeção de varíola. A medicina clássica provou-se inútil no seu caso e a homeopatia curou-o.

A MULHER E AS IGREJAS

A questão da mulher poder ou não ser admitida no ministério religioso continua a ser causa de debates e está para ser decidida. Aliás, segundo publicação de um jornal inglês, isso indica mais uma falha na estrutura ortodoxa, pois vem mostrar quão lamentavelmente irreal e atrasada encontra-se sua direção. Por que razão não pode a mulher subir num púlpito e pregar tanto quanto um homem? Há mesmo mulheres cujo poder da palavra é maior e superior ao de muitos homens, mas, mesmo assim, por razões incompreensíveis elas têm sido rigidamente barradas de tomar parte nos assuntos ativos da igreja.

NOVOS LANÇAMENTOS

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
de ANDRÉ LUIZ
135 — Respostas da Vida 18,00
de AUTORES ESPIRITUAIS DIVERSOS
136 — Jovens no Além 20,00
137 — A Terra e o Semeador 15,00
139 — Caminhos de Volta 20,00
ÚLTIMO LANÇAMENTO
138 — Chão de Flores 18,00
E A SAIR
134 — Esperanto como Revelação .....
de R. A. RANIERI
— Recordações de Chico Xavier 25,00
REEDIÇÕES E OUTRAS NOVIDADES
de CENYRA PINTO
— VEM! 30,00
— LEVANTA-TE E ANDA 30,00
— EU SOU O CAMINHO 30,00
de CESAR LOMBROSO
— HIPNOTISMO E MEDIUNIDADE 29,00
de HUBERTO ROHDEN
— O QUINTO EVANGELHO — a mensagem de Cristo segundo Tomé (texto Copta do século II.) 35,00
de MICHAELUS
— MAGNETISMO ESPIRITUAL 26,00
de WALLACE LEAL V. RODRIGUES
— A ESQUINA DE PEDRA 20,00
de URI GELLER
— MINHA HISTÓRIA 40,00
IDE (Instituto de Difusão Espírita
— ANUÁRIO ESPÍRITA 1976 14,00
de JACI REGIS, MARLENE R. S. NOBRE e NANCY PUHLMANN DI GIOROLAMO
A MULHER NA DIMENSÃO ESPÍRITA 22,00

JESUS

Com o nascimento de Jesus, há como que uma comunhão direta do Céu com a Terra. Estranhas e admiráveis revelações perfumam as almas e o Enviado oferece aos seres humanos toda a grandeza do seu amor, da sua sabedoria e da sua misericórdia.

Aos corações abre-se nova torrente de esperança e a Humanidade, na Manjedoura, no Tabor e no Calvário, sente as manifestações da vida celeste, sublime em sua gloriosa espiritualidade.

Com o tesouro dos seus exemplos e das suas palavras, deixa o Mestre entre os homens a sua Boa-Nova. O Evangelho do Cristo é o transunto de todas as filosofias que procuram aprimorar o espírito, norteando-lhe a vida e as aspirações.

Jesus foi a manifestação do amor de Deus, a personificação de sua bondade infinita.

EMMANUEL

(da obra "Antologia Mediúnica do Natal - edição FEB)
médium: Francisco Cândido Xavier.

Estendamos a simpatia a todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia — são os votos

da **LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.**

Rua Aurora, 706
Telefone: 220-1652
SÃO PAULO — SP.

LIVRARIA ESPIRITA
BOA NOVA LTDA
• DISTRIBUIDORES

DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

FOLHINHA ESPÍRITA

1.º PRÊMIO DO NOSSO CONCURSO DE CONTOS INFANTIS

O MENINO QUE PENSAVA EM ROSAS

EICO SUZUKI

Diante do espelho, vejo-me mais alto, forte, menos criança. É domingo à tarde, o sol agradável. Mamãe faz a sesta cansada com minha festa de aniversário ontem, vinte e oito de junho de 1999.

Grandes coisas vêm sendo preditas para o próximo ano. Por exemplo, "nosso País passará a ser o coração do mundo".

Meu espelho é comum, de porta de armário. Um minuto atrás, via, nele, muitas coisas. E ontem, anteontem, há uma semana, muitos, muitos outros detalhes. Essa diminuição gradual data de meio ano.

Quero deixar, hoje, em meu aparelho de videogravação, lembranças passadas, reflexões sobre o presente e o futuro, diante do espelho não mágico — apenas um desses de porta de armário.

1

Nasci em 1986. Meu pai comandava a estação espacial número sete, mamãe era psicóloga de renome.

Quando papai e sua equipe desapareceram em missão daí a dois anos, minha mãe voltou comigo a São Paulo. Deixando-me aos cuidados da avó materna, foi trabalhar na Associação de Socorro à Criança-Problema.

Ganhei delas um armário com espelho na porta no terceiro aniversário. Logo descobri como eu era diferente de outros meninos porque via pensamentos, tantos meus quanto alheios através do espelho. Daí a um ano verifiquei não precisar dele para conhecer os pensamentos de vovó.

— Muito bem — disse ela ao ouvir meu segredo —, numerosas pessoas têm faculdades muito além dos cinco sentidos, estudadas por cientistas famosos, sabe? Li bastante a respeito. Há sonhos reais com o passado, o presente, o futuro. Você sonha com quê?

— Não sei! Durmo feito pedra.

Rimos muito.

Cada adulto ou criança significava novos pensamentos-imagens sobre as respectivas cabeças. Eu os olhava, encantado. Também me agachava à beira da piscina do parque para me divertir com os próprios refletidos na água, para preocupação de mamãe.

Tinha, ainda, outra confidente fora vovó: a prima Alina, filha da irmã de papai. Ela não enxergava pensamentos, mas acreditava em mim; até dirigia comigo estímulos de simpatia às flores do jardim, às árvores, às aves e animais domésticos. Porém mudou-se para Brasília com a família por exigência do trabalho paterno, deixando-me muito triste.

Fui sozinho para o primeiro ano da escola. Bem, sozinho não é a palavra exata porque vários vizinhos se tornaram meus colegas e amigos. Dona Marta, nossa professora, pôs a bibliodisfototeca à nossa disposição:

— Vamos conhecer o passado para a criação do futuro melhor. Gênios e medíocres, acertos e erros houve durante séculos e séculos. Só o amor imenso e muito estudo — concluiu ela — tornarão ideal e real o mundo para o próximo século.

Estudamos Letras e Ciências, Artes, Educação Física e idem Moral-Espiritual com muito entusiasmo. Além da descoberta de tantos conhecimentos maravilhosos eu me divertia demais no exame dos pensamentos das crianças, principalmente no almoço e recreio. Os da mestra ainda eram um pouco difíceis para meu entendimento.

Explicou-me vovó, no século dezenove e começo do vinte, era moda ser doente do peito; a maioria era neurótica no meado do vinte; felizmente, todos aspiravam, em nosso tempo, a ser intelectuais-esportistas. Ginástica, yoga, natação e judô, ideais para a disciplina corporal e mental, eram matérias obrigatórias. O professor Cipriano, de Educação Física, logo se tornou tão querido como dona Marta.

Ambos se revezavam nas palestras de Educação Moral-Espiritual: deviamos tratar sempre os outros como gostaríamos de ser tratados; amar-nos e instruir-nos sempre; a caridade era a condição fundamental para sermos cada vez mais felizes.

— A pessoa caridosa — remataram — ama a justiça e a verdade. Por isso, é sempre verdadeira e sincera. Tem paciência, bondade, é honesta e trabalhadeira; não inveja ninguém, não prejudica os outros não tem orgulho ou vaidade. Só possui a nobre ambição de reformar-se a si própria para benefício de todos: não é egoísta, nunca se irrita nem fala mal dos outros nem faz fofocas. Mas jamais é mole ou trouxa. Se precisa repreender os outros, age com energia, sem magoá-los nem humilhá-los. Uma palavra de estímulo, um sorriso, uma ajuda pequena, porém sincera a quem necessita é caridade.

2

Após a festa dos sete anos, mamãe me entregou um pacote: o presente de papai, uma videogravação feita por ele quando nasci. Havia mais dezesseis, uma por ano, até me formar pela Faculdade. Agradeci e logo pus o cartão no aparelho em meu quarto.

— «Meu filho» — começou papai, sorridente, na tela — «parabéns pelo aniversário. Um abraço. Nossa conversa se inicia hoje, quando já cursa e adora a escola.

Sete anos faltam para a chegada do século vinte e um. Muitas coisas boas e más acontecem. Estamos no período de transição — a ponte frágil entre o que foi e o que será.

Sim, todos os momentos, a grosso modo, são de transição, mas esta é decisiva para o planeta. Estamos aprendendo a prevenir, quando antes nos desesperávamos para remediar o muitas vezes irremediável. Daí o descontentamento, reclamações, protestos, dispêndio de energia e mais poluição ambiental.

Cada qual deve policiar a si mesmo: tem consciência, capacidade de pensar, liberdade de escolher o melhor. Se diminuirmos a poluição de fábricas e veículos, muito mais devemos controlar nosso pensamento — a poluição de fora é grave, porém gravíssima, a provinda do interior de nós mesmos.

Creia, o céu e o inferno estão dentro de cada um. Depende do esforço pessoal acentuar um e atenuar o outro.

Através de séculos, as pessoas tentaram derrubar leis, idéias, instituições julgadas erradas obsoletas. As reformas exteriores podem estar certas, mas se por dentro, os beneficiados nadam no erro, prossegue o caos pelo desequilíbrio.

Fazer o bem é mil vezes mais importante que protestar contra o mal. Os que mais protestam afogam-se em vícios e defeitos, os quais não vêem em si próprios.

Para merecer as reformas, o homem precisa renovar-se intimamente. E' caminho único, difícil.

Mas é possível ser hoje um pouco melhor que ontem e amanhã, mais que hoje.

Todos somos mundos desiguais, com experiências, famílias, idéias diferentes. Uns têm mais, outros menos facilidade para compreender qualquer coisa. Em sua classe, há os ótimos em matemática, embora nem tanto em letras. Se os graus de evolução entre crianças da mesma idade, são os mais diversos, nem é preciso falar dos adultos.

Uma coisa é certa: todos completarão as experiências necessárias e suficientes um dia.

Cuide cada um da própria evolução, ajudando também o companheiro como puder: exemplifique aquilo que puder com amor.

Sua vida é boa, divertida, ideal, até. Faça tudo quanto gosta, sem ameaçar o sossego, a felicidade do vizinho próximo ou distante. Porém lembre-se de praticar também o que não gosta se isso é imprescindível.

Ouça e cultive a boa música, pratique as belas artes, os esportes, aprenda tudo o que puder com Amor.

So tenho uma dúvida, meu filho: como gravo anos antes de você completar os sete, surgirão diferenças entre o que você ouvir de mim e encontrará lá fora. Perdoe-me se tal acontecer.

Nascido numa estação espacial, a gravidade zero, sua mente alcançará dimensões jamais sonhadas por nós. Ou, na pior das hipóteses, pouco mais longe que seus colegas. Espero estar certo.

Sempre use seus recursos para o bem de todos.

Tenho mais coisas a dizer ainda, mas me contenho. Até o próximo aniversário. Outro abraço».

3

A mensagem de papai foi o grande complemento às aulas de todas as matérias. Meu raciocínio ficou cada vez mais aguçado. Porém não me desliguei da infância nem me transformei em minifilósofo.

A maioria dos pensamentos adultos eram difíceis para mim; o que não era ainda forma — pensamento definida eu só sentia: por exemplo, radiações de simpatia, medo, tristeza, por mais que o cidadão dissimulasse.

Eu estava no terceiro ano da escola quando aconteceram os casos da concha e das rosas.

Minha mãe dizia sempre, a evolução ilimitada existe: talvez dentro de séculos, as pessoas vejam os pensamentos uma das outras.

Por enquanto, usava-se o psico-analisador, dificílimo de operar, grande, pesadão. Mas ajudava muito a descobrir o problema das crianças na Associação. Vovó sugeriu levar-me para vê-lo, mas minha mãe fez mais, convidando a classe inteira através de dona Marta.

Adoramos a visita, mas sentimos pena das crianças-problema. Em silêncio, irradiei ondas coloridas de amor em seu benefício.

Mamãe fez a turma espiar pelo psico-analisador. Estava dirigido para um garotinho, fisicamente perfeito, que não falava nem reagia a coisa alguma. Sua mente emitia uma grande mancha esquisita.

Enquanto a turma tomava lanche no salão, permaneci ante a janela de vidro do quarto, concentrado na força-pensamento do menino: uma concha feia, cinzenta.

— Não! pensei com toda a energia. Você nunca foi concha. Seu bobo e medroso! E menino como eu.

Vi meus pensamentos absorvidos pela casca, mas nada de a concha se mover. Tentei atacá-la mentalmente das mais diversas maneiras. Até martelo e chave de fenda imaginários usei, porém fracassei.

Meus colegas prosseguiam com seus sanduíches e algazarra. Eu aprendera em ciências, o calor abria as conchas porém compreendi não adiantar o uso de brutalidade ali. E criei uma chama muito quente, saturada de amor.

— Abra — pensei — Vamos, depressa. Deixe de ter medo assim. Todos amamos você. Principalmente sua mãe. Entende? Quem ama você mais que todos no mundo é sua mãe.

A concha desapareceu. O garoto levantou-se ágil, bateu na janela:

— Mamãe! Mamãe!!

Enfermeiras, minha mãe, a professora e os alunos acorreram assustados.

— Quero mamãe! Mamãe!! repetia o pequeno. Mamãe!

O menino foi logo transferido para a ala dos recuperáveis. Fiquei comovido ao ver a senhora recém-chegada abraçá-lo com lágrimas de alegria.

Meses mais tarde, acompanhei o Dario, irmão mais velho da colega Eleonora à procura de peças utilizáveis no cemitério de aviões e helicópteros avariados. O moço inventor sempre nos convidava a essas incursões.

Os veículos retinham radiações escuras emitidas pelos antigos donos: pena, tristeza, dor, revolta. Porém ninguém além de mim enxergava isso.

Minha sensibilidade aumentara demais na última semana. Nem precisava abrir os olhos para ver pensamentos. Estariam em funcionamento os olhos da alma, já citados por vovó?

Enquanto Dario e a menina desenterravam maçanetas, senti-me mal. A dor aguda penetrava entre as sobrancelhas cada vez mais. Passei longo tempo encostado num guindaste, sem saber o que fazer.

— Devem ser — consegui raciocinar — as radiações negativas daqui.

A testa entre as mãos, fiz sobre-humano esforço para dissipá-las, mas meu estado não melhorou. Pensei em pombas brancas — flores do campo — girassóis — árvores copadas — paisagem verde — rio, lago, mar, oceano. Nada adiantou.

De repente, tive a inspiração de criar rosas. Comecei logo a me sentir eu mesmo. Vi-as multiplicarem-se em cores vivas, suaves, abertas, em botão, de todas as espécies conhecidas.

Liguei meu aparelho de vídeo para não perder um só detalhe do espetáculo impressionante: a grande área toda inundada, a colega e o irmão nadando alegres nas flores sem as perceber.

Mas tive uma decepção ao passar o cartão em casa — câmera alguma possuía o poder de registrar criações mentais.

4

Entre os dez e os onze anos, já compreendia melhor os adultos. As mensagens deixadas por papai ajudavam-me sem cessar. As cinco já conhecidas eram repassadas nos momentos de folga.

«Nada de fé cega, proíbindo pensar e escolher o certo.

A fé verdadeira é aquela que pode enfrentar a razão, frente a frente, em todas as eras da humanidade. A fé precisa fundar-se no conhecimento perfeito daquilo em que cremos. Ver não é suficiente; principalmente, exige compreensão.»

"Ainda existirá uma aristocracia ou poder dos melhores — porém cada vez mais abrandada e espiritualizada.

Nos tempos remotos, a aristocracia da força física e do nascimento; depois, a da fortuna, que durou até há poucos anos; caminhamos para a aristocracia intelectual-moral, na qual o homem só vale pelo que é, por seu saber e suas virtudes. Todos podem a ela aspirar porque ninguém tira do homem o que ele traz dentro de si. Essa é a meta para o novo homem, da Terra regenerada, liberta de vícios e paixões desastrosas.»

«O maravilhoso e o sobrenatural não existem.

Há leis desconhecidas, pouco a pouco, reveladas para nós. Antes da fissão nuclear, coisas simples de hoje pareciam milagres. Os esclarecimentos são proporcionais ao nosso adiantamento.

Até pouco tempo, só a parte intelectual era valorizada — a desgraça e a perdição de tanta gente. Por quê? Faltava o equilíbrio pois o homem só pode se elevar com duas asas: a do intelecto e a da parte moral-espiritual.

A nova aristocracia não é enfeite nem privilégio. Faz parte da lei natural da evolução, a que ninguém nem nada podem fugir.»

Eis uma de minhas mensagens favoritas:

«Não se impressione com as aparências.

Nem sempre representam a verdade. Elas se extinguem um dia, mas a verdade persiste. O mal de hoje trará, muitas vezes, o bem maior amanhã.

A Terra melhorou bastante; há, ainda, muita miséria e ignorância, quase sempre de mãos dadas. Se você tiver a capacidade de minorá-las, faça-o sempre com alegria, sem jamais ultrapassar as medidas. Os extremos em qualquer setor trazem resultados prejudiciais irreversíveis.

Se apesar de todo o seu empenho, os resultados não forem positivos, nada de desespero ou revolta. Sua consciência permanecerá tranquila, o interior, equilibrado.

Claro, comover-se e apiedar-se por alguém é ter bondade, mas isso jamais o desarranje por dentro. Dirigir-lhe um bom pensamento quando não pode agir direto em seu favor é mais racional e útil que gritar do muito errado.

Mais de metade dos erros é culpa nossa, do passado próximo ou remoto. O que parece injustiça, grande parte das vezes, é justiça — tudo se encadeia e se harmoniza no Universo.

O orgulho dá origem ao egoísmo humano e este à maioria das misérias da vida. Sim, o orgulho e o egoísmo nascem ao instinto de conservação. O último citado tem sua razão de ser; é útil porque evita muitos acidentes e defende o homem dos riscos de vida.

E' o exagero desse instinto como de tantos outros, pela ignorância, que traz não só a miséria física, mas moral e espiritual. Por isso digo, os extremos prejudicam.»

E outra:

«Lembre-se, fazemos parte do Universo sem início nem fim, de energia cósmica inesgotável.

Fazer o bem é a suprema alegria, mas cansa, muitas vezes, porque nem o planeta nem nós somos perfeitos. Nesse caso, imagine o Infinito, os braços erguidos. Sentirá, imediatamente, a força descendo por eles, revigorando todo o seu ser.»

Gostara dessa experiência e a repetia de vez em quando. Nunca exagerava porque o exagero era prejudicial.

Deitado no terraço, contemplava o céu estrelado, pensando quantos mundos semelhantes ao nosso existiriam.

5

As iniciais do método de ensino na escola eram P — P — P — O — V. Isto é, Procurar o problema — Pesquisar a respeito — Pensar depois de dispor tudo em ordem — Organizar todo o material catalogado — Verificar se é isso mesmo.

Os alunos diziam muito obrigado aos mestres ao fim da aula e estes lhes retribuíam. Afinal, uns tinham o trabalho de ensinar, outros de aprender. Os cumprimentos se repetiam no lar e por toda parte; as criaturas eram todas importantes, respeitáveis em suas atribuições.

Mesmo assim, havia briguinhas entre os colegas. A professora comentava sermos uns tão diferentes dos outros, daí o desentendimento. Que isso não se tornasse um hábito; cada qual se esforçasse para ceder um pouquinho de seu lado, sem contrariar aquilo em que acreditava.

— Isso se chama Tolerância — acrescentava mestre Cipriano — Somada ao Trabalho constante e à Solidariedade, caminharemos juntos para a maior perfeição.

Até o segundo ano, esbanjávamos energia, só sendo repreendidos em último caso. Convidavam-nos, a partir do terceiro, a usar o Quarto Descarregador, isolado perfeitamente. Ali havia uma porção de bonecos, especiais para serem surrados.

Essa tremenda energia canalizava-se para o depósito especial, onde se misturaria à solar, nossa principal fonte de combustível. Mais tarde soubemos: os adultos contribuíam aos depósitos do próprio bairro e no local de trabalho. Assim, nada se perdia, apenas se transformava, na aplicação, ao pé da letra, da lei de Lavoisier.

Quando completei onze anos, vovó me deu um pequeno cão terra-nova. Batizamo-lo Hércules, tendo a Eleonora servido de madrinha.

— Mais tarde — sentenciou ela — vai se ocupar de doze trabalhos importantes como seu mitológico xará.

Porém o felpudo só virou o prato de leite sobre si mesmo.

Logo aprendeu vários truques. Tornou-se queridíssimo na escola porque era forte, paciente e bonachão apesar de muito jovem. No início, foi difícil mas comecei a enxergar os pensamentos do cachorro. Desconfio tenha ocorrido o mesmo com ele pois fixava o olhar acima de minha testa. A avó me dissera uma vez, os animais vêem muitas coisas que as pessoas nem desconfiam.

Numa tarde calma de sábado, Eleonora bateu nervosa à nossa porta. Tive tempo de ver, pela janela, dezenas de cães, comandados pelo terra-nova, trotarem em direção ao parque. Perseguí-o aos berros.

Os donos de outros animais disparavam atrás de mim. O parque distava dois quilômetros, mas o número de bichos quadruplicara à chegada aos portões. Sacudi o guarda desmaiado, mas não adiantou.

Procuramos por todos os cantos até chegarmos à praça principal. O alto-falante irradiava Vivaldi, o compositor favorito de meu cachorro, o qual dançava, acompanhado de todo o corpo de baile peludo. O povo chorava de tanto rir.

Eu estava bem zangado com a fuga, mas me contive até o fim do recital. O terra-nova saiu na carreira, sozinho desta vez.

— Você apanha! gritei.

Hércules adentrou o Quarto Descarregador no limite do parque e deixou-me repreendê-lo à vontade.

6

A classe inteira fez uma bela viagem de uma semana em companhia de dona Marta, professor Cipriano, mais os dois novos mestres pelos Estados de São Paulo, Rio e Minas. O ônibus-helicóptero partiu em dia de clima agradável e céu bem azul.

Por toda parte, grande quantidade de verdes nos parques, miniflorestas, lagos e piscinas, registrados em nossos aparelhos de vídeo-gravação.

Visitamos, em Campinas, o maior centro mundial de oftalmologia e os institutos de pesquisa alimentar, onde se estava resolvendo o problema da fome de países necessitados. Andamos em submarino de estudos oceanográficos para controle da poluição em Santos. No Rio, vimos a Central de Purificação da Água, aprendendo que os lagos numerosos eram oriundos do reaproveitamento de esgotos.

Ficamos impressionados com a perfeição de um dos lagos: sem sujeira, sem poluição nem bactérias prejudiciais, onde centenas de banhistas se divertiam.

Após a volta, fiquei ainda mais interessado em questões de saúde. Higiene deixara de ser obrigação aborrecida. Doentes havia, porém em menor escala. Métodos naturais, sol, água e ar, frio, calor, homeopatia e massagens manuais prevaleciam sobre remédios sintéticos, só utilizados como último recurso.

Do abandono de vícios — fumo, álcool, drogas, jogo — e a procura do equilíbrio do corpo e da mente, resultara o declínio da estafa, câncer e tantas enfermidades consideradas incuráveis.

Os estudantes do quinto ano eram levados, pelos professores, a conhecer hospitais, centros de reabilitação e socorro para nunca se esquecerem dos carentes de ajuda. Tornara-se comum, para o exame dos doentes, o uso do Cromo-Avaliador. Como as criaturas emanassem energia, os cientistas, com base na observação e auxílio de computadores, tabelaram cores equivalentes a estados normais ou não.

Idéias baixas eram acusadas, no aparelho, por ondas e chispas sujas, escuras, apagadas; idéias elevadas, brilhantes e límpidas. Por exemplo na atmosfera azul do indivíduo calmo, surgia uma estria negra devido a medo súbito. Ela contaminava logo todo o azul.

Imagine-se só a pessoa sempre com medo, acabava doente de verdade.

Violeta indicava aparelho digestivo em perigo; laranja escura, doença nos rins; vermelho opaco, sinal de tumor maligno, confirmado pela radiografia etc.

A Cromoterapia ou Cura pelas Cores me encantou. Os sete pontos vitais do corpo humano — base da espinha, baço, estômago, coração, laringe, fronte e alto da cabeça — recebiam feixes de raios e ondas coloridas cientificamente dosados.

Raios ultravioletas, infravermelhos, conhecidos de há muito, tinham acolhido, ao mesmo time, o laser dos anos sessenta, ainda insuperável na operação de tumores. Também o laser de argônio azul, para acabar com as inflamações.

Quanto à velha gripe, curava-se com rápido passeio pela Antártida porque o frio era o maior inimigo do vírus.

7

As reuniões de benefício na Casa da Procura em todos os bairros ocorriam nas quintas-feiras à tardinha. Sem obrigatoriedade, mas sempre aumentava o número de participantes, inclusive crianças.

Os oradores voluntários faziam testes de capacidade e conduta impecáveis. Vovó falou quando lá estive pela primeira vez. Após agradecer a oportunidade, rogou a inspiração do alto para discorrer sobre o tema do dia:

— «Nosso objetivo é a Procura da Perfeição nos pensamentos e atos de todos os momentos. Uns como outros são decisivos para nosso desenvolvimento e ascenção.

Desde tempos imemoriais, sucederam-se credos e seus adeptos, proporcionais às etapas evolutivas. Credos são caminhos e adeptos, caminheiros tantas vezes perdidos em atalhos de enganos e erros sem conta.

Credos constituem meios de se chegar à perfeição, a procura é o corredor que liga à Verdade. A perfeição cresce quanto mais estendemos o amor a nosso próximo.

Nunca mais reine a discórdia, porém a união fraterna, compreensão das causas e efeitos em seu todo substituam preconceitos milenares. Haja, em cada um de nós, a coexistência energia-ternura; fortaleza-humildade; poder-delicadeza; iniciativa-intuição; sabedoria-amor. Assim nos aproximaremos, a cada dia, do Credo Cósmico do Amor e da Sabedoria.»

As imagens se formavam e desvaneciam-se sobre a cabeça de vovó, deixando-me encantado e comovido. No salão repleto, silencioso, ela mudou de tom:

— «Passemos, então, à parte principal do programa. Serenos, equilibrados, preparemos toda a nossa energia mental e do coração. E' o donativo semanal anônimo aos sofredores, muito mais necessitados que nós.

Pela paz definitiva da Terra... Todos somos irmãos, moradores do mesmo planeta, na oportunidade maravilhosa de aprendizado e elevação. Nosso desejo de fraternidade e compreensão a todos do por que e para que vivemos seja a transfusão positiva à humanidade.

E' a vez dos desesperados pelas mais diversas causas... Ajudemo-los a se reerguerem, curarem suas feridas, solucionarem os seus problemas. Nosso consolo a doentes em hospitais, sanatórios, residências... Ao lado da Medicina do corpo, sejam moralmente fortalecidos, tenham fé na cura pois a fé é tudo, dentro dos limites do possível.

Encarcerados, recuperem-se, jamais voltando a repetir os erros que ora expiam."

Espirais luminosas subiam da cabeça de cada participante, as quais se fundiam numa muito maior, subindo através do teto.

— "Nossos melhores pensamentos aos nascidos desta semana, com a missão de povoar o planeta do século vindouro... Para os que se despedem desta vida, rumo à pátria universal... Infância, juventude e velhice, cada uma com suas alegrias e dificuldades, não esmoreçam jamais.

Para a unificação de todos os credos, inclusive políticos e filosóficos na Terra sem mais fronteiras... Pelos nossos vizinhos e amigos como por aqueles que se dizem nossos inimigos... Porque todos temos o dever de trabalhar pelo bem comum. Nossos lares e familiares sejam também cumulados pela nossa maior simpatia.

Agora chegou nossa vez... Cada um de nós é foco de luz benéfica, poderosa, capaz de dissolver todas as sombras visíveis e ocultas. Absorvamos energia conforme nossas necessidades e merecimento para tal se tornar possível.

Cada semana, procuramos aqui a força, a coragem para nossas lutas e melhoria moral, espiritual, intelectual.

Assim será."

Vi uma chuva dourada nos banhar intensamente, revigorando-nos.

8

Minha faculdade de ver pensamentos atingiu o auge entre os onze e meio e doze anos.

Agora quase não havia crimes e a segurança à noite era quase completa. Mas a polícia prendera um suspeito do roubo de uma obra-prima num museu da cidade. Assisti à transmissão de tevê ao vivo da delegacia: o moço chorava dizendo-se inocente — e era mesmo, verifiquei-o através das imagens sobre a cabeça, porém não tinha testemunhas.

Eleonora e eu, de férias, sonhávamos libertá-lo. Convidei-a para um passeio, mas sua mãe informou, mandara-a curar a gripe na Antártida. Meio desapontado, embarquei no monotrilho a jato, que descrevia a grande perimetral da cidade.

Uma hora da tarde. Só uma passageira com grande sacola no vagão. Mal me acomodei, senti como uma facada entre as sobrancelhas.

Pus-me a fabricar rosas com o pensamento. À medida que melhorava, a mulher se envolvia nas corolas de todas as cores. Observei-a — sua voz interior e suas imagens mentais revelaram o seguinte:

— Que dificuldade! Mas consegui, não foi? Bem feito pro país ficar sem a escultura.

Meu coração bateu.

— Mania da gente daqui querer ser perfeita — prosseguiu o cérebro dela — Humanidade nasce pra se afundar sempre.

Fiquei indignado. A viagem prosseguia sob céu claro e velocidade altíssima. Umas paradas para os raros cidadãos descerem.

A passageira criava imagens — pensamento sujas, de dar náuseas. Ainda mais forte, voltou minha dor entre as sobrancelhas. Reagi com rosas e mais rosas na direção da mulher.

— Não, não — emitia eu a cada pausa — Nunca faça aos outros o que não quer que lhe façam.

Suas idéias desapareciam ante minhas investidas, mas retornavam com igual vigor. Comecei a suar gelado, a fadiga despontou.

O trem parou no centro da cidade. A gravação pelo alto-falante pediu aos passageiros, o favor de colocar os passes na caixa junto à porta dos vagões. Obedeci e a criminosa também.

Minhas rosas murchavam logo após a criação. Então saí para o corredor deserto, pensei no Infinito, os braços erguidos. Voltei revigorado para a luta.

A mulher não gostou nada de me ver. Dirigi-lhe nova remessa de rosas e concentrando-me profundamente, emiti radiação rosa clara para lhe despertar o sentimento, seguida de branca para limpeza psíquica.

Ela teve uma convulsão fortíssima. Mandei-lhe raios calmantes, insistindo, outras vezes, nos róseos e alvos alternados. Seus pensamentos se descoloriram.

— Confesse — falava-lhe pela mente nos intervalos — Não é tarde.

A mulher transpirava cada vez mais. Ofereci-lhe um lenço de papel, recusado molemente. Antes de acrescentar através da palavra, enxuguei-lhe o rosto:

— A verdade a libertará.

Não houve imagens sobre sua cabeça durante longos minutos. O monotrilho prosseguia seu caminho.

— Menino — murmurou ela — Fiz algo de que me arrependo. Telefone pra polícia.

Sem discutir, liguei do vagão mesmo, enquanto ela abria, frouxa, a sacola, onde vislumbrei o objeto roubado. Pus-lhe a mão no ombro, agradecendo sua decisão acertada.

9

Eu sempre visitava a Associação de Socorro à Criança-Problema, que minha mãe dirigia tão bem. O garoto-concha já recebera alta, sob alvoroço dos psicólogos. Até uma comissão internacional visitara-a para estudar seus métodos revolucionários.

Ela se cansou de explicar que só empregara paciência e muito amor.

Silencioso, eu espalhava as melhores radiações fabricadas por minha mente em todas as dependências. Uma vez, ouvi mamãe dizer a vovó, que as curas aumentavam após minhas visitas.

— Melhor ainda — respondeu a mais velha — Apresente-o como responsável na próxima vinda da comissão.

As duas riram.

10

O grande ônibus-foguete levou-nos através do espaço em viagem rápida, confortável.

— Você nasceu lá — apontou minha mãe — Na estação sete.

Meu coração bateu mais ao vê-la, grande, cheia de antenas e aparelhos de pesquisa. Logo nos conduziram à sala central. Um senhor grisalho nos abraçou:

— Como vai, Dóris? Tudo bem, Robertinho! Quanta honra ter conosco o primeiro ser humano nascido no espaço.

Retribuímos o cumprimento, rimos bastante.

O comandante Orígenes, sucessor de papai, guiou-nos pessoalmente a toda parte. Visitamos a maternidade, onde vários bebês grunhiam contentes, cada qual nos braços da mãe. Depois fomos ao Jardim da Infância.

— São todos seus patrícios — riu o anfitrião para mim — Há uma dúzia, incluindo os recém-nascidos. Aquelas gêmeas são minhas filhas.

Especialistas estudavam essa turma, um tanto diferente dos meninos da Terra. O comandante disse, eu era o pioneiro. Qual seria meu talento principal?

— E campeão de judô — respondeu mamãe..

— Parabéns! Mas não me refiro a isso. Os espaciais apresentam aptidões novas, ainda mal conhecidas. O ponto comum, entretanto, é a visão perfeita.

— Isso também tenho — objetei — Enxergo os pensamentos de todo mundo.

Até as professoras caíram na gargalhada.

Fomos para as plataformas de serviço, onde foguetes iam e vinham. O homem nos esclareceu, várias fábricas novas estavam sendo construídas no espaço para instrumentos de precisão, metais puríssimos e cristais para aparelhos eletrônicos. Eles só poderiam ser obtidos em condições de gravidade zero.

Dois dias inteiros foram gastos para vermos tudo. Entrevistei adultos e crianças; fotografei o céu cheio de estrelas; gravei as palavras do comandante em videocartão. So então reparei num quadro da parede, atrás de sua mesa de trabalho.

— E lembrança de seu pai e xará — explicou-me — Leio sempre os versos quando enfrento um problema.

Fiz questão de copiá-los:

"Como Amar-nos a Nós Próprios:

Disciplinemos nossa precipitação.

Trabalhemos todo dia como se fora o último dia de nossa vida.

Pratiquemos os conselhos dados a outrem como se fossem para nós mesmos.

Não briguemos nem nos revoltemos contra críticos e reprovadores de qualquer espécie.

Esqueçamos as faltas dos outros, mas não repitamos nunca as nossas.

Não percamos tempo em conversa improdutiva.

Consideremos o sofrer o buril de nosso aperfeiçoamento.

Jamais retribuamos a ofensa com a ofensa, porém com todo o bem possível.

Auxiliemos quantos possamos sem esperar retribuição.

Perseveremos no estudo, trabalho, elevação.

Porque somos falíveis.

Mas dispomos de todos os recursos para nos tornar perfeitos.

Roberto".

11

Como Alina sugerisse a criação de um clube dos nascidos no espaço, pedi a lista dos de idades entre oito e onze anos. O comandante Orígenes me atendeu com muito boa vontade. Depois de mim, o Espacial Número Um, os de Número Dois a Sete eram o canadense Paul, o japonês Satoru, a moçambicana Fernanda, o alemão Curd, a monegasca (de Mônaco) Lisette e a americana Evelyne.

Vovó me encorajou a escrever-lhes em Esperanto, a língua mundial inventada por Zamenhof no fim do século dezenove e uma das novas matérias da escola. Surpreendeu-me receber respostas em português, que todos os seis amigos estudavam.

Alina, secretária da agremiação, catalogava, cuidadosa, as faculdades especiais deles: Paul previa desastres em qualquer ponto de seu país; inúmeras vidas foram salvas pelo menino, o qual fazia questão de parmanecer anônimo. Satôru e Fernanda possuíam visão à distância tão impressionante, que desenharam o retrato um do outro antes da troca de fotos.

Curd sabia tudo sobre computadores; operava-os com sua força mental estando a muitos metros. Lisette e Evelyne, embora as menores da turma, eram consideradas gênios na Matemática e Química respectivamente.

Todos os membros do clube tinham dois pontos comuns: serem discretos sobre suas qualidades e tremenda facilidade para sintonizar comigo e entre si através do pensamento. Depois de alguns exercícios, dispensamos as cartas e videofones, através dos quais nos comunicávamos antes.

O estatuto do grupo era o poema Como Amar-nos a Nós Próprios. Sonhávamos, um dia próximo, prestar serviço inestimável à humanidade, mas em silêncio, apenas para a satisfação de nossas consciências.

12

Mais depressa que o esperado, pudemos nos reunir na Estação Sete. Após muitos abraços e exclamações, o comandante Orígenes propôs um passeio. A nave, cheia de computadores e nenhum astronauta, fora programada para a visita às fábricas e baixando lenta, iniciaria uma volta em torno da Terra a vinte mil quilômetros de altitude e velocidade fantástica.

— Repito — falou o comandante através do transmissor — para deter a nave, apertem o botão azul. Usando-o de novo, ela volta a se movimentar. Comuniquem-se conosco de hora em hora.

Paramos para tirar fotos e gravar um videocartão. Vestidos de roupas espaciais, fizemos acrobacias lá fora.

De repente, Paul gemeu:

— Algo terrível vai acontecer ali em baixo.

Nuvens densas impediam a visão do local sobrevoado. Retornamos depressa à nave. O amigo gritava que precisávamos deter os acontecimentos a qualquer custo.

Fernanda e Satôru, os olhos fechados, concentraram-se em suas poltronas. O segundo declarou não conhecer o país analisado; a companheira se referiu a uma capital, com um edifício enorme, cheio de gente.

— Armas — prosseguiu o menino — Vejo armas nucleares!

(Cont. pg. 5)

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1976 — ANO II — N.º 22

PREÇÁRIO DE LIVROS ESPÍRITAS

Pág. 8

CONCURSOS DE FOLHA ESPÍRITA

Já entregamos as autorizações aos colocados em primeiro lugar nos dois concursos promovidos por Folha Espírita para a viagem aérea à Argentina. Hoje, estamos publicando o trabalho que obteve o 1.o lugar no Concurso de Contos Infantis. A Livraria Boa Nova vai remeter os livros aos classificados nos dois concursos.

Para o corrente ano, pretendemos lançar um novo concurso para ilustradores e desenhistas, tendo em vista a ampliação dos nossos serviços de divulgação na área infantil e juvenil.

A "MORTE" ESPREITA NAS ESTRADAS

ADVERTÊNCIA DE UM JOVEM VITIMADO NUM ACIDENTE — A COMOVENTE MENSAGEM DO ESPÍRITO DE EMERSON ALFREDO

Os acidentes automobilísticos crescem assustadoramente. Reduzi-los é tarefa que compete a todos nós.

As estradas brasileiras são as mais perigosas do mundo, oferecendo um quadro triste em sua estatística diária, matando, ferindo ou transformando pessoas sãs em inválidas.

Uma pesquisa da Organização Mundial de Saúde indicou que 90% dos acidentes de trânsito são causados por falha humana.

É indispensável que nos conscientizemos de nossa responsabilidade ao dirigirmos um veículo. Necessária também é a educação para o trânsito realizada já pelas escolas, mas que deverá ser desenvolvida mais amplamente.

Ninguém respeitará o que não pode ou não consegue entender.

Conheça as regras de trânsito, os recursos de seu carro.

Nunca deixe de respeitar e pôr em prática o que aprender.

A mensagem que vocês vão conhecer é uma advertência de um jovem — Emerson Alfredo — vítima de um desses dolorosos acidentes de trânsito.

COMOVENTE MENSAGEM

"Saibam: A morte não existe. A vida é de Deus e Deus é presença incessante na vida".

Não é só comovente esta mensagem enviada aos familiares: é, sobretudo, muito instrutiva. Há ainda outro tópico a destacar: "Vejam a luta dos que chegam aqui sem preparo", esta frase por si só constitui importante chamamento para o estudo da vida após a morte física.

Emerson Alfredo realiza uma advertência a todos nós, quanto à necessidade de preparo para a vida do "outro lado".

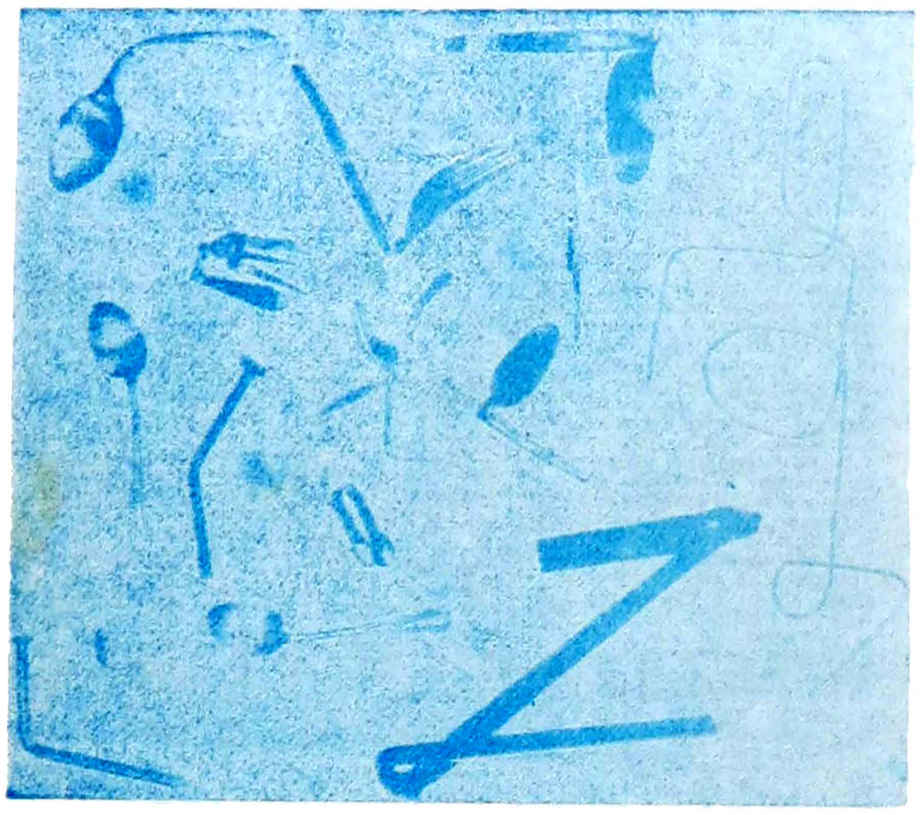
Antigamente esses conhecimentos estavam adstritos a algumas castas, eram privilégios de determinados sacerdotes. Hoje, a doutrina espírita oferece a todos, indistintamente, a oportunidade de aprendizado, através de estudo metódico de suas obras. É necessário apenas que nos proponhamos a sair de nosso comodismo material para encarar com seriedade esses assuntos vitais para a nossa felicidade espiritual.

Emerson Alfredo, filho de Hermenegildo Alfredo e Juventina Alfredo, residentes em Olímpia, Estado de São Paulo, faleceu em consequência de um desastre quando se dirigia, em camioneta, de Barretos para Olímpia.

A família de Emerson é de formação cristã e respeita todas as religiões.

Após o desastre o sr. Hermenegildo e da. Juventina foram a Uberaba levados por amigos, dentre eles o sr. Atílio Celestrini Neto, procurando lenitivo através de nosso querido Chico Xavier. E realmente receberam o bálsamo para os seus corações. Disseram-nos os pais de Emerson que foi tão grande o conforto da mensagem que não têm palavras para explicar, nem para agradecer.

(Leia a íntegra dessa mensagem na página 3)



Os Uri Geller em miniatura

Que estranho poder tem URI GELLER, o primeiro a vergar metais, parando ou fazendo andar relógios, e mostrando dons telepáticos fora de série!

Já é fenomenal fazer essas coisas, mas induzir o poder de fazê-las em outros é ainda mais estranho! Mas é exatamente isso que Uri faz e numerosas miniaturas dele estão aparecendo onde ele aparece na TV.

Na Inglaterra e em outros países da Europa, dezenas de jovens foram testados e seus poderes comprovados por cientistas. No Japão, após um show de televisão, três mil jovens mostraram que podem fazer o que Uri faz!

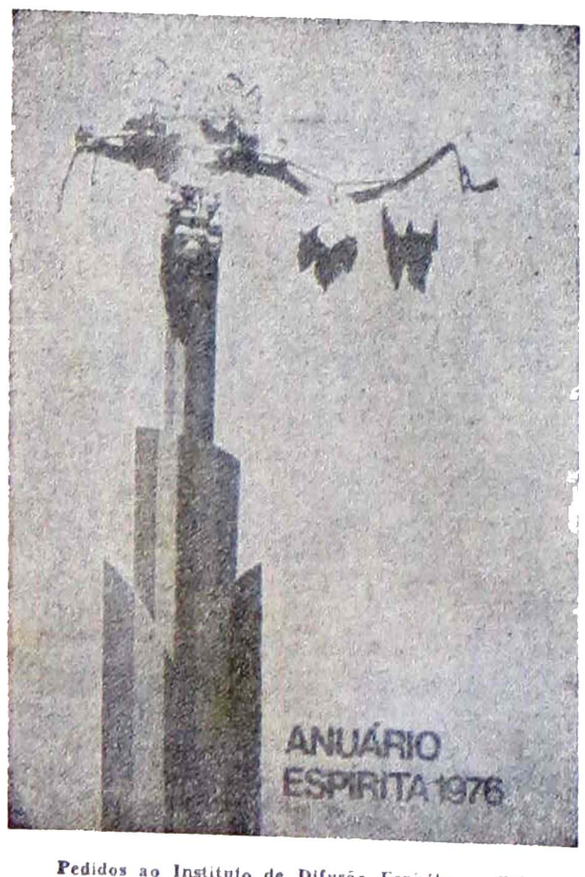
Agora é a vez da Itália com o pequeno Paride Giatti que mora num vilarejo chamado Bondeno. Viu Uri na TV e começou suas próprias façanhas de vergar objetos.

Vai mais além que a maioria, pois torce madeira e vidro, o que os outros aparentemente não conseguem fazer. Esse fato levou o prof. Taylor, da Universidade de Londres a declarar que para vergar um objeto, este precisava ser de material não isolante.

O pequeno Paride também tem dons telepáticos que, com esperteza tipicamente latina, ele usa na escola. Quando a professora pergunta alguma coisa que ele não sabe, colhe a informação do cérebro de um colega... Informa o **Psychic News** que certa vez ele obrigou a professora (telepaticamente) a errar, e ela errou!!!

A profissão de relojoeiro também está sofrendo concorrência, pois Paride faz os relógios andarem, mesmo quando faltam peças.

E.D.



Pedidos ao Instituto de Difusão Espírita — Caixa Postal, 110 — Araras — 13.600 — São Paulo

JORNALISTAS AMERICANOS VIERAM COM PROVAS:

UM CARRO DE NOIVOS APEDREJADO POR ESPÍRITOS

FATOS IMPRESSIONANTES OCORRIDOS NO TRECHO BRASÍLIA-LUISIÂNIA — DEPOIMENTO DO DR. OLAVO TRINDADE

Dr. Olavo Trindade, testemunha dos fatos

O jornalista RICHARD SAXTY e o fotógrafo VINCENT ECKERSLEY estiveram em São Paulo, em princípios do mês, enviados pelo jornal americano NATIONAL ENQUIRER, para escrever sobre certos casos de "**poltergeist** que ocorreram no Brasil.

Como é que esses casos milhões de exemplares na terra do Tio Sam a ponto de um jornal com uma circulação de diversos milhões de exemplares e treze milhões de leitores mandar jornalistas para investigá-los? E' que o livro de GUY PLAYFAIR, THE FLYING COW foi agora impresso nos EUA em edição de bolso, sob o título de THE UNKNOWN POWER (O Poder Desconhecido), e esse livro relata os estranhos casos que o autor presenciou no Brasil durante os longos anos que esteve aqui. Esse livro, que já tornou o Brasil paranormal conhecido na Europa, está fazendo o mesmo trabalho nos EUA!

OS "POLTERGEIST"

Os representantes do NATIONAL ENQUIRER entrevistaram um conhecido médico brasileiro, dr. Olavo Trindade, que teve uma curiosa experiência com **poltergeist** na rodovia entre Luisiania e Brasília. Contou o dr. Trindade que ele havia viajado para Luisiania, no Estado de Goiás, para assistir ao casamento de seu amigo José Carlos Queiroz com a srta. Dilene. Após o enlace, o dr. Trindade e os padrinhos do casal, sr. Manoel Moreira Queiroz e sua esposa d. Magnólia, ofereceram-se para levar o jovem casal na primeira etapa de sua lua-de-mel.

Partiram às 22:30.

No banco da frente viajavam os recém-casados e d. Magnólia. No banco de trás o dr. Trindade, sr. Queiroz e o motorista sr. Nelson. Cerca de 2 quilômetros antes de alcançarem o Posto Fiscal, alguém notou que o indicador de temperatura estava no máximo. Temerosos que a correia do ventilador houvesse partido, pararam o carro para examiná-la. Abriram o capô, porém nada de anormal foi constatado, mas, enquanto o exame estava sendo feito, o carro começou a ser apedrejado. Uma pedra, do tamanho de um pires, atingiu d. Magnólia na cabeça, pulou para d. Dilene e veio pousar suavemente no colo do dr. Trindade.

A esta altura o sr. Nelson, que estava fora do carro, disse que divisava vultos atrás dos arbustos que margeavam a estrada. Sacou sua arma e disparou quatro tiros na direção dos vultos, mas nada mudou — as pedradas continuaram! Pensando que poderiam estar sendo atacados por marginais, os homens voltaram ao carro decididos a dar parte do que haviam sofrido ao Posto Fiscal. Lá informaram os guardas do que havia ocorrido e um destes, fortemente armado, pediu que o levassem ao local. As duas senhoras resolveram esperá-los no Posto.

Em poucos minutos o carro chegou ao local. Foi estacionado com os faróis acesos, virado para a margem para iluminar o cenário. Três homens saíram para examinar os arredores e, assim que saitaram, o apedrejamento recomeçou. O sr. Queiroz sacou sua arma e tentou atirar com ela, mas os tiros não saíam. Enquanto tentava, o motorista foi atingido por uma pedrada que causou escoriações no seu couro cabeludo e esta mesma pedra ricocheteou e bateu no braço do sr. Queiroz que empunhava o revolver. Procuraram por todos os lados, verificando se existia alguém, mas o local estava vazio. Frustrados, não sabendo o que pensar, voltaram para o Posto Fiscal. Entraram na cozinha para tomar o tradicional cafezinho quando foram saudados por uma nova saraivada!

A SEGUNDA ETAPA

Não tinham descoberto nada, mas tinham que seguir viagem. Que viagem de núpcias... Entraram no carro, mas mal se tinham acomodado quando foram presenteados com mais duas rajadas de areia. O carro já estava andando quando sr. Nelson gritou que a porta a seu lado se estava abrindo e que ele não conseguia mantê-la fechada. O dr. Trindade debruçou-se para ajudá-lo, pedindo que o sr. Nelson a travasse. Mas a trava não funcionava, pulando e soltando a porta que tornava a abrir, mesmo contra o vento e com os dois homens que tentavam segurá-la. Vendo seu apuro, o sr. Queiroz veio em auxílio dos companheiros e foi nessa hora que aconteceu um fenômeno dos mais estranhos. Sentiu que alguma coisa o tateava à altura do relógio de pulso. Repentinamente um objeto foi empurrado entre os dedos de sua mão direita. Era o vidro do relógio de pulso que havia sido retirado do mostrador! Todos começaram a sentir pavor e as senhoras oravam silenciosamente. O sr Queiroz, impulsionado pelo desejo de ver-se livre de uma situação que se estava tornando intolerável, pediu em voz alta que o causador de tudo aquilo se retirasse e os deixasse em paz. Como que por milagre, a porta voltou ao normal. O apedrejamento continuou, mas na parte exterior do carro, e assim que estacionaram no pátio do hotel a situação aquietou-se mas não sem uma última saraivada de areia para a despedida.

NO HOTEL

Exaustos, retiraram-se para seus aposentos. O sr. Queiroz tirou o relógio do pulso e colocou-o na mesa ao lado da cama, juntamente com o vidro, esticando bem a correia. Quando voltou para apanhá-lo, o vidro havia sido recolocado e a pulseira estava enrolada. À luz do dia, examinaram o carro. Nenhum sinal das violentas pedradas, nem arranhões! Mas o fato havia sido presenciado assim, por seis pessoas e ainda o guarda do posto fiscal...

AS ESTRELAS SÃO DEPÓSITOS DE ÁTOMOS EMPILHADOS

(Leia a explicação de Sergivan Du Marrik em colaboração exclusiva para F. E., à página 7, em «Espiritismo e Ciência»)

CHICO XAVIER PSICOGRAFA NA PENITENCIÁRIA

(TEXTO PÁG. 8)